

TOBY MELVILLE/REUTERS

**P**  
Público



# 1926-2022 Isabel II

A rainha que andou de braço dado com a História e que assistiu ao declínio britânico

Destaque 2 a 6 e Editorial

## Financiamento

### Com a inflação e o PIB a abrandar, BCE acelera subida dos juros

Economia, 22

## Saúde

### Hospitais com dificuldades em contratar enfermeiros

Sociedade, 14/15

## Governo

### Novo ministro da Saúde deve tomar posse no fim-de-semana

Sociedade, 16

## Relatório

### UE diz que Portugal tem de ser melhor a tratar o lixo

Ciência e Ambiente, 27

## Christiane Jatahy

### A Odisseia enquanto história global da migração

ípsilon



## PSD

### Rui Rio deixa Parlamento mas não se vai reformar

Política, 12

JOGOS  
SANTACASA

ESTA SEXTA-FEIRA

SUPER JACKPOT 130 MILHÕES

EUROMILHÕES

DISPONÍVEL TAMBÉM NA APP E EM  
JOGOS.SANTACASA.PT

## Destaque Isabel II (1926-2022)

# Isabel II

## A rainha que andou de braço dado com a História e que assistiu ao declínio britânico na fila da frente

Reinado da monarca, que não era para o ser, bateu recordes de longevidade e acompanhou as grandes mudanças políticas, sociais e culturais do século XX e início do milénio. E foi consensual. A monarquia que lhe sobrevive é como o Reino Unido que sobreviveu ao império: presente, relevante, mas impotente só por si

### Obituário

António Saraiva Lima

Entre 1952 e 2022 passaram 15 primeiros-ministros por Downing Street. Reconstruiu-se o que se destruiu na Segunda Guerra Mundial. O Reino Unido passou de potência mundial a órfão de um império. Os Estados Unidos assumiram o primeiro posto. A Europa uniu-se em redor de um projecto comum. A Guerra Fria alterou o jogo de forças e a queda do muro baralhou de novo as cartas. O braço-de-ferro na Irlanda do Norte fez estremecer o reino e a Escócia votou para não o abandonar. Várias crises económicas adensaram o debate entre socialismo e liberalismo. A noção de segurança

alterou-se com o tempo. A extrema-direita voltou. O Reino Unido saiu da União Europeia. A pandemia de covid-19 trouxe imprevisibilidade. A guerra voltou à Europa, na Ucrânia. E Isabel II reinou.

Somando aos marcos históricos as lideranças políticas, o atestado de longevidade da vida pública da monarca britânica é igualmente admirável: quando Isabel Alexandra Maria, da Casa de Windsor, ascendeu ao trono, havia Winston Churchill, Harry Truman, Josef Estaline e Mao Tsetung. No dia da sua morte há Elizabeth Truss, Joe Biden, Vladimir Putin e Xi Jinping.

Afirmar que o mundo mudou enquanto Isabel II reinou a partir do Palácio de Buckingham não gera, só por si, grande debate. Mas a acompanhar a transformação política, social, económica e

cultural, de várias e distintas fases e faces, ocorreu também uma mudança no papel, na autoridade e na própria relevância da Família Real para lá do canal da Mancha.

No plano político é difícil argumentar que rainha contribuiu, decisivamente, para grandes revoluções ou que tomou decisões que alteraram o curso da História. Pessoalmente era acanhada e introvertida. E no exercício das suas funções acreditava que a monarquia não devia intervir na disputa política, antes manter-se neutral, oferecendo um apoio tácito ao Governo em funções.

No entanto, no que toca à evolução do ofício do poder real ao longo das últimas décadas, Isabel II teve participação bastante activa. Contribuiu para a abertura da Família Real à população, auxiliada pela evolução tecnológica?; ajudou

a reformular parte da relação entre o Reino Unido e as ex-colónias, em incontáveis visitas aos países da Commonwealth; e conseguiu, através de uma extraordinária imperturbabilidade, transmitir integridade, colhendo, com ela, o reconhecimento da maioria dos britânicos.

Tudo isto enquanto, à sua volta, abundaram escândalos familiares e se tentaram conter os estilhaços mediáticos causados por mortes dramáticas, apetecíveis para a imprensa mais mordaz – como a da nora princesa Diana, vítima de um acidente de viação em 1997, ou a do tio lorde Mountbatten, assassinado pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) em 1979.

“É uma rocha de estabilidade num mundo em constante mudança”, disse, sobre ela, David Cameron, o “seu” 12.º



SHAUN CURRY/REUTERS

primeiro-ministro, quando a 9 Setembro de 2015 Isabel II ultrapassou os 63 anos, sete meses e dois dias de reinado da rainha Vitória (1837-1901), tornando-se a monarca britânica com mais anos de chefia do Estado – no ano seguinte, com a morte do rei tailandês Bhumibol Adulyadej, Isabel II subiu ao topo mundial da lista de reinantes mais duradouros ainda vivos.

### O destino era outro

Uma das singularidades do longo reinado de Isabel II, relevante até na análise à própria forma como manteve o trono britânico durante 70 anos, é que, em circunstâncias normais, nem deveria ter sido ela a ocupá-lo. Foi o amor do tio David por Wallis Simpson, uma norte-americana católica e divorciada, que a pôs na rota do trono.

Quando nasceu, a 21 de Abril de 1926, em Londres, “Lilibet” era a terceira na linha de sucessão. Quem reinava era o avô Jorge V (1910-1936), rei do Reino Unido, dos Domínios Britânicos e imperador da Índia, e o seu herdeiro era o tio mais velho, duque de Windsor. Só depois vinha o pai, Alberto, e, a seguir, Isabel.

David acabaria por receber a coroa em 1936, reinando sob o nome de Eduardo VIII, mas uma vez chumbada, pelo Governo britânico, a possibilidade de se casar com Simpson – por questões morais, constitucionais e religiosas – e fazer dela a sua rainha, abdicou do trono ao fim de um ano. Sucedeu-lhe, então, o irmão, pai de Isabel – Jorge VI (1936-1952) –, e a linha de sucessão transferiu-se e a vida da menina de dez anos mudou para sempre.

Das cavaliças e dos jardins dos palácios reais, onde passou grande parte do tempo de criança, a adolescente Isabel migrou para o escritório do pai, onde começou a ser instruída para tomar um dia o seu lugar.

E com o destino traçado, vieram também os deveres. Em plena Segunda Guerra Mundial, com bombas alemãs a caírem amiúde sobre o território britânico e com o país unido em esforço de guerra, Isabel cumpriu o seu papel, ao alistar-se no Serviço Territorial Auxiliar do Exército e ao substituir o pai, como chefe de Estado, quando este viajava para fora do país.

O casamento, os filhos e o trono

Finda a guerra, Isabel abraçou a vida familiar. Em 1947, casou-se com o príncipe da Grécia e primo afastado, Filipe Mountbatten, que conhecera em 1939. Numa altura em que o moral do Reino Unido andava em baixo e a reputação da Família Real estava ferida, devido às ligações de alguns dos seus membros com alemães e figuras

ligadas à elite europeia que respaldou o regime nazi, a decisão de transmitir a cerimónia pela rádio e pela televisão revelou-se acertada.

Mais de 200 milhões de pessoas ouviram ou assistiram à transmissão da BBC, na Abadia de Westminster, em Londres. A coroa abria mais um pouco as portas do seu palácio ao cidadão comum e Isabel ganhava pontos para enfrentar a pressão que aí viria.

Com a saúde bastante deteriorada, em grande medida devido ao excessivo consumo de tabaco, Jorge VI morreu em Fevereiro de 1952, com 56 anos, Isabel foi informada da morte do pai quando se encontrava no Quénia, em visita oficial.

Aos 25 anos e já com dois filhos – Carlos (1948) e Ana (1950) – foi proclamada rainha e, no ano seguinte, três milhões de pessoas acompanharam, nas ruas de Londres, o trajeto que percorreu entre o Palácio de Buckingham e a Abadia de Westminster. Foi coroada com o nome de Isabel II, da Casa de Windsor.

### Um reino perdido?

Quando Isabel ascendeu ao trono, no número de 10 de Downing Street morava Winston Churchill, que cumpria a segunda passagem pela chefia do Governo – tinha sido primeiro-ministro durante a guerra. A boa relação que criou com o velho dirigente político conservador acabou por ser um bom baptismo para quem era confrontada, pela primeira vez, e na primeira pessoa, com as dinâmicas do jogo político britânico.

Nesta sua última grande missão pública, Churchill representava já um mundo diferente. A política estava a mudar, o país estava a mudar e ordem internacional também. E com a retirada de cena do primeiro-ministro, já muito debilitado fisicamente, Isabel II pôde assistir, na primeira fila, à transição – ou ao declínio – de um Reino Unido que passava de superpotência mundial e Estado imperial a um país relativamente impotente na cena mundial.

A humilhação do Suez, de 1956, e o seu impacto na política interna britânica – Anthony Eden, sucessor de Churchill, demitiu-se pouco depois – confirmaram um Reino Unido meio perdido entre a nova lógica bipolar de disputa do poder, com os Estados Unidos e a União Soviética a assumirem o braço-de-ferro, e o ajuntamento dos países europeus continentais, desavindos na guerra, num projecto económico, pacífico e político comum.

As décadas que se seguiram foram, pois, de adaptação à nova realidade. Isabel II, por seu lado, adaptava-se também, →

## Destaque Isabel II (1926-2022)

mas ao seu papel de monarca. Viajava pelo mundo, recebia chefes de Estado e de Governo, ouvia o que os primeiros-ministros tinham para lhe dizer, evitando meter-se na política, mas não deixando de dar a sua opinião, quando lha solicitavam.

### Revolução comunicacional

Noutro marco da comunicação da Família Real, Isabel inaugurava, em 1957, as mensagens de Natal televisivas e transmitidas em directo. Logo na primeira transmissão, assumiu o que muitos pensavam: “É inevitável que para muitos de vós eu seja uma figura bastante remota. Uma sucessora de reis e de rainhas da História. Alguém cujo rosto vos é familiar nos jornais e nos filmes, mas que nunca toca realmente nas vossas vidas. Mas, agora, pelo menos por uns minutos, dou-vos as boas-vindas à paz da minha própria casa.”

A evolução tecnológica, a implementação de hábitos televisivos em muitos lares britânicos e o impacto que o elemento visual passou a ter, em detrimento do auditivo, fizeram aumentar o escrutínio sobre os decisores políticos e, também, sobre os membros da Família Real.

As imagens impactantes do colapso de uma mina, na vila galesa de Aberfan, em 1966, e das sepulturas que foram cavadas para 144 pessoas – incluindo 116 crianças – causaram grande comoção nacional e serviram de instrumento de pressão ao Governo e à própria rainha, que foi muito criticada por só ter visitado o local uma semana depois da tragédia.

Novamente no mó debaixo, também pelos comentários do príncipe Filipe à comunicação social britânica – em que se queixava dos fundos alocados pelo Estado, quando a opinião generalizada era a de que os contribuintes gastavam demasiado com o financiamento da Família Real –, a monarquia voltou a agarrar-se ao potencial da televisão para tentar angariar mais apoios junto da opinião pública.

Em 1969, os lares britânicos receberam nas suas televisões imagens de Isabel, Filipe e dos filhos – André (1960) e Eduardo (1964) já tinham nascido também – em momentos que tinham como objectivo humanizar a Família Real. No documentário intitulado *Royal Family*, o Palácio de Buckingham, o Castelo de Windsor, o Castelo de Balmoral (Escócia) ou o comboio real foram alguns dos palcos escolhidos para os britânicos verem a rainha e os seus mais próximos a verem televisão, a lerem jornais, a conversarem à mesa, a montarem a árvore de Natal, a fazerem um piquenique ou a desfrutarem da

companhia dos cães de raça *corgi* da família, também eles protagonistas da sua própria linhagem dinástica.

### Altos e baixos

O ano de 1977 marcou o início de um longo período de altos e baixos do reinado de Isabel. Nesse mesmo ano, o Reino Unido celebrou com efusividade o 25.º aniversário da ascensão da rainha ao trono e a sua popularidade, aos 50 anos, estava em alta.

Dois anos depois, porém, a Família Real foi violentamente apanhada no fogo cruzado entre republicanos e unionistas irlandeses, que combatiam na Irlanda do Norte, e lorde Louis Mountbatten, tio de Filipe, foi assassinado pelo IRA, quando pescava com a família em Sligo, na República da Irlanda.

Quatro anos volvidos, novos motivos para celebrar: em Julho de 1981, o príncipe Carlos casava-se com Diana Spencer na catedral de São Paulo, em Londres, um megacontecimento que fez as delícias da opinião pública e que alimentou, nos anos seguintes, os tablóides, nesta altura em grande fase de crescimento.

E mais um momento de tensão, uns meses mais tarde, quando um adolescente com problemas mentais disparou uma arma de fogo na direcção da rainha, em visita oficial à Nova Zelândia. Isabel II saiu ilesa e o jovem foi detido.

Por esta altura, a rainha gozava, ainda assim, de algum descanso mediático. Por um lado, o aparente conto de fadas de Carlos e Diana, a “princesa do povo”, e o divórcio recente de Margarida, irmã da rainha, quase monopolizavam o interesse que a imprensa cor-de-rosa dedicava à Família Real. Por outro, uma outra figura pública feminina colhia uma enorme dose de atenção do país: Margaret Thatcher, o primeiro chefe de Governo do sexo feminino e uma dirigente política com uma postura e um tipo de comunicação que geravam, só por si, um enorme magnetismo.

Num discurso no seu 40.º aniversário como monarca, Isabel II admitiu: “1992 não será um ano que recordarei com grande prazer; acabou por se revelar um annus horribilis”. Num tempo em que os tablóides britânicos sugavam e despejavam, a uma velocidade estonteante, todos os escândalos a que deitavam a mão, a rainha sofreu particularmente em 1992: os casamentos de três dos seus filhos – Carlos, Ana e André – colapsaram, atropelaram-se rumores de relações extraconjugais na Família Real e um incêndio de enormes proporções destruiu o Castelo de Windsor.

Mas o pior ainda estava para vir. Cinco anos depois, no capítulo final



MECHIELSEN LYNDON-POOL/GETTY IMAGES



TIM GRAHAM/GETTY IMAGES



EPA

**Isabel I com o marido, o príncipe Filipe, que morreu em 2021, aos 99 anos**

**A morte da princesa Diana, em 1997, deixou o país em choque e a Família Real ainda mais**

**A rainha com os netos Harry e William e as suas mulheres, Meghan Markle e Kate Middleton**

de uma história carregada de intriga, emoção, escândalo e pressão mediática, a estimada e querida princesa Diana perdia a vida num brutal acidente de viação, em Paris, quando fugia aos paparazzi. Tinha apenas 36 anos e deixava sem mãe os príncipes William e Harry, com 15 e 12 anos, respectivamente.

A tragédia deixou o país em choque e a Família Real ainda mais. E, mais uma vez, a pressão exercida pela opinião pública sobre a rainha foi avassaladora, em grande medida devido à decisão de se manter em Balmoral, com os netos, nos primeiros dias que se seguiram à morte de Diana. Apesar de já estar habituada aos *media*, o caso apresentava todo um novo cenário de exposição da sua vida privada que Isabel II não experimentara anteriormente. E não gostava.

Ainda assim, a rainha acabou por aceder aos pedidos da população e, já em Londres, falou à nação. “Todos temos tentado, de formas distintas, lidar [com a morte da princesa]. Mas não é fácil exprimir um sentimento de perda, uma vez que o choque inicial é muitas vezes sucedido por uma mistura de outros sentimentos: descrença, incompreensão, raiva e preocupação pelos que ficam”, justificou Isabel.

O luto acabaria por se estender por mais uns anos. Dez anos volvidos de 1992, surge um novo “*annus horribilis*” para a rainha. A irmã, Margarida, morreu em Fevereiro de 2002, aos 71 anos, devido a complicações de saúde causadas também pelo consumo excessivo e prolongado de tabaco. Cerca de um mês e meio depois, morreu a rainha-mãe, Isabel, com 101 anos.

No dia 9 de Abril de 2021, o mundo de Isabel II encolheu mais um pouco, com a morte do marido, Filipe Mountbatten, duque de Edimburgo, aos 99 anos, e 73 anos depois de se ter casado com a princesa que se tornou rainha.

### A monarquia no século XXI

A queda do Muro de Berlim, o fim da Guerra Fria, a consolidação da NATO e a acomodação do Reino Unido na União Europeia ofereceram ao país a estabilidade e a identidade que pareciam perdidas nos primeiros anos do pós-guerra, deixando-o confortável num mundo cada vez mais globalizado e multilateral. À medida que o novo milénio se desenrola, Isabel II deixou de ter algo a esconder ou a temer no que toca à sua personalidade pública, à relação com o poder político ou ao legado que deixa às gerações vindouras, hoje mais atentas ao percurso de William, segundo na linha da sucessão, e da mulher, Kate Middleton.

## Reacções

**“Sua Majestade, a Rainha Isabel II, encarnou a continuidade e unidade da nação britânica durante mais de 70 anos. Lembro-me dela como uma amiga de França, uma rainha bondosa que deixou uma impressão duradoura”**

**Emmanuel Macron**  
Presidente de França

**“Um exemplo de coragem, de dedicação e de estabilidade”**

**Marcelo Rebelo de Sousa**  
Presidente português

**“A UE presta homenagem à sua contribuição única para a construção da paz e da reconciliação”**

**Josep Borrel**  
Alto-representante da União para os Negócios Estrangeiros

**“A Alemanha está-lhe eternamente grata”**

**Annalena Baerbock**  
Ministra dos Negócios Estrangeiros alemã

**“Personificava a dignidade e decência na vida pública”**

**Narendra Modi**  
Primeiro-ministro indiano

**“Definiu uma era”**

**Joe Biden**  
Presidente dos Estados Unidos

**“O Reino Unido é o grande país que é hoje por sua causa”**

**Liz Truss**  
Primeira-ministra do Reino Unido

**“Este é o dia mais triste do nosso país”**

**Boris Johnson**  
Ex-primeiro ministro do Reino Unido



Apesar de todo o turbilhão mediático em redor do seu círculo próximo – que prosseguiu com as *gaffes* e as peripécias de Filipe; a decisão de Harry e de a mulher, e atriz, Meghan Markle, abandonarem a realeza; as denúncias de racismo na Família Real; as ligações entre André, que valeram a retirada dos títulos reais ao príncipe, em Janeiro deste ano, e o bilionário Jeffrey Epstein, acusado de tráfico sexual de menores –, a rainha conseguiu passar aos britânicos uma imagem séria, responsável e íntegra. O desafio do “Brexit” foi o último desafio à postura neutral de Isabel II e à avaliação sobre o verdadeiro grau de autoridade do poder real sobre o poder executivo. O processo de saída do Reino Unido da União Europeia partiu o país em dois, colocou o Parlamento e o Governo a disputarem a agenda parlamentar, viu a justiça ser chamada para dirimir questões políticas e até a rainha foi convocada a participar.

Em Agosto de 2019, Boris Johnson pediu autorização à monarca para encerrar o Parlamento de Westminster, de forma a impedir que os deputados pudessem discutir e propor alternativas a um divórcio com a UE sem acordo – embora tendo-lhe apresentado outro pretexto –, e levantaram-se vozes no movimento político e civil *remainer* a pedir que a monarca se recusasse a fazê-lo.

Isabel II cumpriu, no entanto, o seu papel, o mesmo que desempenhou durante 70 como rainha.

### Jubileu em retiro

Aos 96 anos e com uma longa vida pública atrás das costas, Isabel II deixou o Reino Unido e as suas tradições mais pobres, num tempo de guerra e de pandemia, crises às quais, essencialmente por debilidades físicas, não foi capaz de dar mais atenção, e que foram tratadas, em grande medida, através de uma dimensão mais protocolar.

Como provam as celebrações e o entusiasmo generalizado no seu Jubileu de Platina, em Junho deste ano, nas ruas de muitas cidades do país, mesmo com a protagonista ausente por problemas de saúde, Isabel II foi símbolo de unidade, de resiliência e de sentido de Estado, em tempos e experiências políticas atribuladas, em que muitos não o teriam sido. Deixa também o futuro da monarquia britânica nas mãos de Carlos e de William, dois homens, também eles, de tempos diferentes, a quem o mais devoto dos monárquicos apenas pede uma coisa: que herdem da rainha o dom de ser consensual. Não é coisa pouca. E ela teve 70 anos de reinado para o dominar.

## Novo monarca do Reino Unido

# Rei Carlos III, rainha Camilla: o improvável (no século XX) aconteceu

Ana Sá Lopes

**A**scensão ao trono do novo rei da Inglaterra e da nova rainha, Camilla Parker-Bowles (ainda é conhecida pelo apelido do primeiro marido) é um caso de incrível superação dos escândalos em que foram protagonistas nos anos 80/90 e de uma recuperação milagrosa de imagem pública, tanto de Carlos como de Camilla, com a enorme ajuda da Rainha ao seu herdeiro, que assim acabou por se “penitenciar” por ter feito parte do “complô” que travou o evoluir da relação de Carlos com Camilla na juventude.

Um dos últimos desejos de Isabel II foi que Camilla viesse a ser rainha consorte – desde o casamento de Carlos e Camilla que o Palácio de Buckingham informava que Camilla não seria rainha. A 5 de Fevereiro deste ano, numa carta aos súbditos, a propósito dos seus 70 anos de reinado, Isabel II rompe o tabu e manifesta o desejo de que, “quando chegar a hora”, Camilla viesse a ser tratada como “rainha-consorte”, manifestando-se convicta de que o povo dará ao rei Carlos e à rainha Camilla o mesmo “apoio” que lhe deu a ela. Um testamento público sete meses antes da morte, quando as fragilidades físicas se acentuavam e Carlos já exercia, na prática, o papel de “regente”.

Camilla, outrora odiada pelo povo britânico por ser a “terceira pessoa” dentro do casamento de Carlos e Diana de Gales – como a própria Diana revelou na entrevista à BBC – acabou por se tornar popular, devido à sua dedicação e boa imagem construída ao longo de quase duas décadas de casamento. É em 2005, muito anos após os escândalos relatados nos tablóides, com escutas telefónicas detalhadas ao pormenor mais sórdido (numa delas, ouvia-se Carlos a confessar o seu amor a Camilla, dizendo que desejava ser o seu tampão) que o casamento de Carlos III com a sua agora rainha se concretiza, numa cerimónia discreta, em Windsor.

O casamento do herdeiro do trono com a sua namorada de sempre, que esteve na origem do divórcio com Diana, foi obviamente assunto de Estado. Escreve Tony Blair, na sua autobiografia *Um Percurso*: “Para o fim do segundo mandato, pediram-me conselho sobre se ele [Carlos] e Camilla deviam casar. As cicatrizes deixadas por Diana eram profundas e duradouras. É justo dizer que o

Palácio se tinha tornado compreensivelmente sensível em relação a tudo o que lhe dizia respeito. Eu disse imediatamente que achava que não havia problema. Eles amam-se, porque não? (...) Havia, e de tempos a tempos ainda há, o desejo por parte dos meios de comunicação de perseguir e demonizar Camilla, mas as pessoas também passaram a percebê-la”. Tony Blair escreveu as memórias em 2010. Depois disso, a “demonização” de Camilla foi diminuindo até chegar ao ponto zero.

É também muito interessante a descrição de Blair sobre o então príncipe Carlos, que conheceu antes de ser primeiro-ministro: “Era uma curiosa mistura de tradicional e radical (num plano era neotrabalhista; noutro decididamente que não o era) e de principesco e inseguro. (...) Não se poderia descrever como uma pessoa de trato fácil, pelo menos da forma como Diana o era, mas também era sensível às críticas”.

Em 2010, Blair já considerava Carlos totalmente preparado para assumir o trono. “Ele tinha e tem uma



Nos últimos meses, o príncipe Carlos substituiu a rainha em inúmeras cerimónias oficiais

importante qualidade, quase transcendente para mim: está completa e sinceramente empenhado (...) Podem escarnecer diante dos abraços às árvores e podem achar estranho quando ele recusa jogar o jogo segundo as regras (como naquele momento extraordinário em que ele e Diana tinham acabado de ficar noivos, perguntam-lhe se a amava e ele respondeu: ‘Sim, o que quer que ‘amor’ signifique”, mas também sabe que ele faz um bom trabalho, acredita no seu dever para com eles e está empenhado. Isso conta muito”.

Carlos Filipe Artur Jorge é o segundo filho da então princesa Isabel e do marido, Filipe, nascido a 14 de Novembro de 1948. Como a sucessão é de linha masculina (embora a longevidade dos reinados de Vitória e Isabel II quase escondam o facto), foi coroado príncipe de Gales pela mãe aos 20 anos. O pai obrigou-o a estudar no rigoroso colégio escocês de Gourdston, conhecido como “Col-ditz com *kilt*”. Era o herdeiro do trono há mais tempos em funções.

## Destaque Isabel II (1926-2022)

### Governo do Reino Unido

# De Churchill a Truss: os primeiros-ministros (e as crises políticas) que acompanharam Isabel II

António Saraiva Lima

Quinze chefes de Governo do Reino Unido passaram por Downing Street durante o reinado da monarca britânica

Há muitas formas de contar e de assinalar as transformações políticas, sociais e económicas que ocorreram no Reino Unido, na Europa e um pouco por todo o mundo entre o ano em que Isabel II chegou ao trono britânico (1952) e o ano da sua morte (2022). Uma delas é olhar para a História através da longevidade da rainha, nomeadamente a partir da acção e dos desafios dos primeiros-ministros que governaram o país durante os 70 anos em que ela se sentou no trono. Foram nada mais, nada menos do que 15 chefes de Governo, uns mais próximos da rainha do que outros, numa lista que conta com nomes tão icónicos (e tão díspares) como Winston Churchill, Harold Wilson, Margaret Thatcher, Tony Blair ou Boris Johnson. Eis os mais representativos do reinado de Isabel II:

#### 1951-1955 Winston Churchill e a Guerra Fria

Reeleito primeiro-ministro em 1951, Churchill regressou a Downing Street já muito desgastado politicamente – tinha sido primeiro-ministro entre 1940 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, e líder da oposição entre 1945 e 1951. Numa altura em que o Reino Unido se adaptava a um novo mundo bipolar, o histórico líder conservador fez várias investidas diplomáticas a nível pessoal para tentar evitar um confronto militar entre EUA e União Soviética e pôr fim à Guerra Fria antes que esta pusesse em risco a segurança nacional.

Churchill criou uma relação de grande respeito e proximidade com Isabel II – tinha 27 anos quando começou a reunir-se semanalmente com ele –, que perdurou já depois de ter sido forçado a abdicar do cargo. Numa carta enviada ao primeiro-ministro depois de este ter saído de

cena, em 1955, Isabel II assumia que nenhum dos seus sucessores “alguma vez seria capaz de ocupar o lugar” do seu “primeiro primeiro-ministro”.

#### 1955-1957 Anthony Eden e o Suez

Ministro dos Negócios Estrangeiros de Churchill, Eden sucedeu-lhe no cargo quando o primeiro-ministro abdicou, por motivos de saúde. O seu mandato foi curto e ficou assinalado por um dos episódios mais marcantes da política externa do Reino Unido: a Crise do Suez.

Quando em 1956 Gamal Abdel Nasser, Presidente do Egipto, anunciou a nacionalização de uma das passagens marítimas mais importantes do mundo, o primeiro-ministro conservador conspirou com a França e com Israel para conquistar o canal à força. Sem o apoio dos EUA – que denunciaram a iniciativa –, as forças britânicas, francesas e israelitas foram obrigadas a uma retirada humilhante. Mantida a par das movimentações e dos planos secretos, Isabel II teve o primeiro contacto com o jogo de bastidores da política externa britânica.

#### 1964-1970; 1974-1976 Harold Wilson e o desastre de Aberfan

Um dos mais bem-sucedidos e reformadores primeiros-ministros trabalhistas, Wilson teve uma relação próxima com Isabel II, e contra todas as expectativas, devido às diferentes posições políticas e ideológicas que lhes eram conhecidas. Entre os vários obstáculos com que Wilson se deparou durante os dois períodos em que esteve no poder, como o novo chumbo da adesão à CEE ou as crises da libra nos anos 1960, a tragédia de Aberfan foi um dos momentos mais difíceis para o primeiro-ministro e para a rainha. O colapso de uma mina de carvão provocou um deslizamento de terras que engoliu a pequena localidade do País de Gales e matou 144 pessoas, incluindo 116 crianças. A violência e as causas do desastre, aliadas às impactantes imagens da vila soterrada, geraram uma onda de indignação popular contra o poder político e real britânico.

#### 1979-1990 Margaret Thatcher e a Guerra das Malvinas

A chegada de Thatcher ao mais alto cargo político do Reino Unido gerou enorme interesse junto de uma comunicação social britânica que estava acostumada a ter na rainha a figura feminina do Estado com maior presença mediática. Thatcher e Isabel II não tiveram uma relação pessoal particularmente chegada, muito por culpa do estilo seco, pragmático e politicamente focado da primeira-ministra conservadora.

As reformas liberais da “Dama de Ferro” e a redução da presença social e económica do Estado na vida das pessoas deixaram-na isolada durante os primeiros anos. Mas o apelo ao nacionalismo britânico durante o conflito entre Reino Unido e Argentina nas ilhas Malvinas, em 1982, lançou Thatcher para uma vitória estrondosa nas eleições de 1983 e ofereceu-lhe as condições necessárias para se manter no poder durante largos anos.

#### 1997-2007 Tony Blair e o Iraque

O regresso do Partido Trabalhista ao poder coincidiu com um dos períodos de maior crescimento e optimismo no Reino Unido. O *New Labour* e o movimento *Cool Britannia* criaram raízes num momento da História britânica em que a intervenção da monarquia nos assuntos políticos era cada vez mais reduzida e pontual. E, como Blair e Isabel II tinham muito pouco em comum, a relação, apesar de cordial e respeitosa, nunca foi de especial proximidade.

Apesar de estar ligado a uma série de reformas importantes, nomeadamente nos direitos civis, mas também nas alterações ao regime de representação na Câmara dos Lordes, Blair ficou fortemente associado à controversa decisão de apoiar os EUA na invasão do Iraque.

O Governo trabalhista foi o principal parceiro da “Guerra ao Terror” de George W. Bush, contribuindo com soldados e armamento para vários palcos de conflito com presença norte-americana, com destaque para o Afeganistão e o Iraque.



#### 2019-2022 Boris Johnson e a covid-19

“A prioridade do meu Governo continua a ser garantir a saída do Reino Unido da União Europeia a 31 de Outubro”, afirmou a rainha no Parlamento, no início de Outubro de 2019. Com a substituição de Theresa May, escolhida pelos *tories* para cumprir o “Brexit”, por Johnson, o papel proto-

colar de Isabel II foi utilizado pelo primeiro-ministro para implementar a sua agenda política, tendo sido acusado pela oposição de instrumentalizar a monarquia, primeiro para mandar fechar o Parlamento e limitar a actividade dos deputados que se lhe opunham; depois para se valer do “Discurso da Rainha” como um evento de propaganda eleitoral.

O “Brexit” atirou o Reino Unido



Isabel II e os jovens príncipes Carlos e Ana, com Winston Churchill, em 1953

Com Tony Blair e os antigos primeiros-ministros Margaret Thatcher, Edward Heath, James Callaghan e John Major, em 2002

O último acto oficial: a indignação de Liz Truss

para uma nova era – uma era que viria a ser marcada pela pandemia da covid-19, a grande crise da governação de Johnson. O ex-primeiro-ministro foi muito criticado por ter desvalorizado inicialmente a gravidade da doença. Há um momento que envolve Isabel II que, segundo o seu ex-assessor Dominic Cummings, atesta o falhanço da primeira abordagem de Johnson: apesar de a rainha estar no grupo dos mais vulneráveis aos efeitos da covid-19, o chefe de Governo resistiu até à última a cancelar os encontros semanais entre os dois.

## 2022 Liz Truss e a Ucrânia

O relacionamento entre a novíssima primeira-ministra e a rainha Isabel II só teve um episódio: precisamente o momento em que Truss se deslocou ao castelo de Balmoral, na Escócia, no dia 6 de Setembro, para ser formalmente conduzida no cargo. Independentemente do que vier a acontecer nos próximos tempos, não há como fugir à grande crise que está a afectar a Europa, e grande parte do mundo, e que vai marcar o mandato de Truss: a guerra na Ucrânia.

➔ **Leia mais em**  
publico.pt

# O fim de uma era?

## Opinião



Teresa de Sousa

**1.** Provavelmente, quando recebeu o primeiro dos quinze primeiros-ministros britânicos a que deu posse, a rainha pensava sobre a Europa o mesmo que Winston Churchill – que uma federação das nações democráticas do velho continente era a forma mais avisada de impedir novas “guerras civis” europeias, mas que o Império Britânico não faria parte da família. O império tinha acabado de perder a jóia da coroa. A rainha ainda era a chefe de Estado de muitas nações. O mundo anglo-saxónico estava a salvo, graças à emergência dos Estados Unidos como a nação democrática mais poderosa do mundo, capaz de receber do Reino Unido o testemunho da sua liderança.

Não sabemos o que pensava a rainha sobre o mundo e sobre o seu país, porque essa é a regra que está na base da monarquia constitucional britânica, na qual o poder reside em Westminster e não no Palácio de

Buckingham. Ainda hoje, na abertura solene do Parlamento, os líderes do Governo e da oposição atravessam a grande porta que dá acesso à sala das sessões conversando um com o outro, “ignorando” a rainha, até se darem conta da sua presença e se curvarem diante dela. Os rituais são importantes no Reino Unido. Sublinham que o poder está no povo, mas aceitam uma monarquia sem poder que continua a ser parte fundamental da secular identidade britânica.

Isabel II reinou durante 70 anos. Desde o pós-guerra até ao nosso tempo, em que, pela primeira vez, a ordem internacional liberal de raiz anglo-saxónica, criada a partir da II Guerra, é desafiada por grandes potências autocráticas. O seu desaparecimento tem também alguma coisa de simbólico. Talvez marque o fim de uma era. Ou talvez não.

**2.** O Reino Unido, que Churchill considerava a cabeça de um império e o reduto inexpugnável da liberdade dos povos, continua a viver o choque do “Brexit”, que pôs fim ao período de quase 50 anos em que fez parte da grande aventura da integração europeia. Aderiu em 1973, quando atravessava um momento de incerteza económica, de turbulência social e de angústia

sobre o seu destino. Ao contrário do que reza a história, Thatcher nunca pensou que a melhor solução para o país seria abandonar a Comunidade Europeia.

A sua luta era contra a eurocracia de Bruxelas, cuja legitimidade achava discutível. Desconfiava de uma visão europeia que via como demasiado fechada. Liderou uma “revolução conservadora” que haveria de influenciar a sorte das democracias ocidentais nas décadas seguintes. A rainha não apreciava o seu estilo. Tony Blair, eleito em 1997, não mudou essencialmente as novas regras do jogo económico, ainda que tenha investido fortemente no Serviço Nacional de Saúde e na Educação. Foi o tempo da *Cool Britannia* em que tudo parecia correr bem ao Reino Unido.

Em plena pandemia, a rainha encontrou as palavras certas para se dirigir aos britânicos, que foi buscar à canção icónica de Vera Lynn durante a guerra: *We will meet again*. Na véspera do referendo à independência da Escócia, em 2014, aconselhou os escoceses a “pensar bem no futuro”. Uma das suas raras mensagens políticas.

**3.** Vimo-la ao lado de um número incontável de chefes de Estado e de Governo – 14 Presidentes

americanos –, quase sempre encantados por partilhar com ela o brilho e as honras do Palácio de Buckingham. Vimo-la percorrer os quatro cantos do mundo, visitando os países de que é a Chefe de Estado, do Canadá à Austrália. Foi, para milhões e milhões de pessoas, um símbolo de continuidade num mundo que atravessou tantas épocas mais ou menos turbulentas.

Quem não se comoveu ao vê-la sozinha, de luto, deixando cair uma lágrima, durante o velório do Príncipe Filipe, há pouco mais de um ano?

Talvez tenha aprendido o extremo sentido do dever no tempo em que acompanhou o pai e a mãe pelas ruas bombardeadas de Londres.

**4.** Nunca saberemos o que pensava a rainha da sua 15.<sup>a</sup> primeira-ministra, a quem deu posse dois dias antes de desaparecer, na última aparição pública. Frágil e sorridente. Cumprindo o seu dever. Sabemos apenas que o Reino Unido se encontra de novo numa encruzilhada, à procura de um novo destino. E sabemos que não será fácil para os britânicos ficar sem a sua rainha, somando uma crise a outra crise, a outra crise.

## Audiovisual

# Um longo reinado no cinema e na televisão

## Rodrigo Nogueira

**E**m 1957, cinco anos depois de ter subido ao trono, Isabel II fez a sua primeira visita a Portugal. Aterrou na Base Aérea do Montijo. A vinda da rainha foi filmada por António Lopes Ribeiro em *A Rainha Isabel II em Portugal*, um documentário de meia hora que está disponível na Cinemateca Digital. Esse foi um momento da rainha no audiovisual como ela própria. Na ficção, há muitos mais retratos seus: várias actrizes fizeram de Isabel II no grande e no pequeno ecrã, especialmente nas últimas décadas.

Há dois exemplos, mais óbvios e altamente premiados. O primeiro, protagonizado por Helen Mirren – que lhe valeu o seu primeiro Óscar para Melhor Actriz, em 2007, com *A Rainha*, de Stephen Frears, que lidava com o período após a morte da princesa Diana. O filme teve argumento de Peter Morgan, também autor de *The Audience*, peça de 2013 em que

Mirren voltou a ser rainha nos palcos, tendo ainda havido uma produção com a actriz Kristin Scott Thomas; e na televisão, ou melhor, no *streaming*, a série da Netflix *The Crown*, outra obra saída da pena de Morgan e que acompanhou todo o reinado de Isabel II. A série deu-nos duas actrizes com o mesmo papel: Claire Foy, nas primeiras duas temporadas, e Olivia Colman, na terceira e quarta. Ambas ganharam Globos de Ouro e Emmy por causa disso. Na quinta época, que chega já em Novembro, será Imelda Staunton a interpretar o papel, e a temporada abrange a década de 1990 e o início dos anos 2000, até 2003. Está também confirmada uma sexta temporada.

Ainda no cinema, também com Diana por perto, a escocesa Stella Gonet foi a rainha em *Spencer*, de Pablo Larraín, na qual cabia a Kristen Stewart o papel de princesa. Freya Wilson foi Isabel em pequena em *O Discurso do Rei*, de Tom Hooper, centrado na figura de Jorge VI, o pai de Isabel II. Em 2015, na comédia român-

tica *Uma Noite Fora do Palácio*, de Julian Jarrold, que lida com a noite de derrota da Alemanha nazi na Segunda Guerra Mundial, com Isabel e a irmã Margarida a irem celebrar à rua entre o povo, Sarah Gadon faz o papel da então princesa. Em 2016, Penelope Wilton também fez de rainha em *O Amigo Gigante*, adaptação de Roald Dahl por Steven Spielberg.

Na televisão, Emma Thompson, que, tal como Mirren e Wilton, recebeu o título de dama do Império Britânico – distinção que lhe chegou pela mão da própria Isabel II –, fez o papel num episódio Playhouse Presents intitulado *Walking the Dogs*, escrito por Helen Greaves em 2012. Outra série, *The Queen*, de 2009, tinha Emilia Fox, Samantha Bond,



Olivia Colman no papel de Isabel II e Helena Bonham Carter na terceira e quarta temporadas de *The Crown*

Susan Jameson, Barbara Flynn e Diana Quick no papel ao longo dos seus cinco episódios. Outras actrizes que fizeram de Isabel II em telefilmes incluem Rosemary Leach, Maggie Sullivan ou Jane Alexander.

No mundo da comédia, Neve Campbell, a actriz canadiana de *Adultos à Força e Gritos*, fez de Isabel II, ainda princesa, em *Churchill: O G.I. Americano*, de Peter Richardson. Jeannette Charles, agora reformada, teve uma carreira de mais de cinco décadas como actriz na televisão e no cinema à custa das suas parencas com Isabel II. Fez o papel de rainha em inúmeros filmes e séries, incluindo, nos anos 1970, o *mockumentary* de Eric Idle e Gary Weis, *All You Need is Cash, Aonde é que Pára a Polícia?*, de David Zucker (como parte da tripla ZAZ, ou Zucker-Abrams-Zucker), em 1989, e Austin Powers em *Membro Dourado*, de Jay Roach, em 2002. A americana June Squibb, nomeada para um Óscar em 2014, fez de Isabel II em *7 Days in Hell*, o *mockumentary* televisivo.

## Espaço público

# Isabel II, a monarca irrepetível

### Editorial



Manuel Carvalho



**Vamos ter saudades do sorriso de Isabel II e ainda mais da sua capacidade de gerar consensos, até nos momentos em que a lucidez parecia não ter lugar**

A morte de Isabel II é um choque que agrava as ansiedades de um país que continua à procura do seu destino num mundo mais incerto. Mas é também uma perda para todos os que se habituaram a olhar para a sua empatia e a sua sensatez como um lugar de refúgio capaz de dar uma réstia de sentido a uma família, um país e a um mundo em convulsão. A rainha morreu e é caso para se dizer que uma fatia da memória da Europa contemporânea desaparece com ela. Vamos ter saudades do seu sorriso e ainda mais da sua capacidade de gerar consensos, até nos momentos em que a lucidez parecia não ter lugar.

Por estes dias, muito se vai falar sobre o seu longo reinado. Vai invocar-se o fim do Império Britânico, que obrigou uma nação criada à luz da sua hegemonia mundial a ver-se resumida ao papel

de pequena potência regional. Vai discutir-se o declínio industrial, que transformou o Reino Unido no “doente da Europa” dos anos 70. Vão recordar-se os escândalos familiares que abalaram a credibilidade da monarquia. Vai discutir-se ainda com mais nervosismo o que é hoje o Reino Unido.

Se há uma razão para que a História coloque Isabel a par das grandes monarcas britânicas, como Isabel I ou Vitória, é, ao lado da sua longevidade no poder, a capacidade de surgir em momentos assim para absorver ondas de choque, de servir de válvula de escape e de produzir os consensos capazes de manter o Reino Unido. O país superou os traumas do Suez ou do Quénia, enterrou a indústria mas transformou Londres na capital financeira da Europa, oscilou sem traumas entre o trabalho puro e duro e o neoliberalismo feroz de Thatcher, superou as feridas abertas

na Irlanda do Norte e entrou e saiu do projecto europeu.

Hoje, com os partidos institucionais a acusarem desgaste e desnorte, com uma recessão grave, o Reino Unido está de novo numa encruzilhada. O “Brexit” criou divisões. O fantasma do Ulster regressou. O que resta do legado do *Rule Britannia*, seja no poder da Europa ou dos Estados Unidos, está em crise. A solenidade de Westminster foi abalada por uma paródia interpretada por Boris Johnson.

Os súbditos terão de superar estes desafios sem o porto seguro de Sua Majestade. Seja Carlos III, seja Guilherme (William, como desgraçadamente é conhecido), precisam de tempo. Repetir a missão da rainha é tarefa impossível. Na era digital, a devoção à coroa é uma história para contar a crianças. Espera-se que os britânicos saibam reinventá-la. Como sempre o fizeram ao longo da História.

## CARTAS AO DIRECTOR

### Transportes públicos gratuitos

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu oferecer o título de transporte público mensal aos cidadãos idosos residentes em Lisboa. Anteontem, pelas 13h48, a minha mulher, que tem 75 anos, deslocou-se ao posto da Carris no Arco do Cego a fim de obter o respectivo cartão. Deram-lhe a senha AG 264, a qual referia que havia 140 pessoas na fila.

Na realidade, nas ruas adjacentes à entrada no posto (onde apenas havia dois funcionários) aglomeravam-se de pé e ao sol, sem o mínimo de condições, largas dezenas de idosos. Devido a problemas de saúde, a minha mulher decidiu não aguardar que a chamassem, o que, provavelmente, levaria algumas horas.

Será que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, que não deixou de aproveitar tal decisão para se promover politicamente, tem conhecimento da referida

realidade? E que medidas pensa tomar para se terminar rapidamente com tão degradante situação?

*Carlos Baptista da Costa  
Lisboa*

### Medidas do Governo

Aguardadas com expectativa, as medidas definidas pelo Governo no combate à crise em que uma grande maioria dos cidadãos se encontra não deixam de ser medidas que muitos vêem como boas e que só são possíveis de implementar porque os cidadãos pagaram demasiados impostos, o que permitiu ao Estado arrecadar mais receita do que o previsto.

Tendo em conta que a previsão do aumento das pensões mais baixas para o próximo ano seria na ordem dos 7%, não é certo que essas mesmas pensões possam vir a ser actualizadas naquele valor, se tivermos em conta que os cidadãos vão receber valores antecipados, o que pode influenciar a actualização do valor das pensões mais baixas para

2023. Se ao longo dos anos os cidadãos têm sido sobrecarregados com taxas e impostos, cujo pagamento reduz substancialmente os seus orçamentos familiares e a sua capacidade económica, contribuindo para a existência de uma folga orçamental, faz sentido que esses mesmos cidadãos sejam ressarcidos, caso contrário, se o critério das ajudas atribuídas influenciarem o aumento reduzido do valor das pensões no próximo ano, esse será meio caminho para perpetuar as dificuldades das pessoas e acentuar os níveis de pobreza do país.

*Américo Lourenço  
Sines*

### Será essencialmente uma questão de gestão?

Julgo que seria importante fazer um estudo completamente independente e tão isento quanto é possível ao ser humano e que fosse divulgado publicamente. Vem isto a propósito da notícia da

Maternidade Alfredo da Costa de, com 55 médicos, não conseguir assegurar urgências todos os dias. Este estudo poderia começar por analisar o rácio de médicos desta instituição com o número de nascimentos nos anos de maior natalidade e com a situação actual.

De igual modo, destituído de quaisquer preconceitos, comparar o número de nascimentos nas instituições privadas e o número de médicos desta área que aí prestam serviço. A partir das conclusões de tal estudo analisar a melhor forma de gerir o SNS.

Com uma análise muito básica, quando vejo nas televisões imagens de uma sala de partos onde estão seis ou mais profissionais durante um nascimento de parto normal e comparo com casos familiares em hospitais privados, onde um ginecologista, um anestesista e uma parteira são suficientes para a tarefa, fico um tanto perplexo.

*António Barbosa  
Porto*

### Independência energética

Seria útil que o Estado financiasse a instalação de painéis fotovoltaicos, com maior percentagem, total abrangência (de todos os interessados e não de uma selecção de candidaturas) e maior celeridade. Por outro lado, as empresas poderiam produzir energia excedentária e vendê-la. Tal procedimento constituiria para o Estado uma despesa a curto prazo, mas também seria, indirectamente, uma receita a médio prazo, por efeito da abdicção de importação de energia. No mesmo sentido, não haveria necessidade do recurso, por exemplo, a barragens, cuja produção está cada vez mais irregular devido às secas. Com esta medida, que deveria ser implementada agora, parte da crise poderia ser mitigada. Mas não esqueçamos que existem lobbies contra os quais o Governo teria de ter coragem de lutar.

*Luís Filipe Rodrigues  
Santo Tirso*

## ESCRITO NA PEDRA

Parto sempre do princípio de que todas as pessoas são boas trabalhadoras. É preciso é saber motivá-las Rui Nabeiro (1931-), empresário

# A máfia nova-iorquina

Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

**V**oltei a assinar o *New York Times* (NYT) depois de um longo interregno que me soube pela vida. Todo o ser humano tem um limite de pregação e eu tinha atingido o meu.

Que saudades do tempo em que eu preciso ir à missa para ouvir alguém a ralhar connosco pelo que fazíamos e pensávamos. Que saudades do tempo em que só os professores e os pais – mas só quando nos apanhassem a jeito – nos diziam o que deveríamos pensar e fazer, se quiséssemos ser bons filhos, alunos e cidadãos!

O discurso do NYT, da *New York* e da *New Yorker* – o Cócó, Reineta e Facada do Wokistão – tem sido pura pregação, louvando as almas merecedoras, fulminando as pecadoras e indicando sempre o caminho da redenção.

Mas cheira-me que as coisas estão a mudar.

Terão desistido de nos converter à virtude? Terão arrepiado caminho por causa da desistência de carradas de leitores?

Seja como for, o NYT está bom outra vez e a *New Yorker*, que já foi a revista mais deliciosa de língua inglesa, já não está tão má como estava o ano passado: uma raríssima reviravolta, a encher-nos um dedinho do pé de esperança.

O pior é que o zelo agora foge-lhe para outros lados. Bem sei que a minha assinatura foi barata – 20 dólares por um ano – mas isso não é razão para me perseguir.

Aqui há tempos algum editor maléfico do NYT apostou com os colegas que podia cobrar à parte as receitas da secção Cooking. E conseguiu, com o resultado bizarro das receitas custarem três vezes mais (cinco dólares por mês) do que o jornal inteiro.

Cai na asneira de assiná-las, tranquilizado pela promessa de que as podia cancelar imediatamente. Mas era mentira. Não só não se pode cancelá-las (sem estar horas ao telefone com um incompetente nos EUA) como não se pode ler nada no jornal sem aparecer um *pop-up* violento a instigar-me mafiosamente a pagar mais um mês das malditas receitas.

A minha assinatura do NYT está paga até Agosto de 2023, mas é como se estivesse a tentar ler à borla. Raios os partam a todos.

## ONÚMERO

# 286

A ONU Mulheres alerta para que, ao actual ritmo, levará 286 anos para que as mulheres tenham os mesmos direitos e protecções legais que os homens

## ZOOM NEPAL

JAMAL TARAQAI/EPA



Uma rapariga nepalesa vestindo trajes tradicionais observa enquanto assiste à Kumari Puja, uma cerimónia de adoração de uma menina na Praça Hanuman Dhoka Durbar, em Katmandu, Nepal

# P

publico.pt



Lisboa

Edifício Diogo Cão,  
Doca de Alcântara Norte  
1350-352 Lisboa  
Tel. 210 111 000

Porto

Rua Júlio Dinis,  
n.º 270 Bloco A, 3.º  
4050-318 Porto  
Tel. 226 151 000

publico@publico.pt

**DIRECTOR**

Manuel Carvalho

**Directores adjuntos**

Amílcar Correia, Andreia Sanches, David Pontes, Tiago Luz Pedro

**Directora de arte**

Sónia Matos

**Directora de design de produto digital**

Inês Oliveira

**Editores executivos**

Helena Pereira, Sónia Sapage

**Editor de fecho**

José J. Mateus

**Editor de Opinião** Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Mariana Adam, Patrícia Jesus, Pedro Rios, Ivo Neto, Pedro Esteves (editores), Filipa Almeida Mendes, José Volta e Pinto, Inês Chaíça, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Aline Flor, Ruben Martins (áudio); Joana Bougard (editora Multimédia); Carolina Pescada, Carlos Lopes, Teresa Pacheco Miranda (multimédia); Pedro Guerreiro (editor de redes sociais); Patrícia Campos, Lucas Freitas; Rui Barros (jornalista de dados) **Política** Marta Moitinho Oliveira (editora), David Santiago (subeditor), Ana Bacelar Begonha, Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Leonete Botelho (grande repórter), Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro, Sofia Rodrigues **Mundo** António Rodrigues (editores), Paulo Narigão Reis (editor adjunto), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Saraiva Lima, Clara Barata, João Ruela Ribeiro, Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Rita Ferreira, Pedro Sales Dias (editores), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Natália Faria, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Abel Coentrão, Cristiana Moreira, João Pedro Pincha, Luciano Alvarez (grande repórter), Mariana Correia Pinto **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Cristina Ferreira, Sérgio Anibal (grandes repórteres), Ana Brito, Luis Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Vítor Ferreira **Ciência e Ambiente/Azul** Andrea Cunha Freitas e Teresa Firmino (editoras), Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Cláudia Carvalho Silva, Daniel Dias, Gabriela Gómez (infografia), Nicolau Ferreira, Teresa Sofia Serafim, Tiago Ramalho, Vera Moutinho (multimédia) **Tecnologia** Karla Pequeno **Cultura/Ipsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Vasco Câmara (editor Ipsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco (redactor principal), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes, Vítor Belanciano **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luis J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro **P3** Amanda Ribeiro, Ana Maria Henriques, Renata Monteiro, Mariana Durães **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira (editor) **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Ana Fidalgo, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva, Sofia Espadinha Martins; Paulo Lopes, Valtter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alexandre Santos, Daniela Oliveira, David Mano, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisca Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Marketing Editorial** Joana Villas (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Centro de Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

Presidente Ângelo Paupério

Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

**Área Financeira e Circulação** Nuno Garcia **Recursos Humanos** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** Mafalda Campos Forte **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Sockza **Análise de Dados** Elisabeth Fernandes **Inovação Digital** Guida Marques Pinto **Área Marketing Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410  
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €6.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonacom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 |

**Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distribuidora de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Aigualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Agosto 22.059 exemplares

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial [publico.pt/nos/estatuto-editorial](http://publico.pt/nos/estatuto-editorial)  
Reclamações, correções e sugestões editoriais podem ser enviadas para [leitores@publico.pt](mailto:leitores@publico.pt)

**ASSINATURAS** Linha azul 808 200 095 (dias úteis das 9h às 18h) [publico.pt/assinaturas](http://publico.pt/assinaturas) • [assinaturas@publico.pt](mailto:assinaturas@publico.pt)

## Espaço público

# Os enzimas pedófilos de Baron Cohen

Escrever  
Direito



Francisco Teixeira da Mota

Sacha Noam Baron Cohen é um notável actor e comediante inglês conhecido pela sua criação e representação de personagens satíricas fictícias como Ali G, Borat Sagdiyev, Brüno Gehard e o Almirante-General Aladeen. Disfarçando-se de diversas formas, Baron Cohen entrevista ou interage com terceiros, em particular figuras públicas, que não sabem que estão a ser enganadas, provocando situações polémicas, reveladoras e cómicas. A pretensa entrevista, que está no YouTube, de uma jovem jornalista ao inacreditável advogado pessoal de Trump, Rudy Giuliani, que termina com a entrada, aos berros e em trajos menores femininos, de Baron Cohen no quarto de hotel onde o advogado, após uma conversa cheia de ambiguidades com a jornalista, se deitara de costas na cama, levando as mãos aos órgãos genitais, é de antologia. Como é previsível, Baron Cohen é regularmente processado judicialmente pelas suas vítimas. Sem êxito, diga-se.

O último caso judicial movido contra o

humorista teve como autores Roy Moore, ex-presidente do Supremo Tribunal do Alabama e candidato republicano derrotado para o Senado, e Kayla Moore, sua mulher. Pretendiam que Baron Cohen, a Showtime e a CBS lhes pagassem uma indemnização de 95 milhões de dólares alegando difamação, provocação intencional de sofrimento emocional e fraude. Mas, uma vez mais, o humorista salvou-se, graças não só à Primeira Emenda Constitucional que protege a liberdade de expressão, mas também a um documento (acordo de consentimento), assinado pelo ex-juiz presidente, em que renunciava expressamente aos seus direitos de apresentar, no futuro, quaisquer reclamações ou acções contra o produtor ou qualquer pessoa associada ao programa, nomeadamente reclamações que envolvessem difamação, provocação intencional de sofrimento emocional e fraude, bem como qualquer alegado engano sobre o programa ou sobre o próprio acordo de consentimento.

Baron Cohen já tem “muitos anos a virar frangos” e, antes de avançar com as suas entrevistas *fake*, obtém dos entrevistados a assinatura de um acordo de consentimento com uma redacção muito ampla e a que as leis norte-americanas conferem valor legal.

No caso do juiz Moore, o humorista, intitulando-se jornalista de um canal televisivo israelita, convidou o juiz e político a deslocar-se a Washington para aí ser entrevistado e receber um prémio pela

amizade por si demonstrada por Israel. Na entrevista, igualmente visionável no YouTube, Baron Cohen assume o papel de um especialista antiterrorismo israelita e anuncia ao entrevistado que os desenvolvimentos tecnológicos do Exército israelita permitiam descobrir túneis escavados pelo Hamas, mas também “identificariam outras anormalidades”, incluindo “agressores sexuais e particularmente pedófilos”, detectando um certo “enzima” que segregam “com um nível três vezes superior ao dos não-pervertidos”.

Baron Cohen apresentou, então, uma espécie de varinha que passou sobre o seu corpo, mantendo-se silenciosa, mas quando passou pelo corpo de Moore começou a



**Era evidente que a ‘história’ da varinha que detectava os enzimas pedófilos não podia ser tomada como algo de sério, e o tribunal confirmou a absolvição de Baron Cohen**

emitir um sinal sonoro. Após uma tensa troca de palavras entre os dois, o juiz Moore abandonou a entrevista, enquanto Baron Cohen dizia, repetidamente, que não estava a afirmar que Moore era um pedófilo. Refira-se que, algum tempo antes, a comunicação social tinha divulgado relatos de mulheres que diziam ter sido vítimas de abuso por Moore quando eram menores, tendo o humorista inserido alguns *clips* televisivos sobre esta questão no meio da entrevista ao juiz Moore.

No passado dia 7 de Julho, um tribunal nova-iorquino confirmou a absolvição de Baron Cohen e das empresas produtoras do programa, não só por Moore ter renunciado aos direitos que pretendia exercer, mas também porque era por de mais evidente que a “história” da varinha que detectava os enzimas pedófilos não podia ser tomada como algo de sério.

Nas palavras de Robert D. Sack, um reputado jurista na matéria, “o humor é um importante meio de expressão legítima e central para o bem-estar dos indivíduos, da sociedade, e do seu governo. Apesar da sua típica e literal ‘falsidade’, qualquer esforço para o controlar cria sérios riscos para a liberdade de expressão, tão perigosos como os dirigidos a formas mais ‘sérias’ de comunicação”.

Baron Cohen pode continuar a fazer-nos rir...

**Advogado. Escreve à sexta-feira**

## “Mas, afinal, para que serve a Ordem dos Médicos?”



Carlos Cortes

“Mas, afinal, para que serve a Ordem dos Médicos?” é a questão pertinente que tem sido colocada perante a iniciativa do Ministério da Saúde que pretende invalidar o regulamento técnico da Ordem dos Médicos (OM) sobre a constituição das equipas médicas de urgência. O documento, que foi apresentado para consulta pública em *Diário da República*, não constitui novidade, pois decorre das atribuições das associações profissionais reconhecidas na Constituição. O que surpreende, pois, é a contestação apresentada pelo Ministério da Saúde (MS).

A OM tem um papel técnico atribuído pela Lei-Quadro das Ordens Profissionais, por variada legislação publicada e pelos seus estatutos: “Contribuir para a defesa da saúde

dos cidadãos e dos direitos dos doentes”. É preciso ter em atenção que esse papel técnico, na defesa da qualidade dos cuidados de saúde e da segurança dos doentes, deve ser independente de qualquer influência externa. Isto significa que, em qualquer momento, não obstante um ciclo político, pressões externas, situação orçamental do setor da Saúde ou qualquer outra intercorrência, a OM sempre defenderá a qualidade dos cuidados de saúde, as *leges artis* da Medicina e a deontologia médica, tanto nas suas vertentes assistenciais como formativas. É um imperativo legal, moral e ético incontestável.

Os acontecimentos recentes de tentativa de intromissão em matérias técnico-científicas são inadmissíveis e vergonhosos. Diria, até, que são inéditos num país democrático e desenvolvido. Há décadas que a OM define recomendações e regulamentos visando clarificar a boa prática médica e fornecer, destarte, linhas orientadoras para os médicos e para as instituições onde desenvolvem a sua atividade. Sem elas, o SNS e todo o sistema de saúde entrariam num caos assistencial com profundas iniquidades, dificultando qualquer tipo de proteção dos doentes.

As normas emanadas pelos órgãos técnicos da OM são, sublinhe-se, uma rede de suporte essencial para o funcionamento dos serviços

que prestam cuidados de saúde. Parece lógico, mas há quem as entenda como um estorvo e considere mais apetecível a decisão política arbitraria do que a evidência técnica e científica. No meio da crise mediática dos Serviços de Urgência deste verão, o MS decidiu contestar o Regulamento da Constituição das Equipas Médicas nos Serviços de Urgência, junto da Procuradoria-Geral da República (*Diário da República*, 25 de agosto, *Parecer (extrato) n.º 9/2022, Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, de 14 de julho de 2022*). O Regulamento compila os contributos dos Colégios das 28 especialidades, médicas, cirúrgicas e de diagnóstico que têm parte da sua atividade nos Serviços de Urgência, definindo os números e diferenciação médica adequada das equipas. Neste contexto, a iniciativa ministerial desencadeada por Marta Temido é incompreensível e não podia ter sido mais inoportuna.

De um ponto de vista de definição de normas técnicas, de defesa de uma medicina de qualidade, de proteção da atividade médica e dos doentes, uma intromissão política – mesmo que exercida através de instrumentos jurídicos – é sempre perigosa e nociva. O que temos vindo a assistir não é somente a um ato pontual; é a uma estratégia

consistente e bem definida de tentativa de esvaziamento das funções da OM e dos médicos nas matérias técnicas que lhe dizem diretamente respeito e que estão consagradas na legislação existente. Infelizmente, este é um de vários exemplos. Recordo que aquando da Regulamentação do Ato Médico, em 2019, o MS já tinha tentado, sem sucesso, impugná-lo junto dos tribunais.

Cada organismo deve ter as suas competências próprias e não interferir em matérias que não são do seu âmbito.

A Saúde nunca deverá ser nivelada por uma escala inferior, ao sabor da conveniência do momento ou de interesses. O Estado deve dar todas as condições para que a Ordem e os médicos possam defender a melhor evidência técnica e científica como um instrumento privilegiado da melhoria do sistema de saúde, da segurança e da defesa dos doentes. peramos que o próximo titular da pasta tenha o bom-senso de separar as questões de decisão política das de decisão técnico-científica. A OM, no respeito pelo ‘estado da arte’ da Medicina, é a garante técnica da qualidade dos cuidados de saúde, o baluarte de defesa dos doentes. Esse é o seu papel.

**Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos**

# A inflação não é igual para todos e as ajudas também não deviam ser



Susana Peralta

Com o aumento de preços concentrado em bens essenciais, são os mais pobres que enfrentam taxas de inflação superior

**N**ão há soluções mágicas para a inflação. Em primeiro lugar, contrariamente ao que se ouve por aí, ela não é boa para as contas públicas. Há um efeito positivo temporário na receita dos impostos indiretos. Só que a necessidade de despesa para fazer face aos efeitos nefastos do aumento de preços, o impacto no serviço da dívida, com o aumento das taxas de juro, junto com a desaceleração da economia que aí vem, transformarão rapidamente as boas em más notícias.

Em segundo lugar, há garrotos na produção de bens por detrás desta crise.

Antes da guerra, a Rússia era o segundo maior exportador mundial de gás e o terceiro maior produtor de petróleo. A Ucrânia foi em 2021 o sexto maior exportador de cereais do mundo e a Rússia era o maior produtor mundial de trigo, com 18% do mercado. Estes constrangimentos serão resolvidos a prazo, com a entrada de novos produtores, a transição energética, ou o desejado fim da guerra. Por enquanto, estamos todos mais pobres porque há menos para consumir.

Na impossibilidade de se compensar toda a gente pela subida de preços, quem deve ter prioridade? Nem todas as categorias de bens aumentam de preço ao mesmo ritmo. Entre julho de 2021 e julho de 2022 (para agosto não temos este detalhe), os preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas subiram 13,9%, os dos transportes subiram 12,9%, a habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis ficaram 16,6% mais caros. Outros há com variações irrisórias, como o preço do vestuário e calçado, que aumentou 0,05%.

Imaginemos que apenas o preço da alimentação subiu (e arredondemos essa subida para 15%). Se uma família gasta 1000 euros por mês (nas várias coisas em que se gasta dinheiro, como a renda ou prestação da casa, energia, água, telecomunicações, vestuário, saúde, atividades de lazer, transportes) e a alimentação representa um décimo da sua despesa, então os 100 euros que gastava passam a 115 euros e o total sobe para 1015 euros. A sua taxa de inflação é de 1,5%. Agora imagine outra família, menos



PAULO PIMENTA

abonada, que gasta apenas 400 euros por mês. Como tem menos rendimento, a sua despesa está concentrada em bens essenciais, pelo que gasta 80 euros por mês em alimentação (20% do total). Os produtos alimentares sobem para 92 euros e a despesa total passa a 412 euros. Por isso, a inflação que enfrenta é de 3%.

Este exemplo mostra que cada agregado familiar tem a sua taxa de inflação e que, com o aumento de preços concentrado em bens essenciais, são os mais pobres que enfrentam taxas de inflação superiores. E sim, o peso destas despesas essenciais pode representar o dobro nas famílias mais pobres. Em abril, no contexto do nosso projeto Portugal, Balanço Social, que resulta de uma parceria com a Fundação La Caixa, publiquei com a Mariana Esteves e o Bruno P. Carvalho uma análise ao Inquérito às Despesas das Famílias; o último é de 2017, mas os padrões de consumo que importam para este debate – o peso relativo de despesas essenciais para diferentes níveis de rendimento – são semelhantes em todos os momentos do tempo e países para os quais temos dados.

Nesse trabalho, dividimos as famílias portuguesas em cinco grupos com igual número de pessoas, por ordem de rendimento. Quando escrevo “famílias mais pobres”, estou a falar daquelas que incluem os 20% de indivíduos mais pobres do país, e uso “famílias mais ricas” para me referir às que incluem os 20% de indivíduos mais ricos do país. As mais pobres gastam 19% do seu orçamento em alimentação. Esta percentagem baixa para 11% nas mais ricas. Nos mais pobres dos mais pobres (4% mais pobres do país), o peso da alimentação chega a 22%! Os custos com eletricidade e gás

absorvem 26% da despesa das famílias mais pobres, o que compara com 16,3% do orçamento das mais ricas.

Há outros problemas que dificultam a capacidade das famílias menos abonadas para se ajustarem à inflação. Um deles é que não têm poupança: no nosso trabalho, mostramos que as famílias mais pobres gastavam 22% acima do que ganham (estavam endividadas), ao passo que as mais ricas gastavam apenas 70% do que ganhavam (tinham poupança). Estas podem ir buscar poupanças para almofadar o choque inflacionário.

Há outras estatísticas, também eloquentes. Analisando os dados do Inquérito às Condições de Vida e do Rendimento para



**O problema de tentar chegar a quase todos é que quem precisa recebe menos.**

**Contrariamente ao que o Governo afirma, dar 50 euros a todas as crianças por igual não significa que se atribui o mesmo valor a todas as crianças**

2021, com a mesma equipa do Balanço Social, concluímos que há 38% das famílias mais pobres que sente “muita dificuldade” ou “dificuldade” em fazer face às suas despesas usuais. Nas mais ricas, apenas 7,4% se queixam do mesmo (e as despesas usuais incluem certamente gastos aos quais os mais pobres não têm acesso). O mesmo inquérito pergunta às pessoas se conseguem fazer face a uma despesa inesperada de 500 euros sem recorrer a um empréstimo. Nas famílias mais pobres, 54% não conseguem, ao passo que nas mais ricas esse valor desce para 8,9%.

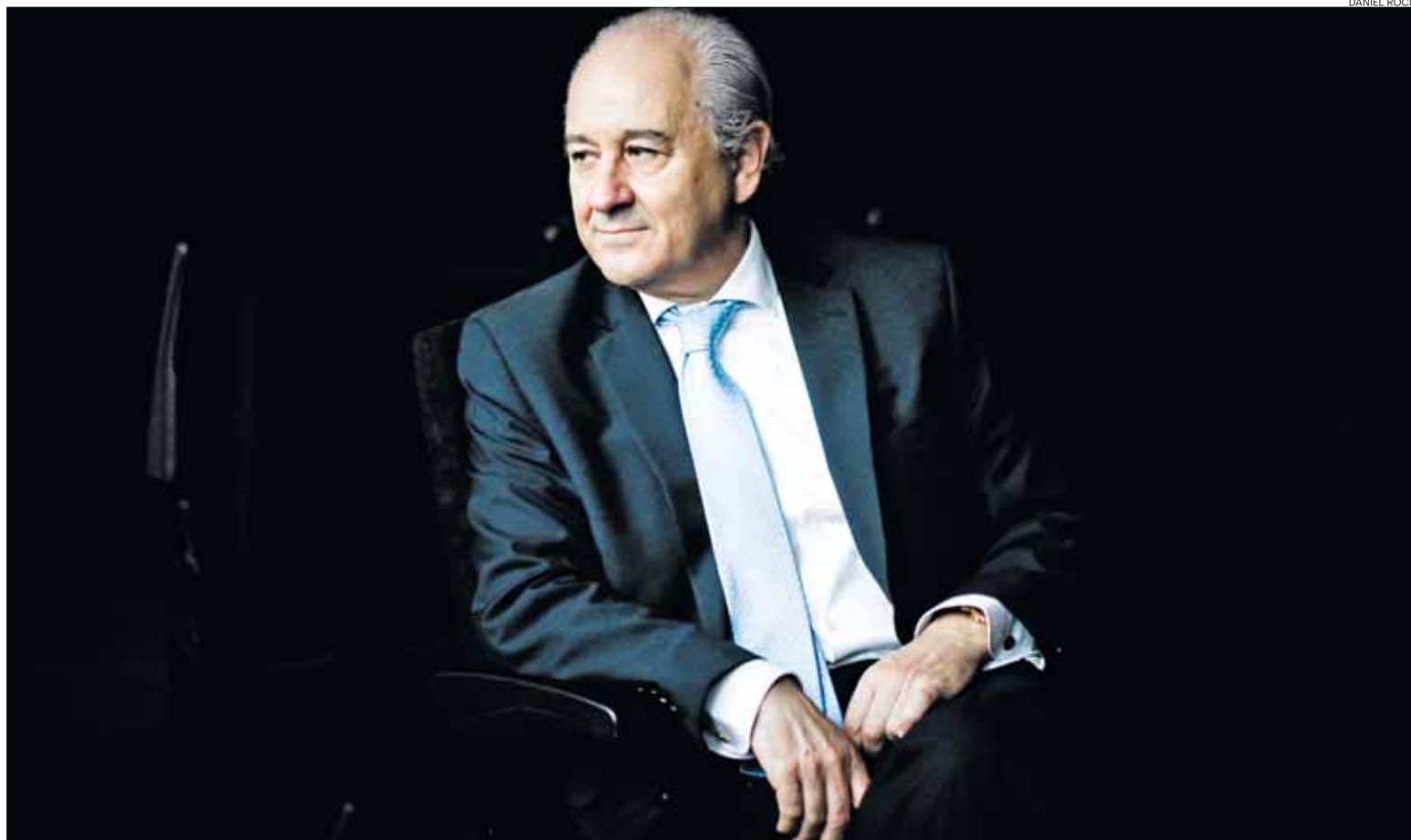
Recordo que fazemos estas análises dividindo as famílias em cinco grupos, por ordem de rendimento e os números são todos coerentes: quanto mais avançamos na distribuição do rendimento, menor é o peso da alimentação e das contas de gás e eletricidade no orçamento, maior a parte do rendimento que é poupado, menor a percentagem de famílias com dificuldades para as despesas habituais, maior a percentagem das que não consegue fazer face à despesa inesperada.

O que é que isto nos diz sobre o pacote de medidas anti-inflação? O Governo evitou, e bem, a tentação de intervir no preço (por exemplo, descendo o IVA da eletricidade para todos os consumos), apostando, ao invés, em medidas direcionadas. Podemos questionar várias opções: as transferências não dependerem do rendimento do agregado, mas do do indivíduo, ou a diferença dos limiares para ter direito a ajudas entre os pensionistas e a população ativa. Há também o facto de a medida para os pensionistas ser uma forma hábil de diminuir o valor atualizado real da despesa em segurança social (mas isso merece um artigo inteiro).

No entanto, parece-me evidente que o principal problema é o conceito de “direcionado”. Segundo as estimativas do Ministério das Finanças, as medidas vão chegar a 5,8 milhões de adultos, 2,2 milhões de descendentes e 2,7 milhões de pensionistas. Como é bom de ver, isto é transferir dinheiro para quase toda a gente – muito para além da chamada “classe média”. De resto, o limiar de rendimento de 2700 euros brutos por mês corresponde ao dobro do salário médio bruto mensal.

O problema de tentar chegar a quase todos é que quem precisa recebe menos. Se é certo que, em termos percentuais, as ajudas de 125 e 50 euros são superiores para os mais pobres, a verdade é que os euros dificilmente serão gastos em bens igualmente essenciais. Contrariamente ao que o Governo afirma, dar 50 euros a todas as crianças por igual não significa que se atribui o mesmo valor a todas as crianças. Atribui-se, antes, o mesmo valor ao jogo da consola de um abastado (destino provável dos 50 euros) e à possibilidade de uma criança pobre comer as proteínas de que necessita.

## Política Mudanças no PSD



DANIEL ROCHA

Rui Rio completou 65 anos em Agosto

# Rui Rio abandona Parlamento mas não se vai reformar

Ex-presidente do PSD vai deixar o lugar de deputado. Renúncia ao mandato será apresentada na terça-feira. Mas não mete papéis para a reforma

Margarida Gomes

Dois meses depois de ter deixado formalmente a liderança dos sociais-democratas, Rui Rio está de saída do Parlamento. A decisão de abandonar os corredores da Assembleia da República, que conhece bem desde 1991, encerra a sua carreira política, que começou na Juventude Social-Democrata, mas não a sua intervenção cívica. Ainda sem decisões tomadas relativamente ao que vai fazer nos próximos tempos, o ex-presidente do PSD tem uma certeza: não pretende para já calçar as pantufas, leia-se, reformar-se.

O ex-presidente da Câmara do Porto faz jus à sua palavra e sai de cena, depois de em Maio ter anunciado que deixaria de ser deputado no final da sessão legislativa. Na altura, esclareceu que se referia ao mês de Setembro deste ano e não a Setembro de 2023, quando termina formalmente esta sessão, por causa das eleições legislativas antecipadas, que decorreram em Janeiro.

Ao que o PÚBLICO apurou, o ex-

líder do partido deverá apresentar o seu pedido de renúncia ao mandato de deputado ao presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, na terça-feira. Assim sendo, Rio já não estará presente na primeira reunião plenária que marca o reinício dos trabalhos depois das férias de Verão, marcada para quarta-feira, nem no debate potestativo pedido pelo PSD sobre o programa de emergência social que o partido apresentou e que está agendado para o dia seguinte.

Na calha para substituir Rui Rio está o professor António Cunha, que já foi deputado à Assembleia da República. O professor de Penafiel foi eleito em Outubro de 2019, ano em que o ex-líder social-democrata regressou ao Parlamento, 28 anos depois de se ter estreado como deputado. Rio foi eleito pelo círculo do Porto nas legislaturas iniciadas em 1991, 1995 e 1999, tendo abandonado nesta última o mandato de deputado depois de ter sido eleito presidente da Câmara do Porto, nas autárquicas de 2001.

Aos 65 anos (feitos há um mês), o economista olha para o futuro com tranquilidade e sem pressa, à semelhança do que aconteceu quando deixou a Câmara do Porto, em 2013, depois de 12 anos de presidência autárquica. Quando o mandato terminou, Rio optou por fazer uma pausa de três meses até decidir o que queria fazer. Mas esse compasso de espera não aconteceu por falta de convites. Em Março de 2014, assumiu funções na Boyden-Executive e na Neves de Almeida HR Consulting (empresas da área da gestão e de recursos humanos). Antes disso, e desde Janeiro desse ano, já

**Na calha para substituir Rui Rio está o professor António Cunha, que já foi deputado à Assembleia da República**

havia retomado a sua actividade no Millennium BCP, passando a integrar o Comité de Investimentos do Millennium Fundo de Capitalização como membro não executivo.

Há dois meses, quando falou com o PÚBLICO a propósito da sua saída da liderança do PSD, Rio disse que já tinha pensado sobre o seu futuro, mas que não tinha chegado a conclusão nenhuma. “O dia 4 de Julho não é o primeiro dia do resto da minha vida, porque a minha vida já tem um percurso enorme e o que falta em termos profissionais já não é muito. Já não vou montar nenhuma carreira – a minha carreira está feita”, declarou na altura. “Ainda não sei responder na plenitude o que é que verdadeiramente quero fazer”, acrescentou o economista, que tem uma carreira profissional consolidada.

De então para cá, pouca coisa mudou e, para o social-democrata, meter os papéis para a reforma não é uma coisa que o impulse, apesar de já ter anos suficientes (46) de descontos para deixar a vida activa.

**Luís Montenegro**  
A viver uma semana por mês em cada distrito

Sofia Rodrigues

Sem as obrigações parlamentares de um deputado e com a necessidade de reconciliar o eleitorado com o PSD, Luís Montenegro propõe-se viver, durante uma semana por mês, em cada distrito ao longo de dois anos. Mais do que “fazer as pazes” com os eleitores, é o PSD “a querer ser maioritário”, justifica aos jornalistas o líder social-democrata. O primeiro roteiro – iniciativa a que chamou Sentir Portugal – arranca já na segunda-feira em Viseu.

Ao longo de uma semana, o líder social-democrata tentará ter uma vivência de cidadão comum: habita numa casa arrendada, vai às compras e evita ter jantares oficiais. A iniciativa visa “restabelecer uma relação de proximidade, perceber as vivências e as necessidades” das populações, segundo Luís Montenegro, que se compromete a percorrer todos os concelhos do distrito (no caso de Viseu, são 24) num modelo misto de contactos formais e informais.

O programa prevê encontros com representantes do meio académico, empresários, mas tende a fugir das tradicionais visitas institucionais. No caso de Viseu, a próxima semana coincide com a abertura do ano escolar e isso será assinalado com a presença num estabelecimento de ensino. Noutra vertente do programa, a passagem por um concelho pode reduzir-se apenas a tomar um café no centro da localidade. O líder do PSD não sairá à rua “incógnito”, até porque os dirigentes locais estarão avisados da sua presença, mas a comitiva que o acompanha será restrita: o coordenador autárquico (Pedro Alves, também líder da distrital de Viseu) e o secretário-geral adjunto Paulo Cavaleiro.

O líder do PSD acredita que a sua iniciativa é um pouco original na política. Assegura que não é igual às presidências abertas inauguradas por Mário Soares nem é uma pré-campanha, embora tenha propósitos políticos. E são vários. A começar pela necessidade de sentir o pulso à rua, mas também de a ouvir.

“Tenho consciência de que preciso chegar mais perto das pessoas”, diz, depois de questionado sobre se a iniciativa visa colmatar a sua falta de notoriedade. Não se trata de “fazer as pazes” com o eleitorado. Montenegro prefere uma outra expressão: “É o PSD a querer ser maioritário.”

# Actualização automática das pensões “levaria a perda de 13 anos de vida”

Ana Bacelar Begonha

**As contas são de membros do Governo, que alertam para perda de anos de vida da sustentabilidade do sistema da Segurança Social**

Entre o Governo e os deputados socialistas, a resposta às críticas sobre a polémica medida das pensões anunciada pelo primeiro-ministro no âmbito do plano de apoio às famílias de resposta aos efeitos da inflação já está concertada: é preciso garantir a sustentabilidade da Segurança Social, como disse António Costa anteontem. Agora, coube tanto à ministra do Trabalho, Ana Mendes Godinho, como ao vice-presidente do grupo parlamentar do PS, Carlos Pereira, defender o “aumento do século” das pensões e argumentar que a actualização automática de 7% a 8% prevista para 2023 significaria “uma perda de 13 anos de vida do sistema da Segurança Social”.

Perante as acusações da oposição de que a decisão do executivo se trata de um corte e não de um aumento – a medida prevê uma antecipação de um aumento de até 4,5% em Outubro, que se manterá no próximo ano –, Ana Mendes Godinho defendeu



Ana Mendes Godinho

ontem, no *Fórum da TSF*, que “não há qualquer corte” das pensões e sustentou que, no actual contexto de inflação, não se pode “hipotecar o futuro colectivo através de aplicações automáticas”.

“A actualização da pensão faz-se em 2023, mas não incorporando o impacto deste ano atípico de inflação de uma forma permanente”, argumentou a ministra, defendendo que, no futuro, é preciso fazer “uma avaliação da situação e de como vai evoluir”.

“Ninguém pode pôr em risco, nem a vida dos pensionistas actuais”, nem dos futuros, “assumindo decisões para 2024, quando não sabemos o que vai acontecer em 2023”, afirmou ainda, argumentando que, caso se aplicasse a fórmula de actualização automática das pensões prevista na lei este ano, “perderíamos automaticamente cerca de 13 anos” de vida da sustentabilidade da Segurança Social.

A este propósito, num momento em que já se discute uma possível reforma das pensões, a ministra lembrou que o relatório da Comissão para a Sustentabilidade da Segurança Social, criada pelo Governo em Julho, deverá estar concluído em 2023. Só aí será possível definir “o caminho a seguir”, explicou.

Composta por nomes como Manuel Caldeira Cabral, ex-ministro da Economia do PS, ou Susana Peralta, professora universitária de Economia, e apoiada pela Organização Internacional do Trabalho, representada por Mariana Trigo Pereira, a comissão tem por objectivo criar um livro verde para a “sustentabilidade do sistema previdencial, em concreto no que respeita a vertente das pensões”, segundo o despacho de criação da comissão. O relatório deve ser entregue até 30 de Junho de 2023.

# Marta Temido, barricada e silenciada

Hora H



Helena Pereira

Faz hoje nove dias que Marta Temido se demitiu do cargo de ministra da Saúde, lembra-se? Esteve estes dias todos trancada no gabinete a preparar a regulamentação do estatuto do SNS – condição que, ficou claro, António Costa lhe impôs para a deixar sair. Nunca teve agenda pública nestes dias (talvez para evitar que a humilhação fosse ainda mais acentuada) e até à conferência de imprensa do Conselho de Ministros de ontem nunca tinha comentado de viva voz a sua demissão – fê-lo muito brevemente para dizer que tem “continuado a trabalhar e a servir o país”. “Estou grata por esta

oportunidade que tive. Mas há ocasiões na vida em que avaliamos o nosso contexto pessoal e foi isso que eu fiz”, limitou-se a comentar, escusando-se a responder até quando se manteria em funções. E fê-lo numa situação completamente constrangedora, tendo, a partir daquele momento, a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, a responder em seu nome ou a não lhe dar sequer a palavra. Mais: Marta Temido acelerou em uma semana a aprovação do diploma que cria a direcção executiva do SNS que Costa tinha anunciado para dia 15, talvez para se libertar mais rapidamente desse fardo. Ficará agora até quando? Até Costa ter um buraquinho na sua agenda?

A forma como a demissão da ministra da Saúde foi tratada faz parte dos episódios de pérolas com que António Costa-absoluto tem lidado com as adversidades que se

vão acumulando.

O primeiro-ministro reagiu ao pedido de demissão, dando a entender que era desnecessário e que tinha mais que fazer do que encontrar rapidamente um sucessor para Temido – e sem sequer dizer uma palavra aos portugueses sobre as dificuldades que o SNS enfrenta e que levaram ao bater de porta da ministra.

Questionado, noutro momento, sobre um eventual atraso do Governo na apresentação das medidas de apoio às famílias para lidar com a inflação, uma vez que vários países europeus já o fizeram durante o Verão, o melhor que Costa conseguiu dizer foi: “Está atrasado? Está [apresentado] quando eu disse que estaria.” Ponto final. Há por aí quem tenha saudades de Cavaco-primeiro-ministro?

**Jornalista. Escreve à sexta-feira**

# IL quer abrir mercado regulado do gás

Maria Lopes

Depois de o Governo ter reaberto o mercado regulado do gás natural para permitir que os consumidores do mercado livre regressem às tarifas reguladas durante um ano e não vejam a sua factura aumentar significativamente, a Iniciativa Liberal quer que as empresas que actuam no mercado liberalizado possam também passar a comercializar no regulado.

A bancada liberal entrega hoje um projecto de lei no Parlamento que visa aplicar a “todas as entidades registadas para a comercialização de gás natural”, a título temporário, o estatuto de comercializador de último recurso (CUR), que actualmente está

apenas restrito aos operadores do mercado regulado.

Esta solução fora já defendida pelo presidente da Associação de Comercializadores de Energia no Mercado Regulado, que lamentou a fuga de milhares de clientes (com 1,3 milhões de clientes) e admitia que a opção do Governo poderia colocar em risco “muitas empresas de menor dimensão” de fornecimento de gás natural que actuam no segmento residencial.

O Governo criou um regime excepcional e temporário que permite aos clientes finais de gás natural com consumos anuais inferiores ou iguais a 10.000m<sup>3</sup> aderirem ao regime de tarifa regulada.

PUBLICIDADE



universidade de aveiro  
theoria potestis praxis

## Universidade de Aveiro Contratação de Pessoal Docente (M/F)

1 - Por despacho proferido pelo Reitor da Universidade de Aveiro, Professor Doutor Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira, no dia 07 de julho de 2022, foi publicado no *Diário da República* n.º 174, 2.ª Série, de 08-09-2022 o seguinte aviso (extrato) n.º 17530/2022.

Torna-se público que se encontra aberto o seguinte procedimento concursal nos termos dos artigos 2.º e 3.º do Decreto-Lei n.º 112/2021, de 14 de dezembro:

• CD-CTFP-221-SGRH/2022 - 1 (um) posto de trabalho de Professor Coordenador Principal, na área disciplinar de Ciências da Saúde.

2 - O texto integral do Edital deste procedimento encontra-se disponível no sítio da internet da Universidade de Aveiro (<https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-docente-novos-concursos-e-ofertas>).

3 - O requerimento de candidatura deverá ser elaborado nos termos do edital antes referido, publicitado no seguinte endereço eletrónico: <https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-docente-novos-concursos-e-ofertas>.

4 - O prazo de candidaturas deste concurso é de 30 dias úteis a contar da data de publicação do aviso no *Diário da República*.

Aveiro, em 07 de julho de 2022

O Reitor, Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira

Circulação Condicionada | A25



De 12 de setembro de 2022 a 28 de fevereiro de 2023, na A25, das 8h às 20h e das 21h às 07h, entre o **Nó de Reigoso e o Nó da zona industrial de Albergaria**, realizaremos trabalhos de beneficiação do pavimento que implicarão alguns condicionamentos de tráfego nos dois sentidos.

**Para mais informações consulte regularmente o site Ascendi utilizando o código QR ao lado, aceda a [www.ascendi.pt](http://www.ascendi.pt) ou ligue 229 767 767 (24H).**



Ascendi Beiras Litoral e Alta, Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A.

# Hospitais do SNS com dificuldade em contratar enfermeiros

Sindicatos apontam a falta de condições de trabalho e de reconhecimento como causas para a incapacidade de fixar profissionais. Há 100 vagas por preencher no Amadora-Sintra

**Ana Maia**

Há dificuldade em contratar enfermeiros para o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Segundo o Sindicato dos Enfermeiros (SE), no Hospital Amadora-Sintra existem 100 vagas que estão por preencher. E não será caso único. No Hospital de Loures, o concurso para reserva de recrutamento, que oferecia o valor de tabela por 40 horas semanais, em vez das 35 praticadas nas restantes unidades do SNS, ficou vazio, revelou o Sindicato de Todos os Enfermeiros (Siteu).

“A administração do Amadora-Sintra tem cerca de 100 vagas para preencher na área de enfermagem, em algumas situações há mais de dois anos, e não as consegue preencher. Os enfermeiros até se podem candidatar, mas depois não querem trabalhar num serviço em que a falta de condições de trabalho é por demais conhecida”, afirmou o presidente do SE, Pedro Costa, em comunicado. O mesmo referiu que “há serviços onde os turnos são assegurados apenas por três enfermeiros para 32 doentes” e que a limitação de recursos humanos está a levar as equipas à exaustão e aumenta o risco de erro.

“Os hospitais estão depauperados de recursos humanos. Temos hospitais que só conseguem recrutar após quatro ou cinco semanas de tentativas. Na generalidade, poucos são os

que conseguem recrutar sem dificuldades. Os profissionais estão cansados e isso repercute-se na avaliação que fazem da oferta”, referiu Pedro Costa ao PÚBLICO, acrescentando que, “se valorizarem os profissionais, eles mantêm-se no SNS”.

“Não podemos é ter pessoas com 20 anos de carreira e a ganhar o mesmo”, afirmou, defendendo: “Precisamos de uma reforma estrutural. Temos de repensar as respostas. Se o SNS tem pouca capacidade para responder, temos de ver se os sectores social e privado podem ajudar.”

Em resposta escrita ao PÚBLICO, o conselho de administração do Hospital Amadora-Sintra disse que, “apesar das dificuldades transversais ao SNS, foram contratados 54 enfermeiros desde o início deste ano” e que em Setembro já foram “formalizadas 31 novas admissões de enfermeiros”. Esta unidade conta actualmente com 1105 enfermeiros. Está também a decorrer “um procedimento de recrutamento aberto para o preenchimento de 39 vagas”, acrescentou a administração, destacando o “profissionalismo e dedicação” dos profissionais de saúde que têm permitido assegurar “a prestação dos melhores cuidados de saúde” a quem recorre ao hospital.

“Não existem enfermeiros para contratar. Muitos profissionais saíram para o privado e temos muitos enfer-



O elevado custo de vida nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Algarve torna difícil a contratação de profissionais

## Maternidade já não vai fechar bloco de partos

**A**final, a Maternidade Alfredo da Costa (MAC) já não vai encerrar o bloco de partos nos próximos dias, ao contrário do que tinha anunciado. O director da área de ginecologia e obstetria da maternidade, Ricardo Mira, disponibilizou-se para fazer urgência e completar o buraco na escala nesses dias, evitando, assim, o encerramento ao exterior do bloco de partos, adiantou uma fonte do Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central (em que a MAC está integrada). A informação foi actualizada ao final da manhã de ontem no motor de busca criado no portal do SNS para informar as grávidas sobre os horários de funcionamento das urgências de obstetria e ginecologia, depois de o PÚBLICO ter noticiado que a MAC — a maternidade do país que tem mais especialistas em ginecologia e obstetria em todo o país — ia voltar a encerrar a bloco de partos ao exterior hoje e segunda-feira, por falta de médicos para completar as

escalas de urgência. A maior maternidade da capital anunciou o encerramento temporário do bloco de partos em vários dias de Agosto e de Setembro, e a justificação apresentada pela administração é a de que os médicos, tanto os especialistas como os internos (ainda em formação em ginecologia e obstetria), recusam fazer mais horas extraordinárias, mesmo depois de o valor da hora de trabalho suplementar ter sido substancialmente aumentado pelo Ministério da Saúde em Agosto.

A MAC tem 55 ginecologistas e obstetras e 16 internos, mas o centro hospitalar esclareceu que apenas 44 especialistas estão disponíveis para fazer urgência e que, destes, três estão em licença de maternidade, oito estão com escusa de horário nocturno (por terem mais de 50 anos, por estarem doentes ou com licença de amamentação) e que há três internos que não fazem urgência. **Alexandra Campos**

meiros a deixar a profissão”, afirmou Gorete Pimentel, presidente do Siteu, referindo que “na zona Sul é muito difícil contratar e fixar”. O custo de vida e os elevados preços da habitação, em zonas como Lisboa e Algarve, acabaram por levar a saídas para outras zonas do país, para o estrangeiro e para o privado. E “a falta de reconhecimento” político e da sociedade relativamente ao papel dos enfermeiros tem levado “a grande desmotivação” dos profissionais.

Sobre dificuldades de contratação, dá o exemplo do Hospital de Loures, que desde o início do ano deixou de ser uma parceria público-privada e passou para a gestão pública. Esta unidade abriu, no final de Junho, um concurso para reserva de recrutamento de enfermeiros. “Não conseguem fazer contratação de pessoal. O concurso é para 40 horas semanais com o valor-base que é dado para as 35 horas semanais.” Segundo o sindicato, receberam duas candidaturas, mas nenhuma assinou contrato.

### Camas encerradas

Questionada sobre o encerramento de camas devido a falta de recursos humanos, Gorete Pimentel referiu que recentemente o sindicato reuniu com a administração do Hospital de Loures sobre o encerramento de um serviço de internamento de medicina com cerca de 30 camas, que ocorreu



RUI GAUDÊNCIO

mais de saúde

# 3500

**Número de enfermeiros que todos os anos, entre Junho e Julho, saem formados das escolas de enfermagem**

# 150

**Número de enfermeiros que desde o início deste ano saíram do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, segundo a Ordem. Só foram contratados 30**

no final de Julho/início de Agosto. A administração, adiantou, justificou o fecho com a necessidade de obras e disse que os doentes que ali estavam internados eram casos sociais que foram transferidos para unidades de retaguarda. Os enfermeiros foram distribuídos por outros serviços onde existem carências de recursos humanos, acrescentou, salientando o grande recurso às horas extraordinárias que está a existir para colmatar as necessidades. O PÚBLICO procurou obter respostas do Hospital de Loures, mas sem sucesso.

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses quer também que as Admi-

nistrações Regionais de Saúde (ARS) contratem mais profissionais para o processo de vacinação que está a decorrer. Mas será essa uma tarefa fácil? “Não tenho dúvidas da dificuldade de contratação, devido à falta de expectativas de desenvolvimento da carreira e dos salários”, assumiu Guadalupe Simões, dirigente do SEP, referindo que entre Junho e Julho saem formados das escolas de enfermagem cerca de 3500 profissionais. “As ARS do Algarve, de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo são as que têm o número mais baixo de enfermeiros por mil habitantes. Mas não se vê empenho para contratarem de forma definitiva ou pelo menos de forma temporária para fazer face ao acréscimo de trabalho”, apontou, salientando que muitos dos enfermeiros nos centros de vacinação foram deslocados dos centros de saúde. “Mais uma vez, haverá actividade assistencial que deixará de ser feita.”

A bastonária Ana Rita Cavaco salienta que há “cerca de 10% dos enfermeiros do SNS com escusas de responsabilidade apresentadas. Isso deve-se maioritariamente à falta de enfermeiros e ao não cumprimento das dotações seguras”, disse. A Ordem tem contactado todas as semanas os enfermeiros inscritos, especialmente os que o fizeram agora, para saber da sua disponibilidade. “Fazemo-lo por distrito e enviamos as listagens para os conselhos de administração. Foi assim que Santa Maria conseguiu contratar 30 enfermeiros”, disse, adiantando que “desde o início do ano 150 enfermeiros saíram” da mesma instituição.

No hospital de Santa Maria, tem havido alguns encerramentos de camas em serviços como neonatologia (três, de um total de 16), infecciologia (seis, de 29), hematologia/oncologia (seis, de 30) e um dos dez sectores de medicina (quatro, de 21 camas) – situações temporárias que vão sendo ajustadas à medida que os profissionais regressam de férias. Mas, se não existem novas contratações, terão de continuar a somar horas extraordinárias. O PÚBLICO questionou o Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, a que pertencem os hospitais Santa Maria e Pulido Valente, que apenas disse que “não vai fazer comentários sobre este tema nesta fase”.

Sem apontar casos concretos, Lúcia Leite, presidente da Associação Sindical Portuguesa dos Enfermeiros, referiu que o encerramento de camas é uma das recomendações quando há falta de enfermeiros. “Os conselhos de administração têm de garantir que existem recursos”, disse, salientando o elevado recurso às horas extraordinárias, que “muitas vezes não são pagas” por não estarem identificadas como turnos adicionais. Estão marcadas para o dia 14 reuniões do Ministério da Saúde com os sindicatos dos enfermeiros, resta saber quem terá a pasta.

  
**FUNDAÇÃO**  
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

isto não é assim tão  
**SimpleS.**

GRANDES TEMAS | GRANDES NOMES

**Todos os meses, grandes temas da atualidade são apresentados por grandes especialistas.**

# COSMOS

ENTREVISTA

## Vítor Cardoso

PROFESSOR E PRESIDENTE  
DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA  
DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

VEJA EM FFMS.PT





Marta Temido participou no último Conselho de Ministros como ministra da Saúde

**Governo**

# Temido desejou “sorte” ao seu sucessor, que pode tomar posse este fim-de-semana

**Ana Maia e Leonete Botelho****Novo director executivo do SNS será nomeado pela nova equipa ministerial. Marta Temido diz que continuará a servir o país**

Foi o último Conselho de Ministros de Marta Temido enquanto ministra da Saúde, já mais de uma semana depois de ter apresentado a demissão, mas com a missão, reiterada pelo primeiro-ministro, de que teria de levar até ao fim a tarefa de fechar o dossier do Estatuto do Serviço Nacional de Saúde.

Tarefa cumprida, a ministra demissionária entrou na sala de conferências de imprensa com um meio sorriso, aqui e ali forçado, e esteve quase sempre de semblante carregado e a tirar notas quando Mariana Vieira da Silva ou Duarte Cordeiro falavam. A distância a que se sentou dos outros dois ministros também não passava despercebida.

Marta Temido apresentou o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde,

e deixou o caminho aberto para o seu sucessor. Abre-se agora caminho para a indigitação e posse do novo/a ministro/a da Saúde, que poderá acontecer ainda este fim-de-semana ou na segunda-feira. Marta Temido apresentou demissão a 30 de Agosto, tendo o primeiro-ministro aceitado o pedido.

O Presidente da República, a quem compete aceitar, divulgar e dar posse aos membros do Governo, chega no sábado do Brasil, onde participou nas comemorações do bicentenário da independência, pelo que não seria de estranhar que a comunicação sobre os novos governantes (pelo menos, ministro e secretários de Estado da Saúde) acontecesse nos próximos dois dias.

A própria Marta Temido despediu-se do cargo no *briefing* do conselho de ministros: “Ao novo Ministro da Saúde, desejo a maior sorte. Trabalhar num governo é também trabalhar em equipa. Formamos equipa com quem esteve antes de nós e com quem virá a seguir a nós. Pela minha parte, terei outras for-

mas de servir o SNS, ao qual pertence, e concretamente o meu Governo e o meu país”, disse, desta vez com um sorriso aberto.

Marta Temido foi questionada sobre os motivos do pedido de demissão, e se essa saída estava ligada ao caso da mulher grávida que morreu após uma transferência entre hospitais. A ex-ministra não referiu o caso e continuou muito parca nas palavras. “Tenho continuado a trabalhar e a servir o meu país, grata pela oportunidade que tive, tendo a plena consciência de que há ocasiões em que avaliamos o nosso contexto pessoal e avaliamos as condições para prosseguir um caminho. Foi isso que fiz neste momento”, disse.

Mas as perguntas relacionadas com a data da sua saída, agora que o diploma que cria a Direcção Executiva do SNS foi aprovado em Conselho de Ministros, e sobre quem se segue à frente da pasta da Saúde sucederam-se. À questão sobre por que razão se manteve no cargo mais do que uma semana após ter apresentado a demissão, foi a ministra

da presidência, Mariana Vieira da Silva, que tomou a palavra, depois de Marta Temido lhe escrever algo num papel.

“A escolha do Governo é uma competência exclusiva do primeiro-ministro e que depois será proposta ao Presidente da República. Entre o Presidente da República e o primeiro-ministro, escolher-se-á uma data e ela será pública”, disse Mariana Vieira da Silva.

**Nova equipa**

Com a aprovação do diploma que vai criar a direcção executiva do SNS, fica cumprido o restante processo decorrente da nova Lei de Bases da Saúde e do novo Estatuto do SNS. “A direcção executiva do SNS visa responder àquilo que se revelou um papel essencial no combate a pandemia, a necessidade de melhor coordenação das respostas assistenciais, mas também atribuições que hoje estão acometidas a outras instituições do Ministério da Saúde e que se entende conferir a organização sob chapéu da direcção executiva”, explicou Marta Temido, referindo que a questão da organização é “o maior calcanhar de Aquiles do SNS”.

“A direcção executiva irá ser um instituto público de regime especial. É o que melhor responde às diversas necessidades que temos associadas”, sendo uma delas a autonomia desta entidade, e a garantia de que tem poderes “para emitir orientações e directrizes gerais e específicas às entidades do SNS”. A direcção executiva será composta por um director executivo, um conselho de gestão, um conselho estratégico, uma assembleia de gestores e um fiscal único.

Mas quem será o novo director executivo do Serviço Nacional de Saúde? A resposta caberá à nova equipa ministerial. “O que se encontra previsto é que a designação seja feita por resolução do Conselho de Ministros, sob proposta da área da saúde” e esse “é um processo subsequente”. “A direcção executiva é um novo momento, que só poderá acontecer depois da redacção final do diploma. Esta aprovação foi feita com reserva da redacção final. Esse é efectivamente um novo momento”, disse.

Marta Temido foi novamente questionada sobre o seu envolvimento na escolha da nova direcção, mas quem respondeu foi mais uma vez a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva. “O calendário passa primeiro por enviar o diploma para Belém e depois disso entrará em vigor o diploma para se poder escolher a equipa”, disse a ministra da Presidência, referindo que esta estrutura entrará “em pleno funcionamento em Janeiro de 2023, com aprovação do Orçamento do Estado, onde esta figura já conste”. **com Rita Ferreira**



**Terei outras formas de servir o SNS, ao qual pertence, e concretamente o meu Governo e o meu país**

**Marta Temido**  
Ministra demissionária

# Hackers atacam Forças Armadas e colocam documentos da NATO à venda na Internet

## O primeiro-ministro só terá sabido do caso porque foi informado pelos serviços secretos dos Estados Unidos

O Estado-Maior-General das Forças Armadas foi alvo de um ciberataque “sem precedentes” que terá permitido o acesso de piratas informáticos a centenas de documentos secretos e confidenciais, enviados pela NATO a Portugal, que foram encontrados à venda na *dark web*.

O ataque, segundo o *Diário de Notícias (DN)*, terá acontecido no mês de Agosto, e o primeiro-ministro, António Costa, alegadamente só soube do caso porque foi informado pelos serviços secretos dos Estados Unidos.

De acordo com o mesmo diário, a NATO já exigiu explicações ao Gover-

no português e, na próxima semana, o secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa e o director do gabinete de segurança nacional vão a Bruxelas para uma reunião na sede da NATO.

Ao *DN*, fonte oficial do gabinete do primeiro-ministro rejeitou que a imagem de Portugal possa sair afectada depois deste episódio e assegurou que “o Governo pode garantir que o Ministério da Defesa e as Forças Armadas trabalham todos os dias para que a credibilidade de Portugal, como membro fundador da Aliança Atlântica, permaneça intacta”.

Também a ministra da Defesa disse que “todos os indícios de tentativa de intrusão ou de potenciais quebras de segurança são averiguados”.

Mas estas respostas não convenceram a Iniciativa Liberal e, em seguida, o Chega, que entregaram requerimentos para ouvir no Parlamento a ministra da Defesa, Helena



O ataque terá acontecido durante o mês de Agosto

Carreiras, e o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) sobre o ciberataque que levou à exfiltração de documentos classificados da NATO.

Os liberais querem também ouvir na comissão parlamentar de Defesa Nacional, com carácter de urgência, a secretária-geral do Sistema de Informações da República, a embaixadora Graça Mira Gomes e o director-geral do Gabinete Nacional de Segurança, António Gameiro Marques. Ao passo que o Chega pede a presença do secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, Mário Campolargo, e ainda a de Gameiro Marques.

Na exposição de motivos do requerimento, os deputados da IL dizem ter sido “surpreendidos com a notícia de que dados e documentos confidenciais portugueses da e sobre a NATO estão a ser transaccionados na *dark web*”.

“Da mesma decorrem várias considerações, a primeira das quais relacionada com a quebra de segurança e a incapacidade de detecção da mesma, pois, segundo foi noticiado, o

Governo, através do primeiro-ministro, só teve conhecimento do que se passava depois de ter sido informado pelos Serviços de Informações norte-americanos”, lê-se no documento. “Assim, sendo inquestionável o gravoso cenário resultante desta ocorrência e as implicações inerentes à mesma, é imperioso que seja a tutela a prestar as devidas explicações sobre o ponto da situação e com a maior urgência”, sustentam.

O Chega argumenta que, por não ser a primeira vez que “casos semelhantes de exfiltração de informações classificadas afectam a reputação e credibilidade de Portugal perante os nossos aliados, urge saber qual a dimensão da quebra de segurança provocada por este ataque e qual a razão para, aparentemente, não ter sido detectado pelas Forças Armadas, Gabinete Nacional de Segurança e Sistema de Informações da República”. PÚBLICO/Lusa

PUBLICIDADE



**seminário** 19 Setembro 2022 | Lisboa  
Fundação Calouste Gulbenkian

## As Vítimas e o Sistema de Justiça: inovar para humanizar



### Sobre o Seminário

O direito à informação tem vindo a assumir-se como um alicerce fundamental para o cumprimento dos demais direitos que devem ser reconhecidos às vítimas de crime.

O modelo Infovítimas preconiza a promoção do direito à informação, que se consubstancia num modelo informativo acessível e inclusive, hoje disponível e adaptado aos sistemas de justiça na Austrália, República Checa, França, Grécia, Irlanda, Itália, Polónia, Portugal e Escócia. Uma parceria nacional e internacional, que se reúne neste projeto, permitiu a criação de ferramentas de informação promotoras do conhecimento das vítimas – e da sociedade em geral – sobre os seus direitos, bem como sobre o funcionamento do sistema de justiça.

Com o fecho da terceira edição do projeto Infovítimas, reconhecido pela Comissão Europeia como uma boa prática na informação às vítimas de crime, a APAV reunirá, num seminário final, entidades e parceiros chave para o sucesso do modelo Infovítimas. Abordando práticas inovadoras e centradas na vítima, procuraremos impulsionar um debate alargado sobre como pode o sistema de justiça ser humanizado na perspetiva da vítima e dos profissionais que o integram. Inovação, informação e comunicação na humanização do sistema de justiça para as vítimas de crime é, pois, quer o mote quer o fio-condutor de todas as apresentações, destacando-se tópicos como:

- O Pacote de Direitos das Vítimas: o que reserva o futuro?
- O Direito das Vítimas à Informação: o Modelo Infovítimas
- Como humanizar o Sistema de Justiça na perspetiva das vítimas
- O que fazer e o que não fazer na comunicação com as vítimas.

Registe-se e saiba mais sobre o seminário em: [apav.pt/infovictims](https://apav.pt/infovictims)

Contacte-nos: +351213501640  
[anagil@apav.pt](mailto:anagil@apav.pt)



## Sociedade

# Dois militares dos Comandos internados após paragens cardíacas

Mariana Oliveira

**Exército abriu processo de averiguações, mas manteve curso a funcionar. Segundo INEM, os dois jovens têm idades na casa dos 20 anos**

Ao terceiro dia do 138.º curso de comandos, dois jovens militares foram internados depois de sofrerem paragens cardiorrespiratórias. Os episódios foram anunciados ontem pelo Exército, que garantiu ter aberto um processo de averiguações urgente ao caso. Um dos recrutas está em estado grave numa unidade de cuidados intensivos em Lisboa, enquanto o outro teve alta hospitalar ontem ao início da tarde, permanecendo “devidamente acompanhado” no Regimento de Comandos.

Segundo o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), que transportou os instruídos para unidades hospitalares, os dois têm idades na casa dos 20 anos.

Em comunicado, o Exército informou que durante a tarde de anteontem um militar que está a frequentar este curso dos comandos se “sentiu indisposto” durante uma “marcha corrida de cinco quilómetros”, no Regimento de Comandos, na serra da Carregueira, no distrito de Lisboa. A indisposição aconteceu às 17h50, meia hora após o início da actividade, quando o militar estava nos 2,7 quilómetros do percurso.

O jovem foi “prontamente assistido” por dois socorristas e uma ambulância que acompanhavam aquela actividade e encaminhado para a unidade de saúde do Regimento de Comandos, onde foi assistido por uma equipa com médico e enfermeiro, diz a nota.

“Após avaliação, foi detectada alteração do estado de consciência, pelo que foram realizadas manobras de reanimação. Foi contactado o INEM, que procedeu ao transporte do militar para o Hospital São Francisco Xavier, onde se encontra internado em unidade de cuidados intensivos, mantendo-se em vigilância, sedado e ventilado, com um perfil hemodinâmico estável”, acrescenta o Exército.

O INEM confirmou ao PÚBLICO que recebeu uma chamada às 18h36 (ou seja, 46 minutos após a indisposição) para assistir um jovem com aproximadamente 24 anos, tendo enviado para o Regimento de Comandos uma ambulância e uma Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER).



Dois instruídos do curso de Comandos 127 morreram em Setembro de 2016

Contactado pelo PÚBLICO, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, onde está integrado o São Francisco Xavier, confirma o internamento do militar “em unidade de cuidados intensivos de nível III”, que oferece os cuidados mais diferenciados que existem e se destina aos doentes mais graves. A administração do centro hospitalar recusa dar mais elementos sobre o caso, nomeadamente se o militar corre perigo de vida, por não ter autorização expressa da família do doente.

Mais tarde, às 20h03, segundo o Exército, um outro militar sentiu-se indisposto e foi encaminhado para a

**Os restantes 44 recrutas vão continuar a formação. Mas foi “determinado o aligeiramento substancial da carga física” e a observação permanente dos instruídos, diz o Exército**

unidade de saúde daquele regimento. Depois de dar entrada naquele serviço para observação, “sofreu uma interrupção súbita das funções cardíaca e respiratória”, mas foi reanimado pela equipa médica no local.

No entanto, acabou por ser transportado para o hospital Amadora-Sintra, “por necessidade de avaliação complementar”, encontrando-se em “observação” e com um “quadro clínico estável”.

O Exército previa, antes da hora do almoço, que este militar fosse transferido para o Hospital das Forças Armadas ontem. Mas, após as 18h, fez uma actualização da situação, dando conta de que se registou uma “evolução positiva” no estado clínico do instruído, que permitiu a sua alta hospitalar às 14h de ontem. “[O jovem] Irá permanecer, devidamente acompanhado, no Regimento de Comandos”, informava-se.

A actualização referia ainda que esse militar “sofreu uma interrupção respiratória, e não ‘paragem cardiorrespiratória’, como tem vindo a ser incorrectamente referido”. Fonte especializada em emergência médica disse, contudo, ao PÚBLICO, desconhecer a terminologia “interrupção respiratória”, garantindo que o termo correcto é “paragem cardiorrespiratória”.

Quanto a este caso, o INEM diz que recebeu uma chamada às 20h01 (o que não é compatível com a descrição do Exército) para assistir um jovem com cerca de 20 anos, tendo

enviado para o local uma ambulância e uma VMER. “Os pedidos de ajuda ao INEM foram realizados pela equipa médica militar que já se encontrava a assistir as vítimas no local”, adianta fonte da assessoria de imprensa daquele instituto.

A ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, garantiu, numa nota, estar a acompanhar os desenvolvimentos da situação clínica dos dois militares e desejou “rápida recuperação” aos jovens.

Quanto aos restantes 44 instruídos do curso, estes vão continuar a formação, que tem uma duração de 14 semanas. No entanto, foi “determinado o aligeiramento substancial da carga física e, se necessário, a não realização de algumas sessões”, afirma o Exército, que dá conta de que está a ser feita a “observação clínica permanente dos instruídos”.

Não é a primeira vez que militares que frequentam o curso de comandos registam problemas graves de saúde ou chegam até a morrer durante a instrução. Foi isso que aconteceu em Setembro de 2016 quando dois instruídos do curso 127 morreram na chamada “prova zero”. Este exercício, feito na fase inicial da formação, tinha a duração de três dias, implicando pouco descanso, além de água e alimentos racionados.

O Exército já garantiu que acabou com a prova na sequência da morte dos dois instruídos, a cujas famílias o Estado pagou duas indemnizações no valor global de 410 mil euros.

## PÚBLICO vence dois prémios de jornalismo

**Os jornalistas Natália Faria e Victor Ferreira foram dois dos vencedores dos prémios Santander/ Nova FCSH**

Dois trabalhos do jornal PÚBLICO foram ontem distinguidos com os prémios de Jornalismo Económico Santander/Universidade Nova FCSH (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas).

Na categoria de Sustentabilidade e Inovação Empresarial, o prémio foi para a jornalista Natália Faria, com o trabalho “A vida inteira com o salário mínimo. ‘Uma constante dor de cabeça’” e, na categoria Gestão de Empresas e Negócios, foi distinguido o jornalista Victor Ferreira, com o trabalho “Coelima: a têxtil que era grande de mais para cair”.

O Grande Prémio de Jornalismo Económico 2022 foi atribuído aos jornalistas Nuno Aguiar e Rui Barroso, da revista *Exame*, com o trabalho “O pequeno investidor está a domar o touro?”, sobre o regresso massificado dos pequenos investidores de retalho.

O trabalho “A vida inteira com o salário mínimo. ‘Uma constante dor de cabeça’” abre a porta para as vidas de uma operária têxtil, de uma funcionária num hospital e de uma assistente operacional num centro de acolhimento de jovens em risco a viver com os 665 euros de salário mínimo líquido (antes da subida para 705 euros, em 2022).



O prémio é uma parceria do Banco Santander com a Universidade Nova de Lisboa

Já o trabalho “Coelima: a têxtil que era grande de mais para cair” traça o perfil da empresa de têxteis-lar de Pevidém (Guimarães), uma viagem aos 90 anos de história de um negócio que foi resgatado quando já estava insolvente e em risco de fechar caso não encontrasse novo accionista.

Esta foi a 16.ª edição do prémio, que contou com cerca de 50 candidaturas. O PÚBLICO já recebeu o Grande Prémio em 2011, com o trabalho “Eles chegaram ao topo e não são doutores nem engenheiros”, da autoria da jornalista Ana Rute Silva.

## Congresso Cidades que Caminham decorre em Gaia **Local**

# Governo quer que deslocações a pé entre casa e trabalho aumentem um terço até 2030

**Camilo Soldado**

**Estratégia para mobilidade pedonal, que tem atraso de dois anos, deverá ser apresentada ainda este mês, diz Governo**

No final da década, o Governo quer que haja mais 35% de pessoas a andar a pé para o emprego ou para a escola. Esta é uma das metas incluídas na Estratégia Nacional de Mobilidade Activa Pedonal 2020-2030 (ENMAP), documento que está com um atraso de dois anos, mas que deverá ser apresentado este mês.

O objectivo foi apresentado pelo secretário de Estado da Mobilidade Urbana, Jorge Delgado, no congresso Cidades que Caminham, que decorre na Fundação Francisco Manuel dos Santos, no Porto, até hoje.

De acordo com os últimos dados disponíveis a nível nacional, os Censos 2011, as deslocações a pé para a escola ou trabalho representavam 13,53% do total. O automóvel privado continuava a ser o mais utilizado, com uma quota de 63,31% das deslocações. Há dados intercalares desse mesmo indicador, de 2017, mas apenas relativos às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, que têm melhores redes de transportes públicos. Ainda assim, os números não são menos desequilibrados: 23% deslocam-se a pé em Lisboa e 18,5% no Porto; 58,9% escolhem o transporte individual na capital e 67,6% na Invicta.

A essa subida na “quota modal das deslocações pedonais”, anunciou Jorge Delgado, junta-se o objectivo de aumentar “50% a quota modal das centralidades urbanas com condições de acessibilidade universal”, referiu, no congresso organizado pelo Instituto Cidades e Vilas com Mobilidade (ICVM).

No plano, antecipou, há uma série de medidas que cobrem áreas como a formação técnica, a consciencialização da população, a execução e requalificação de infra-estruturas, mas também o desenvolvimento de manuais de novas técnicas ou a criação de incentivos aos municípios para que estes criem os seus Planos de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS).

Ainda há poucas autarquias que já estejam a trabalhar nesse sentido, mas a recente Lei de Bases do Clima, publicada no final de 2021, faz com que os municípios tenham de elaborar os seus PMUS num prazo de dois anos.

A ENMAP, que será apresentada



PAULO PIMENTA

**Não se anda muito a pé, pois o carro continua a ser o modo de deslocação preferido dos portugueses**

“muito em breve”, tem na educação, na cultura, no planeamento, nas infra-estruturas e nos incentivos fiscais os seus cinco vectores estratégicos. Aos jornalistas, o secretário de Estado disse que espera poder apresentar o documento ainda este mês. “É uma estratégia que tem de ser aprovada em Conselho de Ministros.

A documentação está praticamente pronta”, introduziu. “Se conseguirmos [apresentá-la] na Semana Europeia da Mobilidade, será bom, simbolicamente”, acrescentou, sem querer antecipar mais detalhes da ENMAP.

O documento que pretende impulsionar a mobilidade pedonal tem a sua origem noutra peça estratégica,

a relativa à mobilidade activa ciclável, que foi apresentada em 2019. Nele estava previsto que a ENMAP estivesse desenhada até ao primeiro trimestre de 2020, mas o secretário de Estado justificou a demora com o facto de serem “matérias novas” e de haver “um caminho de aprendizagem a fazer” numa estratégia que

ser quer participada.

Na sessão, Jorge Delgado lembrou ainda que, “em breve”, os Planos Operacionais Regionais vão disponibilizar 200 milhões de euros para que as autarquias “enfrentem os desafios” de “descarbonizar a mobilidade”. E se o governante considera que os veículos eléctricos não resolvem todos os problemas das deslocações – “uma fila de carros é sempre uma fila de carros”, disse –, também entende que não se deve “diabolizar” o veículo privado.

Um dos pontos reforçados pela presidente do ICVM, Paula Teles, é a vantagem de caminhar para resolver vários dos problemas das cidades, mas também das pessoas.

O bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, que interveio no congresso durante a tarde, apontou para os vários indicadores preocupantes do país em comparação com os parceiros europeus, da percentagem de pessoas com excesso de peso à prevalência de problemas de saúde mental.

Andar a pé ajuda a diminuir esses indicadores, disse, lembrando que a actividade física “constitui um importante coadjuvante terapêutico” para combater doenças cardiovasculares, oncológicas, pulmonares, metabólicas, psiquiátricas e musculoesqueléticas.

## Mobilidade

### Porto deve apresentar um plano até ao final do ano para pedonalizar centro histórico

**Camilo Soldado**

Nos próximos meses, a Câmara Municipal do Porto deverá apresentar um plano para condicionar a utilização do automóvel no seu centro histórico. Sem avançar detalhes, o vereador da CMP com o pelouro do urbanismo e espaço público, Pedro Baganha, anunciou que o plano “está elaborado” e que, “certamente”, será apresentado “até ao final do ano”.

Apesar de o plano que incide sobre a área classificada como Património Mundial da UNESCO prever várias acções futuras, referiu Baganha, que falava aos jornalistas à margem do congresso Cidades que Caminham, a autarquia está já a intervir, “designadamente com as Zonas de Acesso Condicionado que já estão imple-

mentadas, em grande medida, naquele território”.

Em Março, a autarquia tinha já anunciado que queria pedonalizar o centro histórico, quando foi aprovado, em reunião de executivo, um plano estratégico para a gestão daquela zona, que, em 1996, foi classificada como Património Mundial da UNESCO. No entanto, ainda não tinha sido avançado um calendário.

O vereador fez ainda menção a um plano de arborização para toda a



**Autarquia do Porto é uma das que querem condicionar a presença do automóvel no seu núcleo central**

cidade, que “deverá ser apresentado nos próximos meses”. Em Setembro de 2020, a CMP lançou um concurso público para elaborar o documento que definiria os tipos de arborização a manter, substituir e descontinuar.

O Porto não é a única cidade a ensaiar a retirada dos carros do seu núcleo central. Num painel em que intervinham representantes das poucas autarquias que estão a desenhar o seu Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, o chefe de divisão do Ambiente e Mobilidade da Câmara Municipal de Évora, Daniel Valente, explicou como a câmara quer restringir o acesso do automóvel à parte muralhada da cidade. O município quer reduzir os pontos de entrada: actualmente, são dez e o objectivo é que haja três de entrada e três de saída.

Olhando para a cidade como para um ovo estrelado, Daniel Valente anuncia que a cerca velha – “a gema” – será “predominantemente pedonal”. A restante área intramuralhas – “a clara” – terá acesso condicionado. “Retirar os dez metros quadrados ocupados por um carro estacionado” permite “libertar espaço para trabalhar, requalificar e devolvê-lo às pessoas”, referiu.

Mas a pressão automóvel que se verifica actualmente no centro histórica vai ser transferida para as suas fronteiras, advertiu. E é preciso preparar o resto da cidade para essa transformação, lembra. Évora quer pensar nos bairros que rodeiam a muralha como “unidades de vizinhança” e fazer com que deixem de ser “zonas de atravessamento”.

**Mundo** Documentos apreendidos pelo FBI em Mar-a-Lago

# Decisão de juíza nomeada por Trump pode atrasar investigação

Aileen M. Cannon ordenou uma nova revisão dos milhares de documentos apreendidos nas buscas do FBI na mansão do ex-Presidente dos EUA

**Alexandre Martins**

A menos de dois meses das eleições que vão determinar o equilíbrio de poder no Congresso dos Estados Unidos até 2025, a investigação sobre os documentos confidenciais encontrados na mansão de Donald Trump sofreu um golpe que pode atrasar o trabalho do Departamento de Justiça durante um ano. No centro da polémica, está uma juíza nomeada por Trump em 2020, e a quem vários especialistas em direito nos EUA acusam de ter tomado uma decisão errada em benefício do ex-Presidente norte-americano.

No início da semana, a juíza Aileen M. Cannon, da Florida, decidiu que os 11 mil documentos e objectos apreendidos pelo FBI nas buscas de 8 de Agosto (incluindo centenas de documentos classificados como confidenciais, secretos e ultra-secretos) têm de ser novamente vasculhados em busca de informações que ponham em causa direitos do ex-Presidente dos EUA e dos seus colaboradores. A selecção vai ser feita por um revisor independente, que será nomeado pela juíza a partir de listas fornecidas pelas duas partes.

Em causa, segundo a juíza, está a possibilidade de terem sido apreendidos documentos cuja informação está protegida pela confidencialidade na relação entre advogados e clientes; e outros documentos que Trump queira manter em segredo ao abrigo de um direito conhecido como o “privilegio do executivo” – um mecanismo através do qual os Presidentes dos EUA podem recusar a divulgação de informação aos outros dois poderes, o legislativo e o judicial. A decisão surgiu em resposta a um pedido dos

advogados de Trump e apanhou de surpresa o Departamento de Justiça e vários especialistas em direito.

Por um lado, o Departamento de Justiça já concluiu a sua revisão e disse que devolveu a Trump todos os documentos e objectos pessoais sem interesse para a investigação; por outro lado, o entendimento geral sobre o alcance do “privilegio do executivo” é o de que esse direito só pode ser invocado por Presidentes em exercício – e, neste caso, Joe Biden já delegou no Departamento de Justiça qualquer decisão sobre os documentos apreendidos na mansão de Trump. Além disso, os especialistas salientam que o “privilegio do executivo” só impede a partilha de informação com o Congresso e com os tribunais, e não com o próprio executivo – o ramo de que o Departamento de Justiça faz parte.

## Trump “beneficiado”

A decisão da juíza foi muito criticada pelo anterior procurador-geral dos EUA, William Barr, um antigo apoiante de Trump que se afastou do ex-Presidente norte-americano por causa das queixas infundadas de fraude na eleição de 2020. “A decisão é errada, e o Departamento de Justiça devia recorrer. Tem muitas falhas, em vários aspectos”, disse Barr, numa entrevista no canal Fox News. No *New York Times*, Stephen I. Vladeck, professor de Direito na Universidade do Texas, diz que a decisão é “uma interferência sem precedentes, por uma juíza federal, numa investigação criminal sobre segurança nacional”.

No *Washington Post*, o ex-procurador federal Brandon Fox vai ainda mais longe: “O sistema judicial está montado para tentar assegurar que



todas as pessoas são responsabilizadas da mesma forma pelos crimes que cometem. Neste caso, parece que o sr. Trump está a ser tratado de forma especial”, disse Fox, referindo-se a uma outra decisão da juíza, que proíbe os investigadores de consultarem qualquer documento apreendido em Mar-a-Lago enquanto a revisão não estiver concluída – o que pode impossibilitar a abertura de novas linhas de investigação com base em informação já recolhida. Ao mesmo tempo, a juíza não proibiu uma outra revisão que está a ser feita pelo gabinete da directora das agências de segurança dos EUA (outra agência do poder executivo), sobre os riscos da partilha dos documentos que Trump guardou na sua mansão depois de ter saído da Casa Branca.

O Departamento de Justiça vai revelar hoje se recorre da decisão, ou se opta por um caminho mais estreito, com um pedido à juíza para que o revisor faça o seu trabalho num curto espaço de tempo. E é a resposta à decisão da juíza que vai determinar se o processo sofre apenas um percalço, ou se vai ficar no congelador durante vários meses.

“Não desafiar a decisão – e aceitar

**Trump estará prestes a anunciar a sua candidatura à eleição presidencial de 2024**

a nomeação de um revisor independente – pode ser o caminho mais seguro, porque nunca sabemos o que acontece num recurso”, disse ao *New York Times* o advogado Stanley Brand, que representou um antigo funcionário da Administração Trump, Dan Scavino, junto da comissão de inquérito à invasão do Capitólio.

Se o Departamento de Justiça recorrer, a decisão subirá ao Tribunal da Relação do 11.º Circuito, em Atlanta, onde seis dos 11 juízes foram nomeados por Trump. Depois disso, num processo que pode demorar mais de um ano, o caso poderia chegar ao Supremo Tribunal, onde seis dos nove juízes são conservadores – incluindo três nomeados por Trump. Para outros especialistas, como Daniel C. Richman, ex-procurador federal e professor de Direito na Universidade de Columbia, um recurso pode transformar uma investigação criminal numa discussão sobre os limites do privilégio do executivo, atrasando o processo e lançando muitas questões sobre a responsabilização de futuros Presidentes dos EUA.

“Quererá o Departamento de Justiça que seja posta a circular, nos tribunais, uma visão perigosa sobre a



**[A decisão] é uma interferência sem precedentes, por uma juíza federal, numa investigação criminal sobre segurança nacional**

**Stephen I. Vladeck**

Professor de Direito na Universidade do Texas



JIM BOURG/REUTERS



JIM LO SCALZO/EPA

Invasão do Capitólio afastou político republicano no Novo México

## Candidatura do ex-Presidente

# Uma emenda para afastar Trump da Casa Branca

Alexandre Martins

Uma decisão de um juiz do estado norte-americano do Novo México, que afastou do cargo um responsável político do Partido Republicano por ter sido condenado no ataque ao Capitólio, deu um novo alento aos esforços de congressistas do Partido Democrata e de ativistas para impedirem a candidatura de Donald Trump à eleição de 2024.

Em causa está uma cláusula da 14.ª Emenda da Constituição dos EUA, aprovada após a Guerra Civil para impedir que os combatentes dos estados secessionistas voltassem a ser eleitos. Na secção 3 da emenda, lê-se que quem participa numa insurreição ou rebelião para derrubar o Governo não pode ser eleito para qualquer cargo político – incluindo o de Presidente dos EUA –, nem pode desempenhar funções militares.

Esta secção da 14.ª Emenda foi raramente invocada nos séculos seguintes. A última vez, antes da decisão no Novo México, aconteceu em 1919, quando um congressista socialista, Victor Berger, foi impedido de tomar posse na Câmara dos Representantes por decisão do Congresso, que o acusou de colaborar com a Alemanha na I Guerra Mundial.

No caso do Novo México, o republicano Couy Griffin foi afastado por decisão judicial, depois de ter sido condenado por participar na invasão do Capitólio, a 6 de Janeiro de 2021.

“Isto deixou de ser uma tese e passou a ter validade legal”, disse Noah Bookbinder, director do grupo Cidadãos em Defesa da Responsabilidade e da Ética em Washington, numa reacção à decisão do juiz Francis J. Mathew. “Tem um significado enorme”, disse o mesmo responsável, cujo grupo lidera uma ofensiva nos tribunais, em vários estados, para

tentar impedir a candidatura ao Congresso de republicanos que apoiaram as queixas de fraude na eleição de 2020 – e que votaram, no dia da invasão do Capitólio, contra a confirmação da vitória de Joe Biden.

Até agora, esses esforços têm falhado no seu principal objectivo. Mas algumas das decisões, antes do caso do Novo México, deram sinais animadores. Em Maio, num caso contra o congressista republicano Madison Cawthorn, o Tribunal da Relação do 4.º Circuito afirmou que quem participa numa insurreição pode ser impedido de se candidatar a cargos públicos, revertendo uma decisão de primeira instância em que o juiz tinha considerado que uma amnistia concedida na década de 1870 era extensível a todos os insurrectos.

No final do processo, o tribunal não aplicou sanções a Cawthorn porque o congressista já tinha sido derrotado nas primárias do Partido Republicano e não vai ser candidato nas próximas eleições. Num outro caso, contra Marjorie Taylor Greene, um juiz considerou que a invasão do Capitólio constituiu uma insurreição, mas não deu como provado que a republicana tenha participado no ataque.

A via judicial para impedir Trump de se candidatar – uma hipótese remota, segundo a generalidade dos especialistas – é uma derradeira tentativa para manter o ex-Presidente dos EUA longe da Casa Branca.

Trump sobreviveu politicamente a dois processos de destituição e a uma derrota eleitoral clara, frente a Biden. E, mesmo que seja acusado e condenado no caso dos documentos confidenciais que levou para a Florida, não poderá ser impedido de se candidatar à Casa Branca. Em 1920, Eugene V. Debs, do Partido Socialista, estava a cumprir dez anos de prisão quando se candidatou.

# EUA aprovam novo pacote milionário de ajuda à Ucrânia

Guilherme Pinheiro

Do total de 2,6 mil milhões de euros, 675 milhões destinam-se a equipamento militar, incluindo munições e sistemas antitanque

Os EUA aprovaram um novo pacote de ajuda à Ucrânia, no valor de 2,6 mil milhões de euros, incluindo 675 milhões de euros em equipamento militar, enquanto o país luta contra a invasão da Rússia. O secretário de Defesa, Lloyd Austin, anunciou ontem o pacote numa reunião com ministros da Defesa aliados na base aérea dos EUA em Ramstein, na Alemanha.

A ajuda militar inclui tanques, munições, veículos Humvee, ambulâncias blindadas e sistemas antitanque. Para além disto, os Estados Unidos já prometeram, pelo menos, 13 mil milhões de euros adicionais em ajuda militar para Kiev. Austin disse que os aliados da Ucrânia devem comprometer-se a apoiar o país pelo tempo que for necessário e estar preparados para adaptarem o tipo de apoio oferecido.

“Significa agir urgentemente para inovar e impulsionar toda a nossa base industrial de defesa para fornecer à Ucrânia as ferramentas de que ela precisará”, disse. Descrevendo a invasão como uma “guerra de conquista ilegal, imperial e indefensável”,

o secretário da Defesa norte-americano acrescentou: “Agora sim, estamos a ver o sucesso dos nossos esforços comuns no campo de batalha.”

“Esta é a vigésima entrega de armas desde Agosto. Estamos aqui para renovar o nosso compromisso e intensificar o impulso de apoio a longo prazo”, disse Austin, antes de acrescentar que “as Forças Armadas ucranianas inspiram o mundo com a sua determinação na defesa da sua democracia”.

“Estamos perante uma guerra atroz desencadeada pela Rússia sem quaisquer precedentes. E a guerra está num momento-chave.” Por isto, Austin pediu aos aliados “que se posicionem para apoiar os bravos defensores ucranianos, o que significa continuar com determinação o fluxo de capacidades” a longo prazo.

Na quarta-feira, o Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que os militares do seu país realizaram ataques bem-sucedidos contra as forças russas que controlam grandes áreas da Ucrânia no Sul e no Leste – e retomaram algumas localidades perto de Kharkiv, no Nordeste do país. O ministro da Defesa do Reino Unido, Ben Wallace, revelou também que há sinais de que a Ucrânia esteja a fazer um progresso militar real. Artilharia e mísseis de longo alcance fornecidos pelo Ocidente estão a ajudar a atingir linhas de armazenamento e centros de comando russos.

PAREDE



Coronel

**ARGENTINO URBANO SEIXAS**

**FALECEU**

A Família informa o seu falecimento e que o velório terá lugar amanhã, a partir das 14 horas, no Centro Funerário de Cascais em Alcabideche. A cerimónia religiosa será celebrada pelas 17:30, sendo depois realizada a sua cremação no mesmo local. Agradecemos desde já, a todas as pessoas que de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar.

Agência Funerária Magno-Parede  
800 204 222 - servilusa.pt

**Economia** Política monetária na zona euro

# Com a inflação instalada e o PIB a abrandar, BCE acelera subida dos juros

Nova previsão para o próximo ano de 5,5% mostra um BCE cada vez mais receoso de que as expectativas de inflação se estejam a fixar a níveis elevados, dos quais é mais difícil fugir. E, por isso, decidiu agir mais rápido

**Sérgio Aníbal**

Para contrariar o risco, cada vez mais evidente, de a inflação se instalar na zona euro, o Banco Central Europeu (BCE) não só realizou o maior aumento de taxas de juro da sua história, como deixou o aviso de que entre duas e quatro novas subidas ainda irão ser feitas nos próximos meses. As famílias e empresas europeias vêem os custos de financiamento aumentarem, numa altura em que, assume Christine Lagarde, a economia já está perante um “abrandamento substancial”.

Foi na reunião do conselho de governadores de ontem que o banco central decidiu aumentar o ritmo a que está a pôr em prática a “normalização da política monetária”. A subida operada nas taxas de juro de referência foi de 0,75 pontos percentuais. Em Julho, pela primeira vez desde 2011, a entidade liderada por Christine Lagarde tinha realizado uma subida das taxas de juro de 0,5 pontos e, na altura, a presidente do BCE tinha sinalizado um movimento semelhante para a reunião de Setembro.

No entanto, a persistência da escalada da inflação, que em Agosto atingiu os 9,1% na zona euro, e a depreciação forte do euro face ao dólar (que eleva os preços dos produtos importados), fez com que, entre os responsáveis do banco central, aumentasse o receio de que as expectativas de uma inflação alta permanente se possam estar a instalar entre os agentes económicos.

De facto, mesmo em Frankfurt, as expectativas de inflação agravaram-se substancialmente nos três últimos meses. Ontem, o BCE apresentou novas previsões para a inflação na zona euro, passando a prever que esta se cifre, este ano, em 8,1%, em vez dos 6,8% estimados em Julho. E, para 2023, a previsão de inflação passou de 3,5% para 5,5%.

Para evitar isso, o BCE decidiu agir de forma mais agressiva, tentando agora chegar a um nível mais alto de taxas de juro o mais rápido possível.

Na conferência de imprensa que se seguiu ao anúncio da decisão, a presidente do BCE procurou não deixar dúvidas em relação à determinação da autoridade monetária. “Temos números de inflação incrivelmente altos, não estamos em linha com os objectivos e temos de agir”, disse, deixando um aviso a quem ainda pos-



Em Julho, pela primeira vez desde 2011, a entidade liderada por Christine Lagarde tinha decidido subir as taxas de juro em 0,5 pontos

sa ter dúvidas: “Queremos que os actores económicos percebam que o BCE está determinado a trazer a inflação de volta aos 2%.”

A forma como planeia fazê-lo, para além das subidas de taxas já realizadas (de 0,5 pontos percentuais em Julho e de 0,75 pontos em Setembro), sinalizou Lagarde, é através da realização de novas subidas em “diversas futuras reuniões”. O que é que isto significa? A presidente do BCE ajudou, definindo um intervalo: “Bem, podem ser mais do que duas subidas, incluindo esta, mas provavelmente também serão menos do que cinco. Deixo para vocês a decisão sobre se serão duas, três ou quatro”, disse

**BCE reviu inflação para este ano de 6,8% para 8,1%. Para 2023, estimativa passou de 3,5% para 5,5%**

Lagarde, não dando mais pistas sobre, por exemplo, a dimensão dessas subidas.

## **Economia a abrandar**

Mas uma subida das taxas de juro não tem apenas como consequência eventual (e desejada) a descida da inflação. O aumento dos custos de financiamento o que faz em primeiro lugar é mesmo arrefecer o consumo e o investimento, conduzindo de forma inevitável a uma redução do crescimento económico.

Isso irá acontecer numa conjuntura que já não é fácil. E Christine Lagarde reconheceu-o. “Estamos à espera que a economia abrande substancialmente durante o resto do ano”, afirmou ontem Lagarde, que assinalou ainda que tal irá conduzir “a alguma subida do desemprego”.

A presidente do BCE apontou quatro causas principais para o abrandamento esperado na economia. A primeira é a elevada inflação, “reforçada pelas disrupções no fornecimento de gás”, que “afecta o consumo e a

produção em toda a economia”. Depois, assinala Lagarde, “a forte recuperação da procura por serviços, que veio com a reabertura da economia, irá perder fulgor nos próximos meses”, um factor capaz de afectar particularmente economias como a portuguesa, que têm um peso muito importante das exportações de serviços, como o turismo.

A terceira razão apontada para o abrandamento económico é o abrandamento da procura global dirigida à zona euro, numa altura em que os vários bancos centrais mundiais estão a fazer o mesmo que o BCE: a subir taxas de juro. E, por fim, Lagarde assinalou também que “a incerteza permanece alta e a confiança está a cair rapidamente”.

Nas suas novas previsões para a economia, também divulgadas ontem, o BCE até reviu em alta a previsão de crescimento do PIB na zona euro para este ano, de 2,8% para 3,1%, mas passou a projectar um crescimento de apenas 0,9% em 2023, em vez dos 2,1% esperados em Junho.

E Christine Lagarde fez questão de lembrar que estas previsões são as do cenário-base e que podem registar-se desenvolvimentos que afundem bastante mais a economia.

“No cenário-base, não prevemos uma taxa de crescimento negativa em 2023. Mas, no cenário mais adverso, sim. Esse cenário inclui em particular uma paragem total do fornecimento de gás russo”, disse a presidente do banco central.

E dos Estados, pode vir alguma ajuda? Para a presidente do BCE, essa ajuda terá de ser feita com muita prudência, precisamente para evitar criar ainda mais pressões inflacionistas. “As medidas de apoio orçamental para amortecer o impacto dos preços elevados da energia devem ser temporárias e direccionadas às famílias e empresas mais vulneráveis”, defendeu, dando três razões para esta recomendação feita aos governos da zona euro: “Limitar o risco de agravar as pressões inflacionistas, aumentar a eficiência da despesa pública e preservar a sustentabilidade da dívida.”

## Designação de representantes para o Conselho Consultivo, para o Conselho Tarifário e para o Conselho para os Combustíveis da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE)

Ao abrigo e nos termos dos artigos 41.º, n.º 8 e 46.º, n.º 7 dos Estatutos da ERSE, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 97/2002, de 12 de abril, na redação em vigor, o presidente do Conselho de Administração da ERSE convoca reuniões de interessados com vista à designação de representantes **no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário** desta Entidade Reguladora a realizar nas seguintes datas:

- **Dia 3 de outubro de 2022, pelas 09 horas e 30 minutos**, reunião para designação dos representantes das **entidades concessionárias das atividades de receção, armazenamento e regaseificação de gás natural liquefeito (GNL)**, no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea u) e 46.º, n.º 1, alínea m) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 03 de outubro de 2022, pelas 10 horas**, reunião para designação do representante das **entidades concessionárias das atividades de armazenamento de gás natural** no Conselho Tarifário da ERSE (artigo 46.º, n.º 1, alínea n) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 03 de outubro de 2022, pelas 11 horas**, reunião para designação dos representantes das **entidades concessionárias das redes de distribuição regional de gás natural** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea v) e 46.º, n.º 1, alínea o) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 03 de outubro de 2022, pelas 14 horas**, reunião para designação dos representantes das **entidades titulares de licença de distribuição de gás em regime de serviço público** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea w) e 46.º, n.º 1, alínea p) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 03 de outubro de 2022, pelas 15 horas e 30 minutos**, reunião para designação do representante dos **comercializadores de último recurso de gás natural** no Conselho Consultivo da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea x) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 03 de outubro de 2022, pelas 16 horas e 30 minutos**, reunião para designação do representante dos **comercializadores de último recurso de retalhistas de gás natural** no Conselho Tarifário da ERSE (artigo 46.º, n.º 1, alínea r) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 04 de outubro de 2022, pelas 09 horas e 30 minutos**, reunião para designação dos representantes dos **comercializadores de gás natural em regime livre** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea y) e 46.º, n.º 1, alínea s) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 04 de outubro de 2022, pelas 11 horas e 30 minutos**, para a realização da reunião para nomeação de um **representante dos pequenos comercializadores da energia**, no Conselho Tarifário da ERSE (artigo 46.º, n.º 1, alínea u), dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 04 de outubro de 2022, pelas 15 horas**, reunião para designação dos representantes das **entidades concessionárias de distribuição de eletricidade em baixa tensão** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea o), e 46.º,

n.º 1, alínea h) dos Estatutos da ERSE);

- **Dia 06 de outubro de 2022, pelas 09 horas e 30 minutos**, reunião para **designação dos representantes dos comercializadores de eletricidade em regime livre** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea r) e 46.º, n.º 1, alínea j) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 06 de outubro de 2022, pelas 11 horas e 30 minutos**, reunião para designação do representante das **entidades titulares de licença de produção em regime ordinário** no Conselho Consultivo da ERSE (artigo 41.º, n.º 1, alínea k) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 06 de outubro de 2022, pelas 14 horas e 30 minutos**, reunião para designação do **representante das associações portuguesas de produtores de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis** no Conselho Consultivo da ERSE (artigo 41.º n.º 1 alínea l) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 06 de outubro de 2022, pelas 15 horas e 30 minutos**, reunião para **designação de três representantes das associações de defesa do consumidor com representatividade genérica**, nos termos da Lei n.º 24/96, de 31 de julho, na redação em vigor no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea j), e 46.º, n.º 1, alínea d) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 07 de outubro de 2022, pelas 09 horas e 30 minutos**, reunião para designação de representante das **associações que tenham como associados consumidores de eletricidade em média tensão (MT), alta tensão (AT) e muito alta tensão (MAT)** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea s) e 46.º, n.º 1, alínea k), dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 07 de outubro de 2022, pelas 10 horas e 30 minutos**, reunião para designação de representante das **associações que tenham como associados consumidores de gás natural com consumos superiores a 10 000 m<sup>3</sup>** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigos 41.º, n.º 1, alínea z) e 46.º, n.º 1, alínea t) dos Estatutos da ERSE);
- **Dia 07 de outubro de 2022, pelas 11 horas e 30 minutos**, reunião para as associações de defesa do consumidor com representatividade genérica, nos termos da Lei n.º 24/96, de 31 de julho, na redação em vigor, para os representantes de consumidores da Região Autónoma da Madeira; para os representantes de consumidores da Região Autónoma dos Açores; para as associações que tenham como associados consumidores de eletricidade em média tensão (MT), alta tensão (AT) e muito alta tensão (MAT) e para as associações que tenham como associados consumidores de gás natural com consumos superiores a 10 000 m<sup>3</sup> para procederem à indicação, conjuntamente, do número de representantes necessário para que os seus representantes igualem numericamente, na seção respetiva, os representantes dos intervenientes no SEN e no SNGN no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário desta Entidade Reguladora (artigos 41.º, n.º 6, e 46.º, n.º 5 dos Estatutos da ERSE).

Ao abrigo e nos termos do artigo 44.º-B, n.º 6 dos Estatutos da ERSE, o presidente do Conselho de Administração da ERSE convoca reuniões de interessados com vista à designação de representantes **no Conselho para os Combustíveis** desta Entidade Reguladora a realizar nas seguintes datas:

- **O dia 07 de outubro de 2022, pelas 14 horas**, para a realização da reunião para nomeação de dois representantes das associações de defesa do consumidor com representatividade genérica, nos termos da Lei n.º 24/96, de 31 de julho, na sua redação atual: um representante para os setores dos combustíveis derivados do petróleo e dos biocombustíveis e um representante para o setor do gás de petróleo liquefeito, ambos no Conselho para os Combustíveis da ERSE (artigo 44.º-B, n.º 1, alíneas g) e q) dos Estatutos da ERSE);
- **O dia 07 de outubro de 2022, pelas 15 horas e 30 minutos**, para a realização da reunião para nomeação de um representante das associações nacionais do setor dos transportes rodoviários movidos a produtos petrolíferos, no Conselho para os Combustíveis da ERSE (artigo 44.º-B, n.º 1, alínea i) dos Estatutos da ERSE);
- **O dia 07 de outubro de 2022, pelas 16 horas**, para a realização da reunião para nomeação de um representante dos operadores de distribuição de Gás Propano Canalizado, no Conselho para os Combustíveis da ERSE (artigo 44.º-B, n.º 1, alínea p) dos Estatutos da ERSE);
- **O dia 07 de outubro de 2022, pelas 17 horas**, para a realização da reunião para nomeação de dois representantes das associações representativas das atividades económicas consumidoras de gás de petróleo liquefeito, no Conselho para os Combustíveis da ERSE (artigo 44.º-B, n.º 1, alínea r) dos Estatutos da ERSE).

As reuniões realizar-se-ão nos termos estabelecidos no Regulamento relativo à Designação e Características dos Membros do Conselho Consultivo, do Conselho para os Combustíveis e do Conselho Tarifário da ERSE (Regulamento n.º 628/ 2019, de 9 de agosto), nas instalações da ERSE, sitas na Rua Dom Cristóvão da Gama, Edifício Restelo, n.º 1- 3.º, 1400-113 Lisboa, devendo os representantes dos interessados encontrar-se munidos de documento que lhes atribua poderes representativos, o qual deve ser recebido na ERSE por via postal ou email (erse@erse.pt), desejavelmente com a antecedência de 48 horas em relação à data indicada. Eventuais esclarecimentos sobre esta matéria poderão ser solicitados, pelos mesmos meios, ao Diretor de Serviços Jurídicos da ERSE, que está incumbido de acompanhar e dirigir as reuniões, nos termos do n.º 5 do artigo 4.º do mencionado Regulamento e do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo.

2 de setembro de 2022

**Prof. Pedro Verdelho**  
Presidente

## Economia

# Governo dá pontapé de saída no plano para reexportar gás

REN vai poder gastar 4,5 milhões de euros no aumento da capacidade de recepção e reexportação de gás natural a partir do Porto de Sines

Ana Brito e Pedro Crisóstomo

O Governo vai pôr em marcha o plano de reenvio de gás natural para o Norte da Europa com a autorização de obras de aumento de capacidade do terminal de gás natural liquefeito (GNL) de Sines, concessionado à REN.

Num Conselho de Ministros em que se esperava essencialmente que o Governo aprovasse um plano nacional de poupança de energia – cuja divulgação acabou por ser adiada – o executivo avançou com medidas relacionadas com a segurança do abastecimento energético do país, com o reenvio de gás para a Europa, e com o funcionamento do mercado de gás num contexto de crise energética.

Uma das iniciativas aprovadas é a autorização para que a REN faça um investimento de 4,5 milhões de euros “para o reforço da capacidade do país para receber e expedir gás” por navio no Porto de Sines (o primeiro porto europeu a receber uma carga de GNL dos Estados Unidos, em 2016). Se receber mais gás, Portugal poderá reexportá-lo através de embarcações mais pequenas para países que o queiram comprar, como a Alemanha.

É um pontapé de saída no “famoso projecto de *transhipment*” de gás, como lhe chamou o ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro, na conferência de imprensa que se seguiu à reunião, e em que também anunciou o reforço da capacidade de armazenamento subterrâneo de gás, com a autorização para que a REN construa mais duas cavernas de sal, que se juntam às seis que já existem no Pombal. Isto “para, nos próximos dois anos, aumentar a capacidade de armazenamento de energia no país”, disse o ministro.

Portugal tem neste momento as

reservas a 100%, acima da meta de 80% que era pedida por Bruxelas aos Estados-membros até Novembro, mas é o país da UE com menor capacidade de armazenamento – cerca de 3,6 terawatts-hora (TWh), em comparação, por exemplo, com os 34,2 TWh de Espanha.

Segundo a REN, a capacidade de recepção e regaseificação de GNL do terminal de Sines “pode ser aumentada e em níveis crescentes, dependendo das necessidades”, tal como o país pode ampliar a capacidade de armazenamento “construindo mais tanques [há três em Sines] e mais cavernas”. São projectos “complexos, demorados e têm custos elevados”, mas “Portugal não se deve dissociar da questão da segurança de abastecimento europeia”, considerou a empresa numa resposta anterior ao PÚBLICO.

Na reunião de ontem, o Governo confirmou igualmente a criação de uma reserva estratégica de água nas albufeiras portuguesas, que será gerida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), assim como a constituição de uma reserva estratégica de gás natural (à semelhança do que já acontece para o petróleo), sob alçada da Entidade Nacional para o Sector Energético (ENSE).

“A titularidade [da reserva] é do Estado”, mas a sua constituição “será suportada pelo mercado com um montante mensal para cada operador”, explicou o ministro do Ambiente.

Esta será uma medida permanente, mas foram aprovadas outras “excepcionais e temporárias” que reforçam as obrigações das empresas que actuam no sector do gás. Desde logo a Galp, a detentora dos contratos de longo prazo com a Nigéria que abastecem o mercado regulado.

Nos próximos dois anos serão cria-



**Executivo quer luzes decorativas apagadas fora dos horários normais e definição de mínimos e máximos para a climatização dos edifícios**



**As medidas [de redução de consumo] vão produzir um efeito muito positivo nas instituições todas, na medida em que passam a ter consumos mais baixos e, obviamente, passam a ter poupanças financeiras**

**Duarte Cordeiro**  
Ministro do Ambiente

das “obrigações adicionais de reporte de informação” que obrigarão a petrolífera a dar “dados dos contratos *take or pay*”, disse Cordeiro.

O novo decreto-lei também virá salvaguardar os consumos de gás dos chamados clientes protegidos, tal como cria “a obrigatoriedade de comprar [gás natural] no mercado quando as quantidades do contrato *take or pay* [com a Nigéria] não são suficientes”. Entre outras medidas, as empresas do sector passarão a ter de criar e custear “reservas de segurança adicionais com base no número de clientes”.

## Luzes apagadas

O plano nacional de poupança de energia para este ano e para o próximo que foi aprovado pelos ministros inclui uma série de medidas vinculativas para os serviços da administração pública e recomendações para as autarquias e para as empresas do sector privado, designadamente o comércio.

O ministro do Ambiente mencionou algumas das recomendações aos estabelecimentos comerciais ou a outras empresas: haver um maior aproveitamento da luz natural ou uma redução do consumo de electricidade quando os espaços não estão a funcionar.

Uma das sugestões, exemplificou, passa por incentivar as empresas des-

ligarem a iluminação interior ou exterior a partir de uma determinada hora, “especialmente quando os edifícios deixam de estar em funcionamento, de ter trabalhadores”.

O Governo sugere uma diminuição do número de horas em que as luzes decorativas estão ligadas, para que sejam apagadas “fora dos horários considerados normais” (por exemplo, a partir das 24h), referiu o ministro. As luzes natalícias não serão proibidas, mas o Governo espera que sejam desligadas a partir de uma determinada hora.

O plano que será conhecido em breve também traz recomendações para a climatização dos interiores dos estabelecimentos, com o objectivo de ver as empresas a definirem balizas nas temperaturas, com tectos máximos quando está frio e mínimos quando está calor.

Duarte Cordeiro confirmou que o diploma não prevê, como recomendação, a redução de horários dos estabelecimentos comerciais. Para a administração pública haverá medidas obrigatórias que terão de ser cumpridas quando o diploma entrar em vigor.

As recomendações feitas para o sector privado, disse, resultam de “um trabalho de base que foi feito pela Agência para a Energia (Adene) com o os vários sectores económicos” do qual resultou um conjunto



## União Europeia

# Proposta para limite ao preço do gás russo não reúne apoio dos 27

Rita Siza, Bruxelas

A definição de um preço máximo para o gás a importar da Rússia para a União Europeia, defendida pela presidente da Comissão Europeia (CE), Ursula von der Leyen, dificilmente passará no crivo dos Estados-membros – que hoje se reúnem extraordinariamente num Conselho da Energia, para avaliar a proposta do executivo comunitário para um pacote “interligado e interdependente” de medidas para uma intervenção de urgência no mercado da electricidade, para conter a escalada dos preços e, principalmente, mitigar o efeito da alta dos preços junto dos consumidores mais vulneráveis.

Num documento de trabalho enviado às capitais em preparação do encontro, a CE sistematizou o plano de acção, que contempla um conjunto de medidas no âmbito do mercado interno: a redução do consumo e poupança de electricidade, com o estabelecimento de metas vinculativas; a fixação de um tecto máximo para as receitas das produtoras de electricidade com baixos custos, e a cobrança de uma contribuição solidária pelas empresas que recorrem aos combustíveis fósseis, com a redistribuição desses montantes no apoio aos consumidores e na promoção de energias alternativas; e, finalmente, a facilitação de apoios e garantias

# 9%

**UE reduziu significativamente a sua exposição ao fornecimento russo, que caiu dos 40% do total das compras de gás europeias para apenas 9%**

estatais para assegurar a liquidez das empresas do sector energético.

Mas além destas medidas – que já levantaram uma série de objecções aos Estados-membros, nomeadamente no que diz respeito a “metas vinculativas” –, o pacote inclui uma proposta para a limitação do preço para as importações de gás por gasoduto da Rússia para a UE, que pode ter consequências internacionais imprevisíveis, do ponto de vista do comércio, mas também da (geo)política.

Uma fonte diplomática europeia disse que os Estados-membros ainda estão a “fazer a sua avaliação das possíveis repercussões” dessa medida, mas, claramente, na véspera da reu-

nião do Conselho da UE uma maioria de países já tinha manifestado a sua oposição à imposição de um preço máximo para a compra do gás russo. Uma das conclusões a retirar do encontro deverá ser, precisamente, de que essa medida não reunirá o apoio necessário à sua adopção, se a Comissão insistir em incluí-la na proposta final que ainda está a ser desenhada – para discussão e adopção na reunião do colégio de comissários da próxima terça-feira.

No documento que enviou ao Conselho de Energia, a Comissão admite que a hipótese de um preço máximo para o gás russo não está isenta de riscos, mas deve ser estudada como uma “opção viável”, uma vez que a UE reduziu significativamente a sua exposição ao fornecimento russo. “A medida pode ser utilizada pela Rússia para justificar novas rupturas ao abrigo dos contratos existentes”, reconhece. O contraponto é que “já estão a ocorrer interrupções significativas” do fornecimento à Europa que nada têm a ver com o preço, e que “o gás russo por gasoduto não pode ser facilmente desviado para países terceiros”, ao contrário do que alega Moscovo – no fundo, Bruxelas está disposta a pagar para ver se o Presidente Vladimir Putin está a fazer “bluff”.

### Medina faz alertas

Em declarações após uma audição na comissão dos assuntos económicos e monetários do Parlamento Europeu, o ministro das Finanças, Fernando Medina, chamou a atenção para as implicações que a decisão de “colocar um tecto relativamente ao preço do gás” poderia ter ao nível da margem de manobra de cada Estado-membro. “O que se decidir a nível europeu tem muita importância no desenho das políticas estritamente nacionais para apoiar as empresas nesta fase”, sublinhou, justificando a opção do Governo de esperar pelas conclusões do Conselho de Energia, e pela proposta da Comissão, para “poder melhor definir” as suas medidas. “A crise afecta todos os países da Europa, ninguém está excepcionado da crise, e é em conjunto que a devemos enfrentar”, vincou.

Ressalvando que uma proposta final de intervenção de emergência só se vai materializar na próxima semana, Fernando Medina considerou que “algumas das medidas que têm vindo a ser sinalizadas que poderão constar no programa final vão no bom sentido”.

de medidas “assumidas de parte a parte” que deveriam ser implementadas.

Duarte Cordeiro afirmou que o país “já tem uma redução do consumo de gás significativa”, de 20% (motivada essencialmente pelo factor preço), “se excepcionarmos a parte necessária para a produção de electricidade”.

As medidas, considerou, vão produzir um efeito “muito positivo nas instituições todas, na medida em que passam a ter consumos mais baixos e, obviamente, passam a ter poupanças financeiras”.

Duarte Cordeiro disse que, durante o dia de ontem, foram feitas algumas alterações à proposta de diploma discutido na reunião dos ministros e que o plano será tornado público depois de essas mudanças serem “devidamente acomodadas”.

“São medidas simples, mas que fazem muita diferença se forem todas implementadas”, salientou Cordeiro. O ministro admitiu que as entidades abrangidas pelas recomendações possam adoptar outras medidas não previstas no plano ou adoptar as do plano de uma forma “um pouco diferente”, porque, disse, o importante é que contribuam para o objectivo global de acrescentar poupança energética àquela que está em curso.



## ANÚNCIO

**Designação do representante das empresas do sistema elétrico da Região Autónoma dos Açores e do representante dos consumidores da Região Autónoma dos Açores para o Conselho Consultivo e para o Conselho Tarifário da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE)**

Ao abrigo e nos termos dos artigos 41.º, n.º 8 e 46.º, n.º 7 dos Estatutos da ERSE, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 97/2002, de 12 de abril, na redação em vigor, o presidente do conselho de administração da ERSE convoca reuniões de interessados com vista à designação de representantes no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário desta Entidade Reguladora a realizar nas seguintes datas:

• **Dia 26 de setembro de 2022, pelas 10 horas**, reunião para designação do representante das **empresas do sistema elétrico da Região Autónoma dos Açores** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigo 41.º, n.º 2, alínea e) e artigo 46.º, n.º 2, alínea a) dos Estatutos da ERSE);

• **Dia 26 de setembro de 2022, pelas 11 horas**, reunião para designação do representante dos **consumidores da Região**

**Autónoma dos Açores** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigo 41.º, n.º 2, alínea c) e artigo 46.º, n.º 2, alínea c) dos Estatutos da ERSE).

As reuniões realizar-se-ão na Direção Regional da Energia, Rua Engenheiro Deodato Magalhães, n.º 6 – Paim, 9500-786 Ponta Delgada, nos termos estabelecidos no Regulamento relativo à Designação e Características dos Membros dos Conselhos (Regulamento n.º 628/2019, de 9 de agosto), devendo os representantes dos interessados encontrarem-se munidos de documento que lhes atribua poderes representativos, o qual deve ser recebido pela ERSE por via postal ou email (erse@erse.pt), desejavelmente com a antecedência de 48 horas em relação à data indicada.

Eventuais esclarecimentos sobre esta matéria poderão ser solicitados, pelos mesmos meios, ao Diretor de Serviços Jurídicos da ERSE, que está incumbido de acompanhar e dirigir as reuniões, nos termos do n.º 5 do artigo 4.º do mencionado Regulamento e do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo.

2 de setembro de 2022

Prof. Pedro Verdelho  
Presidente



## ANÚNCIO

**Designação do representante dos consumidores da Região Autónoma da Madeira e do representante das empresas do sistema elétrico da Região Autónoma da Madeira para o Conselho Consultivo e para o Conselho Tarifário da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE)**

Ao abrigo e nos termos dos artigos 41.º, n.º 8 e 46.º, n.º 7 dos Estatutos da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), aprovados pelo Decreto-Lei n.º 97/2002, de 12 de abril, na redação em vigor, o presidente do conselho de administração da ERSE convoca reuniões de interessados com vista à designação de representantes no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário desta Entidade Reguladora a realizar nas seguintes datas:

• **Dia 27 de setembro de 2022, pelas 10 horas**, reunião para designação do representante das **empresas do sistema elétrico da Região Autónoma da Madeira** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigo 41.º, n.º 2, alínea f) e artigo 46.º, n.º 2, alínea b) dos Estatutos da ERSE);

• **Dia 27 de setembro de 2022, pelas 11 horas**, reunião para

designação do representante dos **consumidores da Região Autónoma da Madeira** no Conselho Consultivo e no Conselho Tarifário da ERSE (artigo 41.º, n.º 2, alínea d) e artigo 46.º, n.º 2, alínea d) dos Estatutos da ERSE);

As reuniões realizar-se-ão na Direção Regional da Economia e Transportes Terrestres, sita na Rua do Seminário, n.º 21, 9000-022 Funchal, nos termos estabelecidos no Regulamento relativo à Designação e Características dos Membros dos Conselhos (Regulamento n.º 628/2019, de 9 de agosto), devendo os representantes dos interessados encontrarem-se munidos de documento que lhes atribua poderes representativos, o qual deve ser recebido pela ERSE por via postal ou email (erse@erse.pt), desejavelmente com a antecedência de 48 horas em relação à data indicada.

Eventuais esclarecimentos sobre esta matéria poderão ser solicitados, pelos mesmos meios, ao Diretor de Serviços Jurídicos da ERSE, que está incumbido de acompanhar e dirigir as reuniões, nos termos do n.º 5 do artigo 4.º do mencionado Regulamento e do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo.

2 de setembro de 2022

Prof. Pedro Verdelho  
Presidente



## AVISO DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL DE SELEÇÃO INTERNACIONAL PARA A CONTRATAÇÃO DE INVESTIGADOR(A) JUNIOR DOUTORADO(A) (1 vaga)

Referência: 2022\_024\_IJ\_POSEIDON

Encontra-se aberto um concurso para a contratação de um(a) Investigador(a) Doutorado (a) no âmbito do projeto "FutureMARES" financiado pela União Europeia no âmbito do programa Horizon2020 com a referência H2020 No 869300, a desenvolver no CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental.

**Prazo de candidatura:** 7 de setembro a 19 de outubro. As candidaturas devem ser enviadas por e-mail para: [rh@ciimar.up.pt](mailto:rh@ciimar.up.pt).

Mais informação: <https://www2.ciimar.up.pt/jobs.php>

## Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste Juízo de Comércio de Sintra – Juiz 3

Processo nº 5181/21.7T8SNT – Insolvência de Pessoa Colectiva Imacape – Construções Cívicas, Lda.

### ANÚNCIO

Nos autos acima identificados foi designado o dia 03 de Outubro de 2022, para recebimento de propostas, que sejam entregues ou remetidas via CTT até esse momento para a morada do Administrador da Insolvência, à Rua da Agra, 20 Sala 33, 4150-025 Porto, pelos interessados na compra da seguinte verba, e que será entregue a quem maior preço oferecer acima do valor mínimo anunciado e após douda autorização do Tribunal.

#### Verba 1

Fracção autónoma designada pela letra "O", correspondente a segunda cave esquerda do prédio urbano sito na Rua Aljubarrota, número seis e Rua Almeida Garrett, números 11, 13 e 15, em Aqualva, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 2371, da União de freguesias de Aqualva e Mira Sintra, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aqualva-Cacém, sob o número 403, correspondente à anterior 01486/Aqualva Cacém, com o valor patrimonial de 55.114,05 €;

**Nota:** esta fracção está ocupada.

#### Aceitam-se propostas acima de 50.000,00 €

O bem encontra-se na posse do Administrador da Insolvência: Dr. Napoleão Duarte, com domicílio na Rua da Agra, 20 Sala 33, 4150-025 Porto, Tel 226100030/933352699, email – [napoleao.duarte@aj.caaj.pt](mailto:napoleao.duarte@aj.caaj.pt), o qual, durante o prazo dos anúncios, é obrigado a mostrá-lo a quem pretenda examiná-lo, mas pode fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspeção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

**Nota:** No caso de venda mediante proposta em carta fechada, os proponentes devem juntar à sua proposta, como caução, um cheque, à ordem da Massa Insolvente de Imacape – Construções Cívicas, Lda., no montante correspondente a 20% do valor base do bem ou garantia bancária do mesmo valor (nº 1 do art. 897º do CPC) sob pena de não ser aceite a proposta.

O Administrador da Insolvência, *Napoleão Duarte*

Público, 09/09/2022



Direção-Geral da  
Administração da Justiça

## AVISO

Faz-se público que será publicado na Bolsa de Emprego Público, no endereço eletrónico [www.bep.gov.pt](http://www.bep.gov.pt), até ao 2.º dia útil, após a publicação em *Diário da República*, do seguinte anúncio de concurso para o cargo de Direção Intermédia de 2.º grau de Chefe de Divisão de Contratação Pública, Aviso n.º 17557/2022, 2.ª Série, do *Diário da República* de 08/09/2022, do mapa de pessoal da Direção-Geral da Administração da Justiça.

Lisboa, 08 de setembro de 2022.

A Diretora-Geral  
da Administração da Justiça,  
*Isabel Matos Namora*



processo n.º 671/2022/URB - local: SANTA MARIA DA FEIRA  
requerente: Jorge Manuel Gonçalves da Silva

## Aviso N.º 28083/2022/INT

Nos termos e para efeitos do preceituado no n.º 3 do art. 27º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, conjugado com o art. 13º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, publicado no *Diário da República* n.º 203, II Série, de 16/10/2015, torna-se público que se encontra pendente nesta Câmara Municipal o pedido de licenciamento para alteração ao lote nº 92, do alvará de loteamento n.º 1/2010/ALV, emitido em 18/02/2010, o qual consiste em alterar o polígono base do lote, alterar a cêrcea para rés do chão, aumentar a área de implantação, diminuir a área de construção de habitação, eliminar a área destinada a anexos no logradouro do lote, e constituição de área para alpendre destinado a estacionamento automóvel, encostado à estrema comum com o lote 93.

O lote a alterar está descrito na Conservatória do Registo Predial Comercial e Automóvel de Santa Maria da Feira sob o nº 3407/20100226 – Santa Maria da Feira, e inscrito na matriz urbana sob o artigo 5887, da União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, deste concelho.

A consulta pública, decorrerá pelo período de 10 dias úteis, contados do último dos avisos publicados no *Diário da República*, no jornal nacional e no Portal do Município em [www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt). Durante o período da consulta pública, o(s) interessado(s) podem consultar todo o processo na Câmara Municipal, sito no Largo da República, em Santa Maria da Feira, durante o horário normal de expediente e, no caso de oposição, apresentar, por escrito, exposição devidamente fundamentada, através de requerimento dirigido ao Presidente da Câmara.

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 02/08/2022

Vereadora do Pelouro do Urbanismo, Planeamento, Transportes e Mobilidade,  
*Arq.ª Ana Ozório*

CASCAIS



## JOÃO ARTUR DA SILVA CORREIA DE FREITAS

FALECEU

Sua Esposa, Filhas, Genros e Netos participam o falecimento do seu ente querido e que seu funeral se realiza amanhã dia 10/09/2022 pelas 15.00 horas, antecedido de Missa de Corpo presente da Igreja da Ressurreição (Fontainhas) para Jazigo de Família no Cemitério da Guia em Cascais.

AGÊNCIA LEONEL  
Telef.: 214 832 338 - Cascais  
Telef.; 214 571 462 - Parede

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Juízo Local Cível de Aveiro - Juiz 1

Processo: 77/19.5T80DM

Justificação no Caso de Morte Presumida

### ANÚNCIO

Requerente: Emília Perpétua dos Santos Contente Brandão e outro(s)...

Requerido: Joaquim da Luz Contente

Nos autos acima identificados, correm éditos de 4 (quatro) meses, contados da publicação do anúncio de que foi proferida sentença em 10-02-2022 a declarar a morte presumida de Joaquim da Luz Contente, residente que foi em domicílio: Eira de S. Pedro, Colos, 7630-315 Colos, reportando-a ao dia 31/12/1973.

Aveiro, 08-04-2022

A Juiz de Direito, Dr(a). Joana Seabra  
O Oficial de Justiça, Paulo Teixeira

Público, 09/09/2022



O Iscte – Instituto Universitário de Lisboa pretende recrutar Professor(a) Auxiliar na área disciplinar de Finanças, em regime de direito privado, na modalidade de contrato individual de trabalho por tempo indeterminado.

Para mais informações consultar:

<https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte/quem-somos/trabalhar-no-iscte/1393/concurso>



loja.pUBLICO.pt



Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das Pessoas com Demência e dos seus familiares e Cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.

Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.

Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

#### Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Tel: 21 361 04 00/8 - E-mail: [geral@alzheimerportugal.org](mailto:geral@alzheimerportugal.org)  
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel: 21 360 93 00

Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário - Casa do Alentejo: Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alatriça, 2765-029 Estoril - Tel: 214 525 145

E-mail: [casadodomicilio@alzheimerportugal.org](mailto:casadodomicilio@alzheimerportugal.org)

Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente, n.º 47A RC, 4455-301 Lavra - Tel. 229 260 912 | 226 066 863

E-mail: [geral.norte@alzheimerportugal.org](mailto:geral.norte@alzheimerportugal.org)

Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal Tel. 236 219 469 - E-mail: [geral.centro@alzheimerportugal.org](mailto:geral.centro@alzheimerportugal.org)

Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL

Tel. 291 772 021 - E-mail: [geral.madeira@alzheimerportugal.org](mailto:geral.madeira@alzheimerportugal.org)

Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim - Tel. 24 300 00 87 - E-mail: [geral.ribatejo@alzheimerportugal.org](mailto:geral.ribatejo@alzheimerportugal.org)

Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal: Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3,

Três Bicos, 8590-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690 - E-mail: [geral.algarve@alzheimerportugal.org](mailto:geral.algarve@alzheimerportugal.org)

## Tribunal Judicial da Comarca do Porto Este

Juízo de Comércio de Amarante - Juiz 4

Processo nº 1624/21.8T8AMT – Insolvência de Pessoa Singular do Maria de Fátima Martins Ferreira

### ANÚNCIO

Nos autos acima identificados foi designado o dia 03 de Outubro de 2022, para recebimento de propostas, que sejam entregues ou remetidas via CTT até esse momento para a morada do Administrador da Insolvência, à Rua da Agra, 20 Sala 33, 4150-025 Porto, pelos interessados na compra da seguinte verba, e que será entregue a quem maior preço oferecer acima do valor mínimo anunciado e após douda autorização do Tribunal.

#### Verba 1

Meação do prédio urbano descrito na Conservatória do Registo Predial de Felgueiras pelo nº 542, sito na freguesia de Idães e inscrito na matriz predial pelo nº 1025, com meação do mobiliário existente.

#### Aceitam-se propostas acima de 51.000,00 €

Os bens encontram-se na posse do Administrador da Insolvência: Dr. Napoleão Duarte, com domicílio na Rua da Agra, 20 Sala 33, 4150-025 Porto, Tel. 226100030/933352699, email – [napoleao.duarte@aj.caaj.pt](mailto:napoleao.duarte@aj.caaj.pt), o qual, durante o prazo dos anúncios, é obrigado a mostrá-lo a quem pretenda examiná-lo, mas pode fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspeção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

**Nota:** No caso de venda mediante proposta em carta fechada, os proponentes devem juntar à sua proposta, como caução, um cheque, à ordem da Massa Insolvente de Maria de Fátima Martins Ferreira, no montante correspondente a 20% do valor base do bem ou garantia bancária do mesmo valor (nº 1 do art. 897º do CPC) sob pena de não ser aceite a proposta.

O Administrador da Insolvência, *Napoleão Duarte*

Público, 09/09/2022



## Universidade de Aveiro Processo de Seleção e Recrutamento (M/F)

Publicita-se a abertura do seguinte processo de seleção e recrutamento no sítio dos Serviços de Gestão de Recursos Humanos da Universidade de Aveiro: <https://www.ua.pt/sgrh/pessoal-taq-novos-concursos-e-ofertas>:

Nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, na versão homologada pelo Despacho Normativo n.º 1-C/2017, publicados na 2ª Série do *Diário da República*, de 24 de abril de 2017, e do Regulamento de Carreiras, Retribuições e Contratação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão em regime de contrato de trabalho da Universidade de Aveiro, publicado na 2ª Série do *Diário da República* n.º 173, de 4 de setembro de 2020, pretende-se contratar em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto, com fundamento no disposto na alínea g) do n.º 2 no artigo 140.º do Código do Trabalho, aprovado e publicado em anexo, pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro:

**Ref.º CND-CTTRI-142-SGRH/2022** – 1 Técnico Superior, para exercer a atividade de Técnico de Eletrotécnica/Mecânica, na 1ª posição remuneratória (1007,49 €), acrescido do direito a subsídios de refeição, de férias e de Natal, em decorrência da necessidade de execução do projeto Aveiro Education and Social Alliance, financiado por verbas no âmbito dos investimentos Incentivo Adultos (RE-C06-I03) e Impulso Jovens STEAM (RE-C06-I04) do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal, com as seguintes funções:

- Apoio a aulas práticas oficiais de cursos na área;
- Apoio aos alunos em trabalhos nas áreas que é aberto o concurso;
- Apoio na preparação dos equipamentos necessários à realização das aulas;
- Apoio técnico a projetos de ID&T;
- Apoio técnico a equipamento laboratorial;
- Apoio à realização de placas de circuito de impresso;
- Apoio técnico a eventos da ESTGA, incluindo em atividades de promoção e divulgação.

#### — REQUISITOS DE ADMISSIBILIDADE:

##### HABILITAÇÕES

- Licenciatura em Engenharia Eletromecânica, Eletrotécnica, Mecânica ou equivalente.

##### — OUTROS REQUISITOS:

- Valorização da formação e experiência profissional no desempenho de funções análogas às indicadas no ponto I do edital.

O prazo de candidatura é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do anúncio no jornal.

Universidade de Aveiro, em 28 de julho de 2022

O Reitor, Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira

## Meta Capital Prestamistas, Lda. LEILÕES

### 1.º Leilão

META CAPITAL PRESTAMISTAS, LDA, irá efetuar na Rua Arco Marquês do Alegrete, n.º 6 - A, 1100-034 Lisboa, no dia 29 de Setembro de 2022, pelas 10h30, Leilão de penhores sobre ouro, pratas, joias e objetos diversos, ao abrigo do art.º 27.º do Decreto-Lei n.º 160/2015, de 11 de agosto.

Os penhores dizem respeito às Agências da Meta Capital Prestamistas, Lda., cujos contratos à data tiverem os juros vencidos e não pagos há mais de três meses.

É facultado ao público o exame dos objetos a leilão no dito local durante as duas horas que antecedem o leilão.

Os objetos são arrematados no local e no estado em que se encontram. Após cada licitação, caso o arrematante não liquide a totalidade do lote, ser-lhe-á exigido de imediato um sinal (por transferência bancária) nunca inferior a 40%, no ato da adjudicação.

Os lotes arrematados que não forem totalmente pagos no ato do leilão deverão ser levantados até 24 horas a partir da data do leilão sob pena de ser anulada a venda com a perda do sinal.

Não serão aceites reclamações após a adjudicação dos lotes.

### 2.º Leilão

Em caso de inexistência de propostas aquisitivas em primeiro leilão para as coisas em causa, será realizado segundo leilão no dia 29 de Setembro de 2022, pelas 10h35, nos termos do n.º 8 do artigo 28.º Decreto-Lei n.º 160/2015, de 11 de agosto e nas condições supraprevistas para o 1.º Leilão. O exame dos objetos a leilão é facultado ao público no dito local, durante as duas horas que antecedem o leilão.

### 3.º Leilão

Em caso de inexistência de propostas aquisitivas em segundo leilão para as coisas em causa, será realizado terceiro leilão no dia 29 de Setembro de 2022, pelas 10h40, nos termos do n.º 8 do artigo 28.º Decreto-Lei n.º 160/2015, de 11 de agosto e nas condições supraprevistas para o 1.º Leilão, não estando porém a venda condicionada ao valor da avaliação. O exame dos objetos a leilão é facultado ao público no dito local, durante as duas horas que antecedem o leilão.

Lisboa, 09 de Setembro de 2022

A Gerência

[www.casacreditopopular.pt](http://www.casacreditopopular.pt)

Ligue Grátis 800 208 186

# Portugal tem de melhorar tratamento do lixo, do ar e das áreas protegidas, diz UE

Acabam em aterros 48% dos resíduos urbanos portugueses. Pior: 59% são depositados sem qualquer pré-tratamento, diz avaliação da política ambiental nacional feita pela União Europeia

Clara Barata

O desempenho da economia circular e da gestão de resíduos em Portugal está muito abaixo da média da União Europeia. A geração de resíduos aumentou ao longo da última década e atingiu 513 kg por ano e por habitante em 2020 (um pouco acima da média da UE, 505 kg) e muitos acabam em aterros: 48%, quando a média europeia é de 29%, diz o relatório do reexame da política ambiental portuguesa divulgado ontem pela União Europeia.

Além disto, “um número significativo de aterros em Portugal opera em condições irregulares”, diz o documento. “Estes locais não cumprem as normas da UE em matéria de aterros (ou seja, carecem de pré-tratamento de resíduos ou não tratam a fracção orgânica) e apresentam riscos graves para a saúde humana e o ambiente”, avança o relatório. É citado um estudo lançado pela Comissão Europeia que concluiu que “pelo menos 59% dos resíduos urbanos são depositados em aterros sem tratamento”.

A Comissão Europeia iniciou um procedimento de infracção contra Portugal por incumprimento da Directiva Aterros e da Directiva-Quadro Resíduos. “São necessários esforços significativos para aumentar a minimização, separação, reutilização e reciclagem de resíduos, desviando-os assim dos aterros ou das incineradoras”, aconselha o relatório.

O exercício de avaliação da forma como se aplicam as normas ambientais foi feito para os 27 países da UE em áreas como a economia circular e a gestão de resíduos, biodiversidade, poluição, produtos químicos e acção climática. No caso de Portugal, a economia circular e a gestão de resíduos foi considerada uma das que apresentam maiores desafios.

Portugal não cumpriu a meta europeia de reciclar 50% dos resíduos urbanos até 2020. A taxa global de reciclagem foi de 29% em 2019 e 26,5% em 2020, quando a média europeia é de 48%. O país tem muito trabalho a fazer para concretizar as metas da UE para a próxima década, que incluem a reciclagem de 55% dos resíduos até 2025, diz o relatório.

A utilização circular (secundária) de materiais em Portugal foi de 2,4% em 2014 e desceu para 2,2% em



**Relatório avisa que Portugal tem de fazer mais e melhor na gestão dos resíduos urbanos**

**29%**

**Foi a taxa global de reciclagem em 2019 em Portugal, quando a média europeia foi de 48%**

**4%**

**da superfície florestal portuguesa, que cobre 37,21% do território, apresenta um estado de conservação favorável**

2020, quando a média europeia é de 12,8%. “Portugal não só está muito abaixo da média da UE, como em 2020 o seu desempenho foi pior que seis anos antes”, realça o relatório.

No entanto, Portugal está a rever o Plano de Acção Nacional para a Economia Circular (PAEC) de 2017, que agora terá por base o enquadramento europeu, bem como o novo Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030) e o Plano Estratégico para os Resíduos Não Urbanos (PERNU 2030), que devem ser adoptados durante o corrente ano.

Relativamente à água, há problemas que continuam. “São necessários mais esforços em infra-estruturas para melhorar a gestão da água, como a recolha e o tratamento de águas residuais, redução de fugas nas redes e no abastecimento de água, melhoria da monitorização (qualidade e quantidade), bem como soluções baseadas na natureza e restauração de rios.”

Há dificuldades na aplicação da

Directiva Tratamento de Águas Residuais Urbanas. A aplicação incompleta desta directiva conduziu a vários acórdãos contra Portugal proferidos pelo Tribunal de Justiça da União Europeia, salienta o documento.

## Indefinições na Rede Natura

A rede Natura 2000 é a maior rede coordenada de zonas protegidas do mundo, e é o principal instrumento para pôr em prática as directivas Aves e Habitats, para assegurar a protecção, conservação e sobrevivência das espécies e habitats mais ameaçados da Europa. Portugal acolhe 99 tipos de habitat e 335 espécies abrangidas por estas directivas e, em 2021, 20,26% do território nacional era abrangido pela Rede Natura 2000 (a média na União Europeia é de 18,5%).

Mas a legislação não define de forma suficientemente clara as várias espécies e tipos de habitat nas zonas de protecção no território da Rede Natura 2000, que muitas vezes são

ameaçadas pelo avanço de empreendimentos turísticos, por exemplo. Por isto, a Comissão Europeia iniciou mais um procedimento de infracção contra Portugal.

Em Portugal, as florestas cobrem 37,21% do território, mas apenas 4% da superfície florestal apresenta um estado de conservação favorável, segundo um relatório de 2021 da Agência Europeia do Ambiente.

De acordo com o relatório apresentado por Portugal sobre o estado de conservação dos habitats para o período 2013-2018, a percentagem em mau estado de conservação aumentou para 28,8%, em relação ao período anterior.

Aumentou também a percentagem de espécies em mau estado de conservação, para 11,3%, avança o reexame da política ambiental portuguesa. “As principais pressões provêm da agricultura, do desenvolvimento urbano e das espécies exóticas e problemáticas.”

Um relatório de 2021 indica que estão presentes em Portugal 24 das 66 espécies exóticas invasoras listadas na União Europeia. Mas o país “não criou nem aplicou um plano de acção único” para cumprir o Regulamento da UE sobre Espécies Exóticas Invasoras. Por isso, está também em curso um procedimento de infracção contra o Estado português.

A avaliação feita pela UE destaca ainda que são necessárias medidas decisivas para resolver preocupações com a qualidade do ar causadas pelo congestionamento de tráfego nas principais áreas metropolitanas, sobretudo no que diz respeito ao dióxido de azoto. “Em Portugal, a qualidade do ar continua a ser motivo de preocupação. As últimas estimativas anuais disponíveis (2019) da Agência Europeia do Ambiente indicam que cerca de 4900 mortes prematuras por ano podem ser imputáveis às concentrações de partículas finas, 270 às concentrações de ozono e 540 às concentrações de dióxido de azoto”, enumera o relatório de avaliação.

**Cultura** *Blonde* no Festival de Veneza

# Marilyn Monroe na sua estrada perdida

Uma viagem pelo feminino, que na competição de Veneza constituiu uma narrativa da maior importância, desaguou em *Blonde*, de Andrew Dominik. A vida fantasiada de Norma Jean Baker

**Vasco Câmara, em Veneza**

É irresistível conduzir *Tár*, de Todd Field, *Un Couple*, de Frederick Wiseman, *Monica*, de Andrea Pallaoro, *The Eternal Daughter*, de Joanna Hogg, ou *Saint Omer*, de Alice Diop até *Blonde*, de Andrew Dominik, seguindo um dos caminhos que serpenteiam pelo concurso da 79.ª edição de Veneza.

Ir, com as personagens femininas desses que foram os melhores do concurso, acompanhando Cate Blanchett, Nathalie Boutefeu, Trace Lysette, Tilda Swinton, Kayije Kagame ou Guslagie Malanga, as suas intérpretes, até um ponto de sublimação, a biografia fantasiada da mulher, Norma Jean Baker, que construiu Marilyn Monroe como sua armadura, mas que não impediu Marilyn Monroe de a destruir. É nesse ponto que encontraremos Ana de Armas e *Blonde*.

Marilyn: como uma explosão que aconteceu há muitos anos e que continua a libertar resíduos que excitam a nossa imaginação. Como num livro do crítico David Thompson (que se chamou *Beneath Mulholland*), o seu corpo sacrificial é uma *lost highway*: deitada de lado, meio enterrada numa crista de pedra, do tornozelo avistando-se o Hollywood Bowl, virando à esquerda, as letras HOLLYWOOD (olhando para baixo, os arranha-céus da Baixa de Los Angeles); e quando se pensa que é o fim, sobe-se pelo peito, pelos ombros e pela garganta e depois é o mar, o Pacífico, já nas ondas da cabeleira platinada.

Superar estas imposições do corpo, num certo sentido ajudar a destruí-lo, procurar uma transcendência, resgatar o que se diz ser a interioridade que nos habita, foi, por seu lado, a estrada a que se fez a norte-americana Joyce Carol Oates quando publicou em 2000 *Blonde*. Anunciou-o como “uma vida radicalmente destilada na forma e ficção”. Avisou que “os factos biográficos relativos a Marilyn Monroe” não deviam ser ali procurados, naquele livro que “não pretendia ser um documento histórico”, mas nas biografias publicadas.

Oates, por exemplo, inventou poemas de Marilyn, que escreveu poesia. Citou livros sobre o actor e a representação que não existem. Identificou algumas personagens pelo seu nome, outras, como Joe DiMaggio ou Arthur Miller, os maridos que se esgotaram a tentar protegê-la, tornaram-se O Ex-A atleta e O



**Para Ana de Armas, o desafio foi reproduzir escrupulosamente fotografias, filmes, registos áudio**

**Mesmo com a entrega emocional de Dominik e Ana de Armas, o cinema sai com um horizonte imaginativo aquém do da literatura**



Dramaturgo (Marlon Brando é “Carlo”). A própria Norma Jean distanciava-se do seu corpo, objectificando-se como A Rapariga Loura. E numa cena descreveu-se um *fellatio* ao Presidente que talvez tenha acontecido (filmar isto valeu a *Blonde*, que se estreia no dia 23 de Setembro na Netflix, a classificação para maiores de 17 anos, uma primeira vez para a plataforma de *streaming*).

**Impressão digital**

A escrita de Oates é galopante, ao ritmo da morte que no dia 3 de Agosto de 1962 se lançou pelo *boulevard* “voando numa bicicleta para entregas, pesada e sem adornos, como num desenho animado infantil”: são estas as primeiras linhas do

romance. É uma narrativa mais vizinha dos desastres lynchianos que faz explodir a sucessão de factos biográficos.

Como pegar “nisto”? Andrew Dominik esforçou-se. Perante o edifício monumental de Oates, mais de 600 páginas que não se lêem sem intimidação, sem enfrentar uma claustrofobia gravosa, sem a dificuldade de acompanhar o caldeirão de psicanálise, mito, história e “desenho animado infantil”, o realizador tentou encontrar o seu equivalente cinematográfico.

Ana de Armas, e a sua empatia para com a tristeza de Norma Jean/Marilyn, é o melhor que se consegue (pense-se no que fizeram antes Theresa Russell, Mira Sorvino ou Michelle Williams) na tentativa de capturar uma fantasia em movimento. Ilude, às vezes, com a colocação da voz a impossibilidade de chegar à “imagem Marilyn”.

Oates escolheu momentos decisivos, conhecidos, aliás, da vida pessoal e profissional da actriz e distorceu-os, falsificando para fazer acontecer uma revelação. Para Dominik e Ana de Armas, o desafio começou, por isso, por ser também escolher e estudar a partir de centenas de fotografias, de filmes ou de registos áudio existentes, para os reproduzir escrupulosamente. O mimetismo, no momento de um encontro entre Marilyn e Joe DiMaggio, na interpretação de números musicais de *Os Homens Preferem as Louras* e *Quanto mais Quente Melhor* ou na caminhada sobre o respiradouro do metro em *O Pecado Mora ao Lado*, foi o ponto de partida e a estrutura. O mesmo em relação aos lugares: a casa da personagem Norma Jean/Marilyn é a casa de Marilyn, em Fifth Helena Drive, Brentwood, Los Angeles, que a actriz habitou apenas uns meses; o quarto em que a personagem morre é o quarto em que a actriz morreu.

Mas é na superação dessa impressão digital que *Blonde*, o filme, se teria de aplicar, como se enfrentasse a sua Némesis. Mesmo com a entrega emocional de Dominik e Ana de Armas, o cinema, coisa concreta, sai disto com um horizonte imaginativo aquém do da literatura. Como se dá a ver, como se filmam as conversas de uma mulher que foi uma filha não desejada com os filhos que ela desejou e que foram abortados pelo seu ventre? Andrew Dominik não é da estirpe de Joyce Carol Oates. Andrew Dominik não conseguiu escapar a Joyce Carol Oates.

P

SÉRIE ESPECIAL

## UMA ILHA, SEIS CIENTISTAS PORTUGUESES, MUITO A DESCOBRIR

No oceano, no ar e na tundra. Seis cientistas portugueses, entre a biodiversidade e as alterações climáticas, estão a desbravar as mudanças do mundo a partir da Islândia. Até 10 de Setembro, o PÚBLICO revela-lhe, todos os fins-de-semana, quem está por trás destes projectos

# Islândia



NESTE SÁBADO

**Joana Micael: um mundo de  
invasores marinhos a descobrir**

[publico.pt/azul](https://publico.pt/azul)  
SAIBA MAIS



Projecto com  
o apoio de:

Iceland   
Liechtenstein  
Norway grants

## Cultura

# O teatro português aporta ao Brasil – e leva carga pesada

O Festival Mirada começa hoje em Santos, e Portugal é país-tema. Não para “reforçar subserviências” pós-coloniais, mas para questionar uma relação em acelerada transfiguração

**Inês Nadais**

Por mais metáforas que nela se queiram esgravatar, a coincidência entre a passagem do bicentenário da independência do Brasil e a escolha de Portugal como país-tema da sexta edição do Mirada – Festival Iberoamericano de Artes Cênicas é apenas isso: uma coincidência. Impedido pela pandemia, o encontro que deveria ter acontecido em 2020 transitou para este ano de complexas ressonâncias bilaterais, carregando de inevitáveis duplos sentidos semânticos, simbólicos e, como não?, políticos o bloco de nove espectáculos portugueses que, a partir de hoje e até dia 18, se apresentam em Santos.

Se o tópico colonial – ou, mais exactamente, decolonial – é inescapável, o ponto de partida da homenagem é bem mais panorâmico: levar a um dos principais fóruns do teatro da América Latina, organizado pelo potentado cultural local que é ramo paulista do Serviço Social do Comércio (Sesc), alguns dos desdobramentos da cena portuguesa contemporânea. Que de resto surge cada vez mais influenciada pela diáspora artística brasileira que por cá se radicou, como algumas das obras escolhidas tratarão de mostrar, expondo novos trânsitos e novas contaminações, e impondo a vontade de conversar num patamar mais avançado de reciprocidade.

O programa português, que abre com uma sindicância poética ao país refundado pelo 25 de Abril (*Viagem a Portugal, última paragem ou o que nós andámos para aqui chegar*, do Teatro do Vestido) e fecha com uma utopia afrofuturista engendrada por três actrizes cujas árvores genealógicas compõem uma geografia incompleta da colonização portuguesa da costa atlântica africana (*Cosmos*, do colectivo Aurora Negra), não responde de todo a um ímpeto comemorativo. Pelo contrário, mostra uma cena empenhada em pôr o dedo em feridas: o lastro de violência da mitificada viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (*Estreito/Estrecho*, co-produção do Teatro Experimental do Porto com o Teatro La María, do Chile), os espelhamentos e as defor-

mações da relação entre Portugal e o Brasil vistas pelas suas diásporas artísticas cruzadas (*Brasa*, de Tiago Cadete), e a coexistência nem sempre pacífica com a memória histórica da ditadura e da resistência à ditadura (*Filhos do Mal*, da companhia Hotel Europa). A comitiva completa-se com *Ensaio para uma Cartografia*, de Mónica Calle, *Orgia*, do Teatro Nacional 21, *Sou uma Ópera, um Tumulto, uma Ameaça*, de Cristina Carvalho, e o espectáculo infantil *Caminhada dos Elefantes*, da Formiga Atómica.

De que forma interpretar então “a dramaturgia falhada” de ter calhado a Portugal o lugar de país homenageado “no mesmo Setembro do bicentenário da independência do Brasil”,

## O engajamento político da cena artística e académica brasileira também desagua em Portugal

como questiona, no programa do Mirada, o jornalista Valmir Santos, editor do *site Teatrojournal*? Como um gesto de questionamento, diz ao PÚBLICO Danilo Santos de Miranda, que desde 1984 dirige o Sesc em São Paulo. “Mais do que comemorar”, o festival pretende “reflectir de forma profunda” sobre “as independências do Brasil”, prossegue, sublinhando o plural. “A nossa independência é curiosa: bem antes de ser oficialmente consagrada pelo príncipe-regente, ela vem acontecendo, com filiação mais ou menos popular, em Minas Gerais, na Bahia, em Pernambuco. O ano de 1822 é apenas uma das etapas da autodeterminação.”

No que em particular diz respeito à relação edipiana com Portugal, a sexta edição do Mirada ambiciona propor “reflexões alinhadas às críticas decoloniais” sobre o trânsito histórico entre os dois países, “cujas consequências repercutem até aos dias actuais”, sinaliza o director do Sesc no programa, sugerindo uma

possível resposta para a pergunta que a escritora e tradutora Marilene Felinto endereçou em Julho à Bienal Internacional do Livro de São Paulo: “A justa homenagem, para a ocasião, não seria à literatura de países africanos de expressão portuguesa? Por que homenagear o colonizador e não a narrativa literária dos povos sacrificados pela colonização?”

Outras respostas possíveis se expressarão na roda de conversa que irá decorrer já amanhã em torno da “decolonialidade”. Giovana Soar, Ivam Cabral e Jhonny Salaberg, os curadores das acções formativas do Mirada 2022, são os primeiros a frisar que colocar Portugal como país homenageado no actual contexto de politização aguda do bicentenário, e do próprio coração de D. Pedro I/IV, “não significa reforçar subserviências, mas justamente o contrário”. “Representa uma oportunidade para o diálogo crítico sobre as nossas origens”, argumentam, “para que mais pessoas, aqui e lá, as conheçam de facto”, para que se criem “campos de conflito construtivos entre essa homenagem e a nossa história”, e meios-termos possíveis entre os sentimentos de “amor e ódio, admiração e desdém, desejo e repulsa” que polarizam a relação pós-colonial.

Setembro de 2022 é, nesse sentido, a hora certa para esta conversa. “Estamos no exacto momento em que temos de pensar que país queremos. Em plena campanha eleitoral, com forte desejo de mudar as coisas”, sublinha Santos de Miranda, enfatizando não só a urgência de até 2 de Outubro pôr na agenda política a discussão sobre “as mazelas mais graves que o Brasil não conseguiu superar, a desigualdade socioeconómica e o fosso racial em que ela se funda”, como a invulgar capacidade dos palcos para as enfrentar. “As artes cênicas têm sido poderosas no sentido de trazer à tona esses temas. Elas têm verdadeiramente forçado a barra.”

Joana Craveiro, que escreveu e dirige o espectáculo inaugural deste Mirada, assume o “contra-senso” de abrir o festival, “justamente este ano”, com uma peça intitulada *Viagem a Portugal*. Mas acredita que a



Espectáculo inaugural do festival: *Viagem a Portugal*, escrito e dirigido por

CARLOS FERNANDES



Joana Craveiro/Teatro do Vestido

continuada interrogação da memória histórica do país, e em particular do seu passado colonial, a que o Teatro do Vestido se vem dedicando, pode contribuir com novos dados para o avassalador processo de auto-exame em que o Brasil está mergulhado.

Estreado em Dezembro de 2019, este terceiro espectáculo de uma série que sintetiza o trajecto de 20 anos da companhia e da geração pós-revolucionária a que ela corresponde é também ele um gesto “auto-reflexivo”. “Sem querer apontar culpas, porque também nos assumimos como agentes da História e interlocutores das nossas perguntas, interrogamo-nos sobre as chaves que nos foram fornecidas para ler o presente e construir o futuro deste pequeno país na esquina de um continente velho”, resume a dramaturga e encenadora residente do Vestido, antecipando que a versão a apresentar em Santos irá interpelar, embora não saiba ainda como, a realidade brasileira.

Discípula do brasileiro Maurizio Paroni de Castro, de quem foi assistente no contexto do seu mestrado em encenação na Royal Scottish Academy of Music and Drama, Joana Craveiro situa o início da relação do Vestido com o Brasil em 2005, ano em que a companhia apresentou *Lugar-Nenhum* em São Paulo. Mas terá sido em 2018, com a passagem de *Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas* pelo Mirada e pelo Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua de Belo Horizonte, que as implicações e reverberações transatlânticas da matéria histórica trabalhada pelo Vestido verdadeiramente se revelaram. “O espectáculo ecoou na plateia de modo quase visceral, as pessoas gritavam *slogans* políticos brasileiros enquanto eu narrava o passado português”, recorda.

Se a relação da companhia de Joana Craveiro com o Brasil é “intensa mas intermitente”, já o percurso de Tiago Cadete é indissociável dos nove anos em que ali intersectou prática artística e formação académica. *Brasa*, a peça que leva ao Mirada, é a sua quarta incursão performativa – mas a primeira em que não se aventura sozinho – nas areias movediças dos espelhamentos identitários entre dois territórios saídos de uma tortuosa relação colonial.

Depois de *Alla Prima* (2015), *Entrevistas* (2018) e *Atlântico* (2020), e de uma série de instalações sobre tópicos tão presentes por estes dias na discussão pública como a bipolaridade do imperador independentista, espécie de pecado original do Brasil, ou a destruição da Amazónia, o coreógrafo rodeou-se de artistas brasileiros que fizeram o movimento inverso ao seu e se fixaram em Portugal, engrosando uma crescente comunidade residente (Gaya de Medeiros, Dori Nigro, Keli Freitas, Gustavo Ciríaco, Julia Salem e Ana Lobato), mas também de duas actrizes que o acompanharam na travessia e se mantêm com

um pé do lado de cá e outro do lado de lá do Atlântico (Raquel André e Isabel Zuua) para compor um diálogo sobre as aspirações e os equívocos desta migração cruzada.

“Sem dúvida o meu processo migratório foi importante para mudar, ou pelo menos esclarecer, o meu universo artístico e de pesquisa. Eu que, nascido em Faro, me senti migrante em Lisboa, que trazia sotaque, que não tinha acesso aos teatros, subitamente era um europeu, um privilegiado, no Brasil. O encontro e a escuta entre o meu percurso individual e o desvelar da história comum aos dois países fizeram com que a memória, a migração, a identidade e esse espaço ‘entre’ da relação Portugal-Brasil se tornassem tópicos do meu trabalho”, afirma.

O engajamento político da cena artística e académica brasileira, que há muito vem “forçando a barra”, para citar a expressão de Danilo Santos de Miranda, em temas como o racismo, o machismo e a transfobia, e que nos últimos anos, via diáspora, tem desaguado também em Portugal, foi incontestavelmente uma enorme influência para Tiago Cadete. “No Brasil, o portal dessas discussões abriu-se e já não há retorno: elas estão nas ruas, nas teses, nas falas, nos palcos. Por isso eu encaro estas apresentações no Mirada como uma oportunidade para eu e os meus colegas dizermos ao público brasileiro que

em Portugal se estão a fazer e a pensar coisas que não são assim tão distantes do que se está a fazer e a pensar no Brasil”, propõe.

A partir do presente, *Brasa* trabalha não em cima dos 200 anos da independência (“O momento em que D. Pedro pergunta: ‘Pai, antes de tu moreres será que eu posso ficar com a tua casa de campo?’”, ironiza Tiago Cadete) mas em cima dos 522 da “invasão” que pôs os dois territórios em contacto. Para sugerir, agora do lado de lá, “que a melancolia” romanticamente atribuída aos portugueses



**Somos afectadas e temos afectos pelo Brasil, que nos foi útil como fonte de reflexão sobre o lugar dos negros**

**Cleo Diára**  
Autora-actriz

**Diásporas cruzadas em Brasa, de Tiago Cadete; Cosmos, uma visão afrofuturista do futuro pelas Aurora Negra**

talvez resulte do desconforto insano em relação a “um passado que nos foi contado de forma heróica, um passado fixado por um regime repressivo”, e que preferimos não exumar.

### Fruto da resistência

Não do passado, mas do futuro, chega o *Cosmos*, ficcionado pelas Aurora Negra (Cleo Diára, Isabel Zuua e Nádía Yracema), cujo homónimo espectáculo inaugural interpelava Maria da Glória Joana Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, a filha de D. Pedro I/IV, nascida no Brasil, que viria a ser rainha de Portugal e patrona de um teatro nacional. Posto esse primeiro pé na porta de palcos até hoje insuficientemente habitados por narrativas e “corpas” negras, como fazem questão de dizer e grafar, este segundo capítulo expandido a outros intérpretes propõe uma reinvenção da espécie humana a partir de outras premissas, até aqui secundarizadas.

Que a imaginação de *Cosmos* encontre eco “na enorme diáspora afrobrasileira” é quase uma inevitabilidade, diz Cleo Diára, portuguesa de origem cabo-verdiana, vincando uma relação ancestral: “Nós somos afectadas e temos afectos pelo Brasil. O Brasil foi-nos muito útil como fonte de reflexão e acção sobre o lugar dos negros; é um caminho que eu sinto que ainda está muito por fazer cá.”

Escrito a partir das “emergências” das três autoras-actrizes, o espectáculo “inclui pensamento sobre o mundo de hoje” e vicissitudes globais que países como aquele que agora as acolherá, “onde os direitos humanos estão ser atacados”, atravessam por estes dias, acrescenta Nádía Yracema. O momento, reconhece Isabel Zuua, cuja carreira se divide entre os dois lados do Atlântico, é “muito delicado”. Mas também propício à emergência de “narrativas e subjectividades” que até muito recentemente “não tiveram oportunidade de chegar a um público mais alargado” e que podem ser fonte de “auto-estima” para comunidades com um longo historial de invisibilização e de exclusão do espaço público.

O passado que as Aurora Negra levam com elas no avião chegará a Santos “carregado e fortalecido” por outras línguas e outras histórias, cujo ADN é português, mas também angolano, cabo-verdiano, guineense, saotomense e brasileiro. “Não podemos negar que existiu esse contacto, essa relação. Nem a sua violência”, sintetiza Isabel Zuua. “Nós somos o fruto da resistência dos nossos ancestrais a esses acontecimentos históricos e estamos a contá-los em contraponto à História oficial.”

Sensível, pois, e potencialmente revelador, este acto de inscrever num festival ibero-americano revisões críticas e autocríticas de um passado que em 522 anos tratámos sobretudo de glorificar.



# Guia tecnologia

publico.pt/tecnologia



## Google traz rotas ecológicas para Portugal

Desde quarta-feira que os utilizadores da app Google Maps em Portugal podem optar por rotas ecológicas. Estas rotas podem demorar mais tempo, mas estão optimizadas para um menor consumo de combustível, o que ajuda a economizar os gastos em combustível e a reduzir as emissões de carbono.

## Dobráveis, reciclados e privados: os muitos ecrãs da IFA 2022

Os corredores da grande feira de tecnologia de Berlim encheram-se de novos ecrãs, incluindo ecrãs “privados” projectados nas lentes de óculos de sol

Karla Pequeno

“Ecrãs” privados e ecrãs dobráveis, hortas interiores, e telemóveis feitos de plástico reciclado encheram os corredores da IFA, uma das maiores feiras internacionais de electrónica de consumo, que terminou esta semana em Berlim. É a primeira vez em três anos que a Internationale Funkausstellung (conhecida por IFA) voltou a abrir as portas ao público, imprensa e investidores sem restrições.

Este ano, novos e diferentes tipos de ecrãs foram um dos maiores destaques da feira. A apostar na privacidade, a chinesa Lenovo partilhou que está a trabalhar num par de óculos – os T1 – que permitem aceder a informação guardada em telemóveis ou computadores quando se está a trabalhar em sítios públicos como cafés. Funcionam como uma espécie de ecrã secundário. Os aparelhos, que atraíram bastante atenção, serão compatíveis com os sistemas operativos Android (Google), PC (Windows), iOS e MacOS (Apple) e devem chegar ao mercado no começo de 2023.

Para já, a Lenovo apresentou o ThinkPad X1 Fold (a partir de 4210 euros), um *tablet* com um enorme ecrã de 16,3 polegadas que se pode dobrar como um portátil. Já a Asus exibiu o Zenbook 17 Fold (a partir de 3500 euros) que, desdobrado, tem um ecrã de 17,3 polegadas.

A sustentabilidade foi outro dos grandes destaques da edição de 2022, com várias marcas a explicar como estão a tentar ser mais amigas do ambiente. A sul-coreana Samsung, por exemplo, passou uma parte significativa da sua apresentação a explicar como desenvolve máquinas de lavar a roupa que conseguem eliminar manchas a baixa temperatura.

A fabricante de electrodomésticos Miele levou à feira os frigoríficos K 4000, que combinam baixas temperaturas com uma espécie de orvalho artificial (tecnologia PerfectFresh Active) para manter vegetais e fruta frescos durante mais tempo e reduzir o desperdício. Os jardins e hortas



**Os óculos T1 da Lenovo (em cima) permitem aceder a ecrãs secundários; o Ebo Air (recorte, em baixo) funciona como uma câmara de vigilância e brinquedo para animais de estimação**



verticais da Bosch também atraíram bastante interesse. Estes sistemas de cultivo de ervas e especiarias funcionam com inteligência artificial e podem ser programados à distância com uma *app*.

A HMD Global, a empresa finlandesa que comprou os direitos de exploração da marca Nokia, aproveitou a IFA para mostrar como os seus novos telemóveis são uma alternativa sustentável às opções das grandes fabricantes de *smartphones*. O novo Nokia X30 (cerca de 519 euros) é feito a partir de 65% de plástico reciclado.

Como habitual, a IFA também deu palco a várias

tecnologias caricatas. Na era do *multitasking*, o foco foram aparelhos que permitem fazer várias tarefas simultâneas. Exemplo disso é a lâmpada Magic Lamp, da chinesa Xgimi (cerca de 1160 euros), que se transforma num projectador para exhibir filmes nas paredes. Outro exemplo é o Ebot Air (300 euros), um pequeno robô que lembra uma bola de ténis e funciona, simultaneamente, como uma câmara de vigilância e um brinquedo para os animais de estimação.

Fechadas as portas, os organizadores da IFA fazem um balanço positivo da edição de 2022. “Apesar dos desafios que enfrentamos nos últimos dois anos, a indústria [da electrónica de consumo] permanece forte e a IFA 2022 é a prova disso”, resumiu o director da IFA, Kai Mangelberger, no último dia da feira.

Blockchain

## Portugal ganha federação para blockchain e “cripto”

Ontem, as principais associações portuguesas que trabalham com tecnologia de *blockchain* (a base de dados por detrás da bitcoin) e criptomoedas uniram-se para lançar a Federação das Associações de Criptoconomia (FACE). O grupo junta a Aliança Portuguesa de Blockchain, a Associação Portuguesa de Blockchain e Criptomoeadas (APBC) e o Instituto New Economy. A missão é apoiar a acção legislativa e esclarecer a população portuguesa sobre a tecnologia.

Apple

## iPhone 14 chega a Portugal a partir de 1039 euros

O novo iPhone 14 (a partir dos 1039 euros), apresentado quarta-feira, tem como principal novidade a ligação aos satélites para comunicações de emergência (EUA e Canadá, para já) e um sistema de detecção de acidentes de viação. O modelo Pro (a partir dos 1349 euros) apresenta novidades na forma, a começar pelo novo “notch”, ao qual a Apple chamou “ilha dinâmica”. E tem uma nova câmara principal com sensor de 48 MP. A versão Pro também vai estar equipada com um novo *chip* A16 que vai permitir ao iPhone ter um ecrã “always on” (função que apresenta de forma permanente informação no ecrã), uma funcionalidade esperada há anos e muito popular nos telemóveis Android. Ambos os modelos 14 continuam, como antigamente, a não ter ligação USB-C — no próximo ano, na Europa, vai ser obrigatório. Nos EUA, o iPhone 14 abandona de vez o velho cartão SIM, passando a ter apenas disponível o cartão eSIM.



## Cinema

### Lisboa

#### Cinema City Alvalade

*Av. de Roma, 100. T. 214221030*  
**O Teste** M14. 13h20, 15h25, 17h20, 21h30; **Um Corpo Que Dança - Ballet Gulbenkian 1965-2005** M12. 17h05; **Mulher de Um Espião** M12. 19h10; **Que Mal Fizemos Todos a Deus?** 17h45, 21h55; **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 21h50; **DC Liga dos Super-Pets** M6. 15h15 (V. Port./2D); **Montado, o Bosque do Lince Ibérico** M6. 13h15, 15h10, 19h45; **A Rapariga Selvagem** M12. 15h20, 19h25, 21h40; **Nós Duas** M14. 13h10, 17h30; **Avódezanove e o Segredo do Soviético** 13h25, 19h30  
**Cinema City Campo Pequeno**  
*Centro de Lazer. T. 214221030*  
**Top Gun: Maverick** M12. 21h30, 00h10; **Elvis** M12. 21h10; **Mínimos 2: A Ascensão de Gru** M6. 13h45, 15h45, 17h45 (V. Port./2D) 19h40 (V. Orig./2D); **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 15h50, 18h40, 21h40, 00h15; **DC Liga dos Super-Pets** M6. 15h10, 17h25 (V. Port./2D); **A Besta** M14. 15h25, 17h20, 19h15 21h45, 00h20; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 13h20, 15h25, 17h30 (V. Port./2D); **Dragon Ball Super: Super Herói** M12. 13h25 (V. Port./2D) 19h45, 23h40 (V. Orig./2D); **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 13h35, 15h35 (V. Port./2D); **A Rapariga Selvagem** M12. 17h40, 21h20, 23h50; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 13h10, 15h20, 17h30, 19h40, 21h50, 24h; **Brahmastra: Part One - Shiva** 21h  
**Cinema Ideal**  
*Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295*  
**Mulher de Um Espião** M12. 15h15; **Estrada Fora** 17h30, 21h15; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 19h15;  
**Cinemas Nos Alvaláxia**  
*Alvaláxia Shopping e Lazer Complexo XXI, R. Francisco Stromp. T. 16996*  
**Cada Um Na Sua Casa** M12. 21h40; **Thor: Amor e Trovão** M12. 14h30, 17h30, 20h50; **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 13h15, 16h15, 19h10, 22h; **DC Liga dos Super-Pets** M6. 13h25, 16h05, 18h40 (V. Port./2D); **A Besta** M14. 13h40, 16h, 18h20, 21h, 23h30; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 13h20, 15h50, 18h15, 20h40 (V. Port./2D); **Curral de Moinas - Os Banqueiros do Povo** M14. 13h50, 16h20, 18h50, 21h20; **Dragon Ball Super: Super Herói** M12. 13h30, 15h55, 18h25 (V. Port./2D); **Nope** M16. 21h10, 23h50; **After Depois da Promessa** M14. 14h10, 16h40, 19h, 21h35; **Paradise Highway - Perseguidas** M12. 21h15; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 13h45, 16h25, 18h45 (V. Port./2D); **O Agente das Sombras** M12. 13h55, 16h30, 19h05, 21h45, 23h45; **A Rapariga Selvagem** M12. 13h10, 16h05, 18h55, 21h50, 23h40; **No Fio da Navalha** M16. 14h20, 16h50, 19h20, 21h55, 24h  
**Cinemas Nos Amoreiras**  
*C.C. Amoreiras. Av. Engº Duarte Pacheco. T. 16996*  
**Top Gun: Maverick** M12. 14h, 17h20, 20h30, 23h40; **O Teste** M14. 14h20, 16h30, 19h, 21h10; **Cada Um Na Sua Casa** M12. 21h30, 24h; **Que Mal Fizemos Todos a Deus?** 13h20, 15h30, 18h10, 21h, 23h30; **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 18h, 20h50, 23h50; **DC Liga dos Super-Pets** M6. 13h40, 16h10, 18h40 (V. Port./2D); **Nope** M16. 23h20; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 13h20, 15h40 (V. Port./2D); **A Rapariga Selvagem** M12. 13h10, 15h50, 18h30, 21h20, 24h; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 13h20, 15h30, 18h10, 21h, 23h30  
**Cinemas Nos Colombo**  
*Edifício Colombo, Loja A203. Av. Lusitana. T. 16996*  
**Tubarão** M12. 13h10, 16h, 18h50, 21h40,

### Estreias

#### Avódezanove e o Segredo do Soviético

**De João Ribeiro. Com Adelino Branquinho, Ana Magaia, Anabela Adrianopolos. BRA/Moçambique/POR. 2019. 94m.** Adaptado do romance homónimo de Ondjaki, este filme desenrola-se num pacato bairro de Luanda, Praia do Bispo, onde os moradores estão sob ameaça de serem desalojados pela construção de um mausoléu.

#### Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna

**De Tomohisa Taguchi. Com Natsuki Hanae (Voz), Yoshimasa Hosoya (Voz). JAP. 2020. 94m. Animação, Acção. M6.** A saga “Digimon Adventure”, iniciada em 1999 na série de televisão anime criada por Akiyoshi Hongo, chega ao fim.

#### No Fio da Navalha

**De Howard J. Ford. Com Brittany Ashworth, Ben Lamb, Louis Boyer. GB. 2022. 86m. Thriller. M16.**

Neste “thriller” de escalada, uma mulher fica presa na montanha a escassos metros de um grupo de homens que a quer matar.

#### O Teste De Emmanuel Poulain-Arnaud. Com Alexandra Lamy, Philippe Katerine, Matteo Perez, Joaquim Fossi. FRA. 2021. 85m. Comédia. M14.

Annie, a mãe Castillon, leva uma vida pacata com o marido e os seus vários filhos. Um dia, descobre um teste positivo de gravidez no lixo da casa-de-banho e não sabe de quem é.

#### Três Mil Anos de Desejo

**De George Miller. Com Tilda Swinton, Idris Elba, Pia Thunderbolt, Berk Ozturk. Austrália. 2022. 108m. Drama, Fantasia. M14.**

Numa viagem a Istambul, Alithea Binnie, uma académica britânica, encontra um djinn, um génio, que lhe oferece três desejos. Ela desconfia. Para a convencer, ele conta-lhe a sua história.



### As estrelas

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
<b>Três Mil Anos de Desejo</b>	★★★★☆	—	—
<b>Casa de Repouso</b>	—	★★★★☆	★★★★☆
<b>O Invicto</b>	—	★★★★☆	—
<b>Predador: Primeira Presa</b>	★★★★☆	—	—
<b>Estrada Fora</b>	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
<b>O Joelho de Ahed</b>	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
<b>Libertad</b>	—	—	★★★★☆
<b>Men</b>	★★★★☆	★★★★☆	—
<b>Mulher de um Espião</b>	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
<b>Mulher Oceano</b>	—	—	—
<b>O Salão de Música</b>	—	★★★★☆	—
<b>Nope</b>	—	★★★★☆	★★★★☆
<b>Tralala</b>	—	★★★★☆	★★★★☆

★ Mau   ★★ Mediocre   ★★★ Razoável   ★★★★ Bom   ★★★★★ Muito Bom   ★★★★★★ Excelente

00h30 (IMAX); **Homem-Aranha: Sem Volta a Casa** M12. 18h30, 21h50; **Top Gun: Maverick** M12. 14h30, 17h30; **Mínimos 2: A Ascensão de Gru** M6. 13h40, 16h10 (V. Port./2D); **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 12h40, 15h40, 18h40, 21h30, 00h20; **A Besta** M14. 13h20, 15h30, 17h40, 20h, 22h10, 00h25; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 13h, 15h10, 17h20, 19h30 (V. Port./2D); **Nope** M16. 20h40, 23h40; **After Depois da Promessa** M14. 13h30, 15h50, 18h20, 21h10, 23h30; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 14h, 16h30 (V. Port./2D); **A Rapariga Selvagem** M12. 12h30, 15h20, 18h10, 21h, 23h50; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 18h45, 21h20; **No Fio da Navalha** M16. 22h, 00h10  
**Cinemas Nos Vasco da Gama**  
*C.C. Vasco da Gama, Parque das Nações. T. 16996*

**Homem-Aranha: Sem Volta a Casa** M12. 18h, 21h40; **Mínimos 2: A Ascensão de Gru** M6. 11h10, 13h20, 15h40 (V. Port./2D); **A Besta** M14. 13h30, 16h, 18h20, 20h50, 23h20; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 11h20, 14h, 16h30, 19h (V. Port./2D); **Curral de Moinas - Os Banqueiros do Povo** M14. 21h, 23h30; **After Depois da Promessa** M14. 13h50, 16h20, 18h50, 21h30, 24h; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 11h, 13h40, 16h10, 18h40 (V. Port./2D); **A Rapariga Selvagem** M12. 21h50; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 13h10, 15h50, 18h30, 21h10, 23h50  
**Cinemateca Portuguesa**  
*R. Barata Salgueiro, 39. T. 213596200*  
**Quem é Tu?** M12. 19h30; **Ama-me ou Esquece-me** 15h30  
**Medeia Nimas**

*Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223*  
**Rostos** 12h30; **O Invicto** M12. 20h; **Libertad** M12. 20h; **Tralala** M12. 17h30; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 22h  
**UCI Cinemas - El Corte Inglés**  
*Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 213801400*  
**Homem-Aranha: Sem Volta a Casa** M12. 16h05, 21h45; **Top Gun: Maverick** M12. 16h, 21h15, 00h05; **Casa de Repouso** M12. 13h40, 19h20; **O Teste** M14. 14h25, 17h, 19h25, 21h40; **Elvis** M12. 18h20, 21h35; **Mínimos 2: A Ascensão de Gru** M6. 14h20, 16h50 (V. Port./2D); **Cada Um Na Sua Casa** M12. 14h10, 16h40, 18h55, 21h20; **Que Mal Fizemos Todos a Deus?** 16h25, 21h35; **Crepúsculo** 14h, 18h50; **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 13h45, 16h30, 19h20, 22h05, 00h10; **DC Liga dos Super-Pets** M6. 13h20, 15h55 (V. Port./2D); **A Besta** M14. 19h15, 21h40, 23h55; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 14h05, 16h20, 19h10 (V. Port./2D); **Nope** M16. 13h25, 16h10, 19h, 21h55, 00h20; **After Depois da Promessa** M14. 13h50; **Paradise Highway - Perseguidas** M12. 13h30, 18h45; **O Agente das Sombras** M12. 21h30, 24h; **O Agente das Sombras** M12. 16h45; **A Rapariga Selvagem** M12. 13h35, 16h15, 19h05, 22h; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 13h55, 16h35, 19h15, 21h50, 00h15; **No Fio da Navalha** M16. 14h15, 16h25, 19h30, 22h, 00h25

### Almada

#### Cinemas Nos Almada Fórum

*R. Sérgio Malpique 2. T. 16996*  
**The Vigil - O Despertar do Mal** M16. 18h55, 20h55, 23h20; **Homem-Aranha: Sem Volta a Casa** M12. 14h30, 18h, 21h20, 23h; **Top Gun: Maverick** M12. 17h40, 20h40, 23h40; **Mínimos 2: A Ascensão de Gru** M6. 13h35, 16h (V. Port./2D); **Thor: Amor e Trovão** M12. 21h45, 00h20; **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 12h30, 15h20, 18h10, 21h, 23h50; **DC Liga dos Super-Pets** M6. 14h, 16h20 (V. Port./2D); **A Besta** M14. 13h40, 16h15, 18h50, 21h10, 23h30; **Digimon**

### Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt



**Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 12h40, 15h10, 17h20, 19h30 (V. Port./2D); **Curral de Moinas - Os Banqueiros do Povo** M14. 13h20, 15h45, 18h20, 20h50, 23h10; **Nope** M16. 18h25, 21h15, 00h05; **After Depois da Promessa** M14. 13h50, 16h10, 18h30, 20h45, 00h10; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 13h10, 15h30 (V. Port./2D); **O Agente das Sombras** M12. 14h10, 16h40, 19h10, 21h40, 24h; **A Rapariga Selvagem** M12. 12h50, 15h40, 18h40, 21h30, 00h15; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 13h45, 16h30, 19h, 21h50, 00h15; **No Fio da Navalha** M16. 13h, 15h15, 17h20, 19h40, 22h, 00h30; **Homem-Aranha: Sem Volta a Casa** M12. 13h30, 17h, 20h30, 23h50 (4DX)

### Cascais

#### Cinemas Nos Cascais Shopping

*Estrada Nacional nº. 7 - Alcabideche. T. 16996*  
**Tubarão** M12. 14h30, 17h15, 20h, 22h45 (IMAX); **Homem-Aranha: Sem Volta a Casa** M12. 19h, 22h15; **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 13h, 16h, 18h45, 21h30; **DC Liga dos Super-Pets** M6. 13h15, 15h45 (V. Port./2D); **A Besta** M14. 12h50, 15h45, 18h, 20h45, 23h; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 12h40, 15h, 17h30 (V. Port./2D); **Curral de Moinas - Os Banqueiros do Povo** M14. 18h15, 20h30, 22h45; **After Depois da Promessa** M14. 20h15, 22h30; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 12h30, 14h45, 17h (V. Port./2D); **A Rapariga Selvagem** M12. 13h45, 16h30, 19h15, 22h; **Três Mil Anos de Desejo** M14. 13h30, 16h15, 18h45, 21h15  
**O Cinema da Villa - Cascais**  
*Avenida Dom Pedro I. T. 215887311*  
**Casa de Repouso** M12. 13h40, 15h40, 19h35, 21h35; **Mínimos 2: A Ascensão de Gru** M6. 15h50 (V. Port./2D); **Cada Um Na Sua Casa** M12. 14h, 19h35, 21h20; **A Besta** M14. 13h55, 17h40, 19h35, 21h30; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 15h45, 17h40 (V. Port./2D); **Paradise Highway - Perseguidas** M12. 14h45, 17h, 19h15, 21h30; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 17h40 (V. Port./2D); **Nós Duas** M14. 13h35, 15h35, 17h35, 19h35, 21h35

### Santarém

#### Castello Lopes - Santarém

*Largo Cândido dos Reis. T. 243309340*  
**O Telefone Negro** M16. 24h; **Top Gun: Maverick** M12. 21h20; **Mínimos 2: A Ascensão de Gru** M6. 13h20, 15h20, 17h20, 19h20, 24h (V. Port./2D); **Bullet Train: Comboio Bala** M16. 21h30; **A Besta** M14. 19h30, 21h35, 23h40; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 13h10, 15h15, 17h20, 19h25 (V. Port./2D); **Curral de Moinas - Os Banqueiros do Povo** M14. 13h10, 15h15, 17h25, 19h35, 21h45, 23h55; **Nope** M16. 23h50; **After Depois da Promessa** M14. 13h15, 15h20, 17h25, 19h30, 21h35, 23h40; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 13h15, 15h20, 17h25 (V. Port./2D); **A Rapariga Selvagem** M12. 13h30, 16h05, 18h40, 21h15

### Seixal

#### Cineplace Rio Sul Shopping - Seixal

*C.C. Rio Sul Shopping, Qta. Nova do Rio Judeu. T. 0*  
**Mínimos 2: A Ascensão de Gru** M6. 14h10, 16h40 (V. Port./2D); **A Besta** M14. 21h30; **Digimon Adventure: Last Evolution Kizuna: A Última Evolução Kizuna** M6. 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 (V. Port./2D); **After Depois da Promessa** M14. 21h10; **Tad o Explorador e a Tábua de Esmeralda** M6. 18h50 (V. Port./2D)

# Guia

## Lazer

## FESTIVAL

### MIMMOS

**SINTRA Jardim da Anta (Aqualva-Cacém). De 9/9 a 11/9. Sexta, sábado e domingo, a partir das 16h. Grátis**

Depois de dois anos a olhar para o boneco, a Valdevinos Teatro de Marionetas torna a levar à rua a Mostra Internacional de Marionetas, Máscaras e Objectos de Sintra. Aproveitando para juntar à festa do reencontro a celebração dos 25 anos da companhia, o programa (detalhado em [www.valdevinos.com/mimmos2022](http://www.valdevinos.com/mimmos2022)) desafia-se em criações teatrais nacionais, mas também vindas do Brasil, Espanha, França e Venezuela, a que se juntam exposições, uma oficina de construção de marionetas, uma mostra internacional de curtas e uma apresentação do livro comemorativo do aniversário.

## FESTAS

### Planetária

#### — A Festa dos Planetas

**LISBOA Museu de Lisboa — Teatro Romano. Dia 9/9, das 18h às 24h. M/4. Grátis**

Observações com telescópios, actividades lúdicas, conversas com investigadores e visitas. É nestas coordenadas que se move a festa promovida pelo Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e pelo Museu de Lisboa — Teatro Romano, que dá palco à celebração. Um evento para toda a família, com as vistas pousadas sobre as crateras da Lua, os anéis de Saturno e as luas de Júpiter.

## FEIRAS

### Feira da Dieta Mediterrânica TAVIRA De 8/9 a 11/9.

À oitava edição do certame não faltam produtos-chave como o azeite ou o tomate, para provas e degustações. Nem petiscos, mostras de sementes e botânica, demonstrações culinárias e artesanato. O programa estende-se a acções relacionadas com saúde, desporto, bem-estar e sustentabilidade, visitas ao património, exposições, cinema, oficinas, jogos e espectáculos de dança e música. Mariza, Ciac Boum, Tomatito, Neta Elkayam, Jorge Palma & Marisa Liz, Bárbara Tinoco e Mehdi Nassouli são alguns dos nomes no cartaz.

## Jogos

Jogue também online.  
Palavras-cruzadas,  
bridge e sudoku em  
[publico.pt/jogos](http://publico.pt/jogos)



## Lotaria Popular

4 5 8 4 1

1.º Prémio 50.000€

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Paulo Freixinho  
[palavascruzadas@publico.pt](mailto:palavascruzadas@publico.pt)

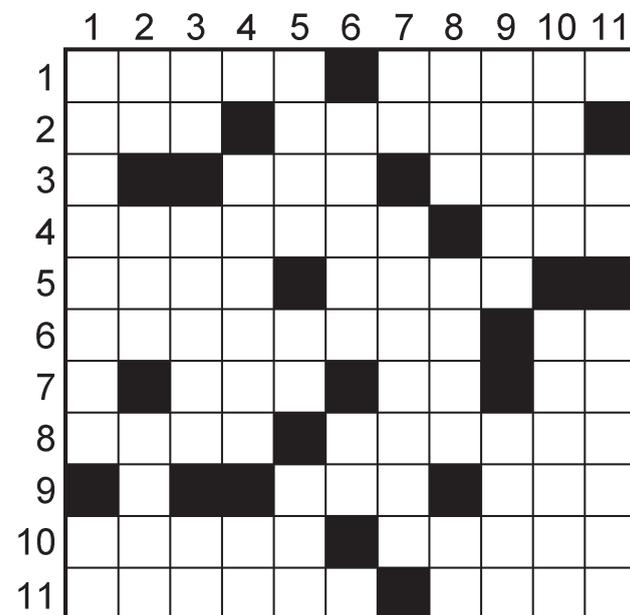
### Cruzadas 11.821

**HORIZONTAIS:** 1 - Diz que é "impossível" isolar a Rússia do resto do mundo. Porção de mar que entra pela terra, com abertura muito larga. 2 - "Homem de boa lei, tem palavra como (...)". Sazonal. 3 - Caminhou para lá. Anéis. 4 - Fingem. Galha de uma espécie de carvalho. 5 - Expedido. Entrelinha tipográfica. 6 - Felicitações. África do Sul (Internet). 7 - Nome da letra N. Símbolo de centímetro. Assembleia da República. 8 - Amolo. Choque repentino. 9 - Mulher celibatária (popular). Salto brusco. 10 - (...) Correia, novo juiz de instrução do processo BES. Molhar. 11 - Absolver. Preposição que indica destino ou fim.

**VERTICAIS:** 1 - Vaidade (fig.). Som que substitui um palavrão. 2 - União Europeia. (...) Swiatek, nova estrela do ténis feminino. Ponteiro que indica o equilíbrio da balança. 3 - Trabalhador Independente. Espreitei. Prefixo que exprime a ideia de dois, duplicidade. 4 - Designação vaga de pessoa incerta ou de alguém que se não quer nomear. Rubídio (s. q.). 5 - Neologismo (abrev.). Quer recuo do Governo nas pensões. Corda de reboque. 6 - Movimento do cavalo, quando bate com as patas no chão, sem andar. Numeração romana (101). 7 - Jogo estratégico para tabuleiro, com origem na antiga China. O maior lago de água doce do Paquistão. 8 - Vazia. Sufixo nominal, de origem grega, que exprime as ideias de fenómeno linguístico, sistema político, doutrina religiosa, etc. Empresa Pública. 9 - Ampla. Orifício do alambique. 10 - A (...) Amarela, livro de Anabela Mota Ribeiro (Quetzal Editores). Levantar a âncora. 11 - Sadia. Assoreara.

#### Solução do problema anterior:

**HORIZONTAIS:** 1 - Costa. Cru. 2 - Ourivesaria. 3 - Ns. Lima. Ia. 4 - Cal. SA. TT. 5 - Edace. Arilo. 6 - BibliotecaP. 7 - Iara. Suma. 8 - Omo. Pê. Lo. 9 - Osa. Fisco. 10 - Extrair. Abc. 11 - Lia. Ma. Pior. **VERTICAIS:** 1 - Concebia. El. 2 - Ousadia. Oxi. 3 - Sr. Labrosta. 4 - Til. Clamar. 5 - Avisei. AM. 6 - Ema. Os. Fia. 7 - Usa. Atupir. 8 - Tremês. 9 - Crítica. Cai. 10 - Ria. LA. Lobo. 11 - UA. Sopro. Cr.



## Bridge

João Fanha  
[fanhabridge.pt](http://fanhabridge.pt)

**Dador:** Norte  
**Vul:** EO

**NORTE**  
♠ 873  
♥ 943  
♦ 95  
♣ A10982

**OESTE**  
♠ K10952  
♥ K862  
♦ Q103  
♣ 3

**ESTE**  
♠ J6  
♥ Q75  
♦ J874  
♣ Q765

**SUL**  
♠ AQ4  
♥ AJ10  
♦ AK62  
♣ KJ4

Oeste	Norte	Este	Sul
passo	passo	passo	2♣ <sup>1</sup>
passo	2♦ <sup>2</sup>	passo	2ST <sup>3</sup>
passo	3♣ <sup>4</sup>	passo	3ST <sup>5</sup>

Todos passam

**Leilão:** Equipas ou partida livre.  
1 - Forte indeterminado; 2 - Relais;  
3 - 22-23 e mão balançada;  
4 - Puppet Stayman (pergunta por naipes ricos de quatro ou de cinco cartas); 5 - Nega ricos de quatro ou de cinco cartas

**Carteio:** Saída: 5♠. O adversário em Este joga o Valete de espadas e a Dama faz a primeira vaza. Qual a linha de jogo mais segura?

**Solução:** Um contrato fácil de perder... É perfeitamente normal começar por jogar o Rei de paus seguido pelo Valete e, quando Oeste não assiste, que deixa correr. Mas, em

Este está um defensor nato que, sem pestanejar, deixa fazer! E agora só temos mais uma entrada no morto e apenas oito vazas para fazer.

O naipe de copas pode oferecer uma vaza adicional, mas para isso é necessário recorrer a uma dupla passagem. Como arranjar duas entradas no morto para poder efectuar essa jogada?

O segredo do jogo reside precisamente aí. Depois do Rei de paus, não jogue o Valete de paus mas sim o 4 de paus para o 8 do morto. Se Este fizer a sua Dama, teremos quatro vazas a paus porque podemos prender o Valete com o Ás, e as nove vazas estão lá sem precisarmos de uma segunda vaza a copas. Mas, quando Este deixar fazer a vaza, estamos no morto e podemos jogar uma primeira copa para o 10. Oeste faz o Rei e insiste em espadas. Em mão com o Ás de espadas, jogamos agora o Valete de paus para o Ás e estamos pela segunda vez no morto para poder jogar novamente copas, desta vez para o Valete. Duas vazas a copas, duas a espadas, duas a ouros e três a paus, nove vazas e o contrato cumprido.

#### Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
1♦	X	3♦	?

**O que marca com a seguinte mão?**  
♠KQJ8 ♥Q1072 ♣84 ♦975

**Resposta:** Dobre. Temos tudo o que é necessário para dobrar: 8 pontos e os dois ricos. O parceiro decidirá o contrato final.

## Sudoku

© Alastair Chisholm 2008  
[www.indigopuzzles.com](http://www.indigopuzzles.com)

### Problema 11.416 (Fácil)

6	5			7				3
	4							1 2
				4 8				
4		1	5 8 6					
		8	2	9 4				
			7 3 4 1				6	
			6 7					
1 9								2
2			8					5 4

#### Solução 11.414

4	5	8	2	9	7	1	3	6
7	6	1	4	3	5	2	8	9
3	2	9	8	6	1	4	5	7
9	1	2	3	8	4	7	6	5
6	7	4	5	1	9	3	2	8
5	8	3	6	7	2	9	1	4
1	3	6	9	4	8	5	7	2
8	9	5	7	2	3	6	4	1
2	4	7	1	5	6	8	9	3

### Problema 11.417 (Muito Difícil)

9					1		4
	1		4				7
7				3			
		2		9			3
			6		7		
	3			8		5	
			2				8
	6				1		2
8		4					6

#### Solução 11.415

4	2	3	7	6	8	9	5	1
1	7	8	5	4	9	6	2	3
5	6	9	3	1	2	4	7	8
2	5	4	1	3	7	8	9	6
7	9	6	4	8	5	1	3	2
8	3	1	2	9	6	5	4	7
6	1	5	9	7	3	2	8	4
3	8	2	6	5	4	7	1	9
9	4	7	8	2	1	3	6	5

## CINEMA

### Robocop - O Polícia do Futuro Fox Movies, 14h19

Numa Detroit futura, o crime e a violência tomam conta da cidade. O polícia Alex Murphy, ferido mortalmente em serviço, regressa como um ciborgue praticamente indestrutível para fazer frente à onda criminosa, enquanto as lembranças do passado atormentam as suas funções. A violenta “distopia” *sci-fi* de Paul Verhoeven (*Instinto Fatal*, *Benedetta*), com Peter Weller, Nancy Allen e um maniaco Kurtwood Smith (o colérico pai de *That 70's Show*), a reforçar comportamento cívico desde 1987.

### Mr. Bean em Férias Cinemundo, 19h10

Na chuvosa Inglaterra, Mr Bean (Rowan Atkinson) fica delirante ao descobrir que acabou de ganhar umas magníficas férias no Sul de França. Mas, claro, aonde quer que vá, Mr Bean semeia o caos e a destruição, transformando tudo numa animação. Está sempre a um passo do desastre. E, de imprevisível em imprevisível, as filmagens caseiras das suas férias em França acabam por ir parar a uma sessão-surpresa do reputadíssimo Festival de Cannes.

### John Wick Fox, 21h15

Depois de lhe roubarem o carro e matarem o cão, ambos memórias da sua mulher que morreu de cancro, o assassino reformado John Wick volta à acção para se vingar do filho do mafioso russo que foi em tempos seu patrão, o criminoso responsável pelo assalto a sua casa. E aí renasce um homem que nasceu para matar. O primeiro de uma saga que terá um quarto capítulo no próximo ano, este filme de acção de 2014 foi realizado por David Leitch (*Atomic Blonde*, *Velocidade Furiosa: Hobbs & Shaw*) e Chad Stahelski, com Keanu Reeves no papel principal.

### Conspiração Terrorista AXN, 22h

Alice Racine, uma ex-agente da CIA, é contactada pelo seu ex-director para interrogar um suspeito terrorista. Irá conseguir fazer com que o homem colabore, mas um telefonema de um antigo colega leva-a a crer ter sido alvo de traição. Alice tem de encontrar um modo de escapar sem revelar toda a informação que possui. Escrito por Peter O'Brien e realizado pelo veterano Michael Apted (*Gorilas na Bruma*), um *thriller* de espionagem com interpretações de Noomi Rapace, Orlando Bloom, Michael Douglas, John Malkovich e Toni Collette.

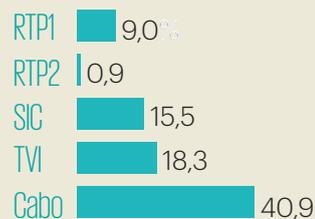
## Televisão

### Os mais vistos da TV

Quarta-feira, 7

		%	Aud.	Share
Liga dos Campeões	TVI	18,0	35,4	
Festa É Festa IV - Verão	TVI	10,5	22,4	
Jornal da Noite	SIC	8,6	16,9	
Lua de Mel	SIC	8,0	16,4	
O Preço Certo	RTP1	7,7	18,3	

FONTE: CAEM



### RTP1

**6.30** Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.24** Os Nossos Dias **15.05** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **19.07** O Preço Certo

**19.59** Telejornal

**21.01** A Prova dos Factos

**21.48** Porquinho Mealheiro

**22.47** Carolina Deslandes ao Vivo no Coliseu dos Recreios



**1.08** Terra Nova **1.53** Eléctrico **3.00** A Nossa Tarde

### SIC

**5.35** Camilo, o Presidente **6.00** Edição da Manhã **8.25** Alô Portugal **10.10** Casa Feliz **13.00** Primeiro Jornal **14.50** Linha Aberta **16.10** Júlia **18.30** Fina Estampa **19.20** Amor Eterno Amor **19.58** Jornal da Noite

**21.55** Lua de Mel

**22.50** Por Ti

**23.35** Um Lugar ao Sol

**0.20** Pantanal



**1.00** Passadeira Vermelha **2.50** Linha Aberta

### RTP2

**6.32** Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **13.03** Esec-Tv **13.33** Universidade do Nosso Tempo **14.04** Os Mistérios de Frankie Drake **14.46** Folha de Sala **14.53** A Fé dos Homens **15.28** Falar, Falar Bem, Falar Melhor **16.09** Animais Incríveis **17.03** Espaço Zig Zag **20.38** Folha de Sala

**20.42** A Pedalar pelo Japão

**21.30** Jornal 2

**22.01** Sankt Maik

**22.45** Folha de Sala **22.55** Mate-me Por Favor **0.39** A Viagem à Grécia **1.10** Pedro Jóia Trio em Concerto **2.23** Euronews

### TVI

**6.05** Viva o Rei Juliano! **6.30** Diário da Manhã **7.00** Esta Manhã **10.10** Dois às 10 **12.58** Jornal da Uma **14.55** A Única Mulher **16.05** Goucha **18.45** Rua das Flores **19.50** Regresso às aulas **19.58** Jornal das 8 **21.55** Festa É Festa

**22.30** Quero É Viver

**23.25** Para Sempre

**0.00** Na Corda Bamba

**1.15** Betty, a Feia em NY



**2.25** Queridas Feras

### TVCINETOP

**17.20** Falling - Um Homem Só **19.10** Dear Evan Hansen **21.30** Homem-Aranha: Sem Volta a Casa **0.00** O Virtuoso **1.45** Sweet Thing - Infância à Deriva

### FOX MOVIES

**17.47** RoboCop 3 - Fora da Lei **19.24** RoboCop **21.15** Corrida Mortal: Inferno **22.59** Ninguém Sobrevive **0.24** A Vingança dos Dragões Verdes **1.55** Black Mass - Jogo Sujo

### HOLLYWOOD

**17.25** 007 Spectre **19.50** Sniper: O Legado **21.30** Faz-te Homem **23.15** Planeta dos Macacos: A Revolta **1.25** Até à Morte

### AXN

**18.47** Investigação Criminal **20.19** S.W.A.T.: Força de Intervenção **22.00** Conspiração Terrorista **23.44** Forças Especiais **1.40** 1917

### FOX

**17.31** FBI **19.02** Investigação Criminal: Los Angeles **20.43** Hawai Força Especial **21.15** John Wick **0.04** Noite em Fuga

### DISNEY CHANNEL

**16.50** Gravity Falls **17.40** O Imparável Yellow Yeti **18.05** Anfibilândia **18.55** Os Green na Cidade Grande **19.35** Casa da Coruja **20.25** A Maldição de Molly Mcgee **20.50** Força Ralph **22.30** A Maldição de Molly McGee

### DISCOVERY

**17.10** Segredos do Universo com Morgan Freeman **19.05** Aventura à Flor da Pele **21.00** Mysteries At The Museum **22.55** A Maldição do Triângulo Das Bermudas **0.35** Mysteries At The Museum **2.15** Criações Incríveis Com Adam Savage

### HISTÓRIA

**16.50** O Inexplicável **18.54** A Prova Existe Algures **20.53** O Preço da História

### ODISSEIA

**16.10** Oceano Selvagem **17.50** Animais Bebés do Mundo **18.39** Estranhas Criaturas **19.02** Resgate de Animais Bebés **19.27** Resgate na Praia **20.13** Uma Quinta, 9 Filhos e 1.000 Ovelhas **2.18** Estranhas Criaturas

### O Chagal

#### AMC, 22h10

Um *remake* do *thriller* de Fred Zinnemann (1973) que nos transporta para o mundo escuro do crime organizado. Um russo de uma organização mafiosa contrata um assassino, conhecido por “o Chagal” (Bruce Willis), para abater um elemento do Governo norte-americano e vingar a morte do seu irmão. O responsável do FBI (Sidney Poitier) percebe ter aqui um dos processos mais complicados da sua carreira e vê-se na necessidade de recorrer a um recluso (Richard Gere) para apoiar a investigação e parar o perigoso homicida.

## MÚSICA

### Pedro Jóia Trio em Concerto RTP2, 1h10

Concerto de Pedro Jóia Trio, um dos mais conceituados grupos instrumentais da música portuguesa, no Cine-Teatro Louletano, inserido no ciclo *Segredos de Lucía*. Pedro Jóia (guitarra), João Frade (acordeão) e Norton Daiello (baixo), três virtuosos instrumentistas que ocupam lugar único no panorama da música de alto nível feita em Portugal, apresentam o seu disco de estreia *Vendaval* e outras composições que fazem parte do seu repertório habitual.

## INFANTIL

### Pica e o Cristal Mágico TVCine Top, 7h10

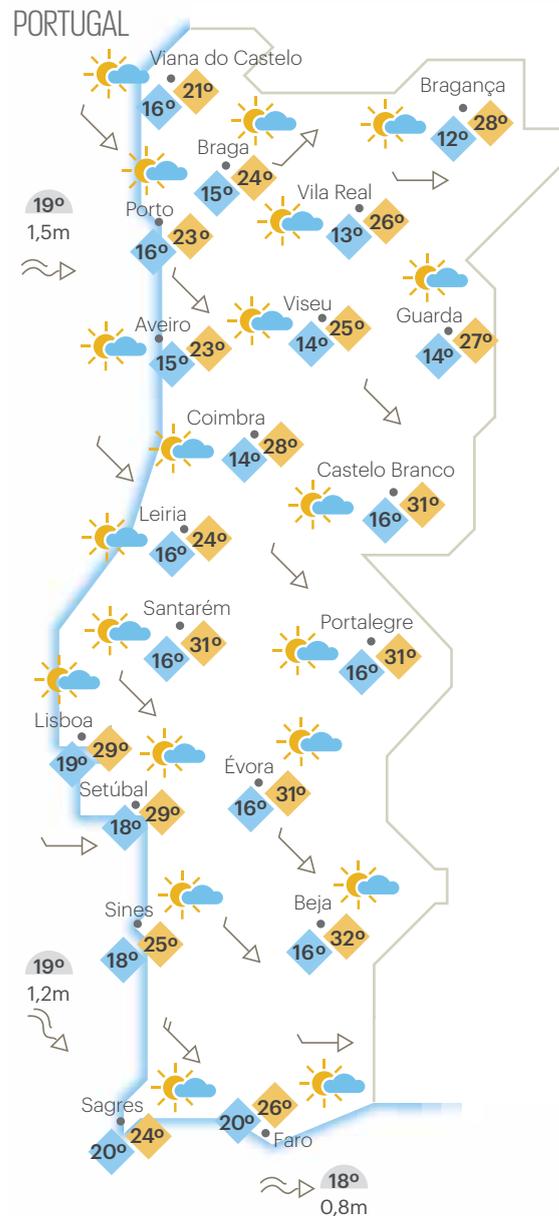
Quando os animais da floresta se dão conta de que a Pedra Mágica desapareceu e que, por causa disso, podem enfrentar uma seca catastrófica, percebem que têm de fazer alguma coisa. É então que Pica, uma jovem ouriço cheia de personalidade, resolve enfrentar o medo e voluntariar-se para a recuperação. Uma comédia de animação para toda a família, realizada por Regina Welker e Nina Wels.

### Uma Vida de Insecto (V.Port.) Disney Channel, 11h25

A vida não é nenhum piquenique para os habitantes da ilha das Formigas. A cada Verão, um bando de ambiciosos gafanhotos liderados pelo malvado Hooper invade a colónia das formigas para lhes saquear mantimentos e infernizar a vida. Decidida a mudar esse rumo, Flik, uma corajosa formiga, decide combatê-los. Um filme da Pixar assinado por John Lasseter e Andrew Stanton em 1998. Randy Newman foi nomeado para um Óscar pela banda sonora.

# Guia

## Meteorologia



**PRÓXIMOS DIAS LISBOA**

Sábado, 10	20°	29°
Domingo, 11	20°	24°
Segunda-feira, 12	19°	24°

Índice UV: Médio Fraco (58%)  
 Vento: Fraco (78%)  
 Humidade: Médio Fraco (82%)

**MEDIDOR DE CO2**

Mauna Loa, Havai  
 Partes por milhão (ppm) na atmosfera  
 Valores por semana

Semana de 28 Ago.	416,54
Semana de 21 Ago.	416,56
Há um ano	412,83
Há dez anos	392,02

Nível de segurança: 350  
 Nível pré-industrial: 280

**QUALIDADE DO AR**

Portugal

Porto	Muito Bom
Coimbra	Bom
Lisboa	Médio
Évora	Fraco
Faro	Mau

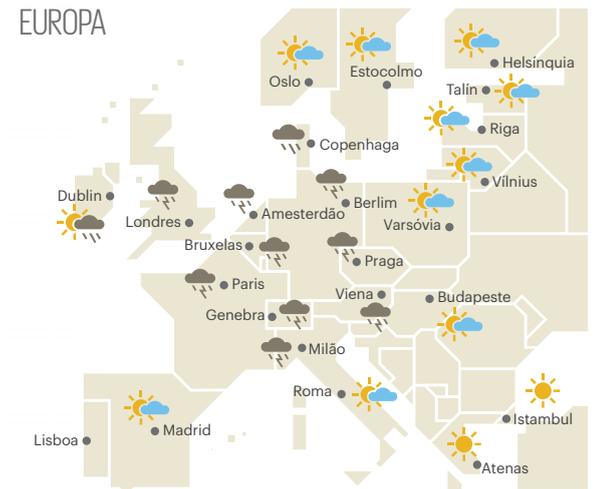
**SOL**

Nascente: 07h12  
 Poente: 19h55

**LUA**

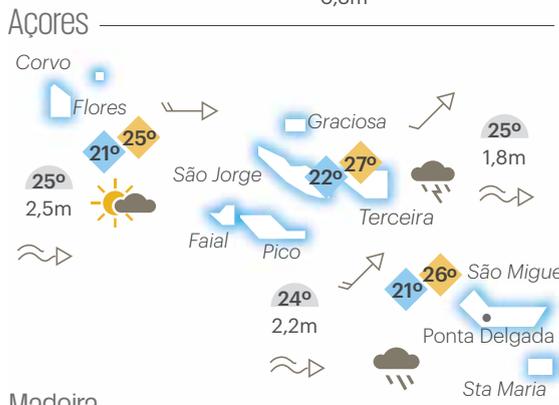
10 Set. 10h59  
 17 Set. 22h52  
 25 Set. 22h54  
 3 Out. 01h14

Nascente: 19h52  
 Poente: 05h45\*  
 \*de amanhã



**TEMPERATURAS °C**

	Min.	Máx.		Min.	Máx.
Amesterdão	14	19	Roma	19	30
Atenas	22	31	Viena	15	26
Berlim	13	22	Bissau	25	30
Bruxelas	13	18	Buenos Aires	7	14
Bucareste	18	31	Cairo	24	34
Budapeste	15	27	Caracas	21	30
Copenhaga	12	18	Cid. do Cabo	10	18
Dublin	11	20	Cid. do México	13	24
Estocolmo	10	15	Díli	21	34
Frankfurt	15	21	Hong Kong	26	32
Genebra	12	21	Jerusalém	18	31
Istambul	19	28	Los Angeles	25	38
Kiev	10	18	Luanda	22	26
Londres	14	20	Nova Deli	28	36
Madrid	18	31	Nova Iorque	19	28
Milão	12	23	Pequim	21	31
Moscovo	5	12	Praia	25	30
Oslo	8	15	Rio de Janeiro	21	33
Paris	14	21	Riga	8	16
Praga	13	22	Singapura	26	30



**MARÉS**

Preia-mar: Baixa-mar \*de amanhã

Leixões	m	Cascals	m	Faro	m
08h52	0,6	08h27	0,8	08h24	0,7
15h06	3,6	14h41	3,6	14h47	3,5
21h23	0,4	20h58	0,5	20h54	0,4
03h34*	3,4	03h10*	3,5	03h13*	3,4

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

BIBLIOTECA

P

Livros fora de série  
 com a curadoria dos leitores

O PÚBLICO e a editora A Bela e o Monstro agradecem a todos os leitores que contribuíram com a sua votação. Obras vencedoras:

- 1. Memórias de uma Menina Bem-Comportada**  
Simone de Beauvoir
- 2. Calígula**  
Albert Camus
- 3. A Ilha**  
Aldous Huxley
- 4. Dona Flor e seus dois maridos**  
Jorge Amado
- 5. O Dever de Memória**  
Primo Levi
- 6. Movimento Perpétuo**  
António Gedeão
- 7. Agamémnon**  
Ésquilo
- 8. O Americano Tranquilo**  
Graham Greene
- 9. Contos do Gin-Tonic**  
Mário Henrique-Leiria
- 10. Morte no Verão**  
Yukio Mishima

DISPONÍVEL  
 BREVEMENTE  
 NAS BANCAS  
 COM O PÚBLICO

A BELA E O MONSTRO

Em colaboração com:  
 Luis Gomes / Artes e Letras - Óbidos

## Bracarenses alcançam o seu primeiro triunfo na Suécia **Desporto**



O penálti que Ricardo Horta não desperdiçou, marcando o segundo golo do Sp. Braga em Malmö

### Reacções

**“Muito satisfeito. Fomos claramente dominadores, com boa dinâmica. O golo surgiu com naturalidade, face ao caudal ofensivo. Estivemos equilibrados, sérios e tivemos dois golos anulados. Conseguimos o que tínhamos prometido”**

**Artur Jorge**  
Sp. Braga

### Grupo D

Jornada 1						
União Berlim-St. Gilloise			<b>0-1</b>			
Malmö-Sp. Braga			<b>0-2</b>			
	J	V	E	D	M-S	P
Sp. Braga	1	1	0	0	2-0	3
St. Gilloise	1	1	0	0	1-0	3
União Berlim	1	0	0	1	0-1	0
Malmö	1	0	0	1	0-2	0

# Liga Europa viu Sp. Braga a mandar em Malmö

Exibição e triunfo convincentes na viagem à Suécia, marcada pela estreia “histórica” do treinador Artur Jorge na Europa, a garantir a liderança do Grupo D

### Crónica de jogo

#### Augusto Bernardino

O Sp. Braga foi à Suécia vencer pela primeira vez e assumir a liderança do Grupo D da Liga Europa, impondo-se de forma categórica (0-2) ao Malmö, em dia de estreia de Artur Jorge como treinador em provas da UEFA.

Bruno Rodrigues e Ricardo Horta assinaram os golos em tarde de muito trabalho para o VAR, com dois golos anulados e um penálti para o Braga. Com um novo treinador, o Malmö apresentou novidades tanto a nível de nomes no “onze” titular como de estratégia, com o técnico norueguês a adoptar uma linha de cinco defesas, a escorar um meio-campo com quatro unidades e apenas um homem na frente de ataque. Uma postura que convidou o Sp. Braga a instalar-se e a circular a bola sem grandes preocupações defensivas e que retirou agressividade ao jogo dos suecos.

Artur Jorge, por sua vez, também apresentou quatro alterações em relação ao último compromisso, com uma nova dupla de centrais a colmatar as ausências de Tormena e Niakité, e com Diego Lainez e Abel Ruiz a procurarem ligar o ataque onde o técnico sacrificou o goleador Banza e Iuri Medeiros.

Depois de uma primeira fase em que o Sp. Braga ainda suspeitou da atitude do Malmö, ao mesmo tempo que procurava, cautelosamente, encontrar os espaços necessários para penetrar o bloco sueco e chegar à baliza de Diawara, o primeiro sinal de perigo surgiu num resalto que isolou Abel Ruiz. O avançado espanhol bateu, de resto, o guarda-redes, mas o lance foi anulado por posição irregular.

Vitinha seria, pouco depois, protagonista do primeiro lance legal de perigo, ao cabecear para grande defesa de Diawara, a desviar a bola para a barra.

O Sp. Braga era dono e senhor do

	<b>Malmö</b>	<b>0</b>
	<b>Sp. Braga</b>	<b>2</b>
Bruno Rodrigues 30', Ricardo Horta 70', g.p.		
Eleda Stadion, em Malmö		
<b>Espectadores</b>		
<b>Malmö</b> Diawara; Beijmo (Ceasay, 56'), Nielsen, Hadzikadunic, Moisaner ●84', Olsson ●78' (Knudsen, 88 ●90+6'); Rakip ●12' (Turay, 25' ●80'), Lewicki (Peña, 46'), Christiansen, Berget; Thelin (Toivonen, 46').		
<b>Treinador</b> Age Hareide		
<b>Sp. Braga</b> Matheus; Fabiano, Bruno Rodrigues, Paulo Oliveira, Sequeira ●85' (Borja, 85'); Diego Lainez (Rodrigo Gomes, 74'), Al Musrati, André Horta (Racic, 73'), Ricardo Horta (Castro, 85'); Abel Ruiz, Vitinha ●57' (Djaló, 61').		
<b>Treinador</b> Artur Jorge		
<b>Árbitro</b> Duje Strukan (Croácia)		
<b>VAR</b> Bartosz Frankowski (Polónia)		

### Positivo/Negativo

**+ Al Musrati**  
Pêndulo de uma equipa que dependeu do equilíbrio físico e mental emprestado pelo médio líbio.

**Bruno Rodrigues**  
Estreia num contexto difícil que o jovem central superou com o bônus de assinar o golo inaugural com um toque de classe.

**Diawara**  
Adiou o mais possível o golo português e continuou a dar esperança ao Malmö até ao limite.

**- Abel Ruiz**  
Um golo invalidado e outro desperdiçado. Pedia-se mais ao avançado.

jogo e o golo, na sequência de um canto, resultou de uma assistência do central Paulo Oliveira para o companheiro do eixo defensivo, Bruno Rodrigues, se estrear a marcar na competição, com um toque de calcanhar.

Nessa altura, já o Malmö tinha “perdido” Rakip, por lesão, rendido por Turay, que passou a assumir a missão de elemento mais avançado. Turay esteve na origem do lance mais complicado para a defesa minhota, assistindo Hadzikadunic para um remate perigoso a que o Sp. Braga respondeu por intermédio dos irmãos Horta, com Ricardo a finalizar com remate colocado que Diawara desviou para canto.

A equipa portuguesa encerrou a primeira parte com uma enorme ocasião para elevar a diferença, mas Abel Ruiz embrulhou-se e o segundo golo perdeu-se.

No reatamento, com o Malmö a operar duas alterações em busca da reviravolta, foi de novo o Sp. Braga a fazer estragos, marcando por Vitinha (49'), após defesa incompleta de Diawara, um golo invalidado pelo VAR por fora-de-jogo de Ricardo Horta.

Com isso, o Malmö ganhou nova vida e tentou equilibrar, mas sem a contundência que se exigia, libertando o Sp. Braga para nova vaga de que resultou o segundo golo. Mais uma vez, o VAR a desempenhar papel crucial ao detectar entrada ríspida sobre Sequeira, com Ricardo Horta a marcar de penálti.

A partir desse momento e com pouco mais de 20 minutos para o desfecho, o Sp. Braga resguardou a vantagem e selou a primeira vitória da história do clube em solo sueco.

## Desporto

# Ronaldo titular e sem golos na derrota do United

Marco Vaza

**CR7 voltou ao “onze”, mas não evitou o desaire dos “red devils” em Old Trafford, frente à Real Sociedad, na Liga Europa**

Sem Liga dos Campeões, sem qualquer golo marcado nos primeiros sete jogos da época e reduzido a actor secundário – é este o mundo estranho em que Cristiano Ronaldo está a viver na segunda época desde que regressou ao Manchester United. Depois de quatro jogos seguidos em que foi suplente utilizado (e que deram quatro vitórias consecutivas aos “red devils”), CR7 voltou a ser titular, mas não salvou o United de se estrear com uma derrota na Liga Europa, em Old Trafford, por 0-1, frente à Real Sociedad.

Depois de tudo o que aconteceu nos últimos meses, Erik ten Hag deu apenas a segunda titularidade ao avançado português, num jogo que era de poupanças – Bruno Fernandes ficou no banco, Rashford nem isso. E podia ser este o jogo que iria marcar o regresso de CR7 aos golos. Ele bem tentou, com vários remates

perigosos e até teve uma bola que entrou na baliza dos bascos – nem festejou porque estava em fora-de-jogo no momento do remate.

Os “red devils”, sem serem brilhantes, até tiveram as melhores oportunidades, mas foram pouco eficazes, enquanto a Real Sociedad, competente a defender, fez bom uso de uma das poucas oportunidades que teve. Aos 59’, após um penálti assinalado por braço na bola de Lisandro Martínez a remate de David Silva, Mendez colocou a equipa de San Sebastián em vantagem, da marca dos 11 metros.

Ronaldo ficou os 90 minutos em campo (teve a companhia de Dalot na primeira parte e de Bruno Fernandes na segunda), mas nada conseguiu fazer para evitar a derrota dos “red devils” e marcar o seu primeiro golo da época.

Jorge Jesus e José Mourinho tiveram sortes diferentes neste dia de arranque da Liga Europa. Enquanto o Fenerbahçe conseguiu arrancar um triunfo (2-1) sobre o Dínamo Kiev, em Istambul, a Roma saiu derrotada (2-1) da sua viagem à Bulgária para defrontar o Ludogorets de Razgrad, ambos os jogos decididos com golos nos últimos minutos.

## Liga Europa

### GRUPO A

Zurique-Arsenal	1-2
PSV-Bodö Glimt	1-1

### GRUPO B

AEK Larnaca-Rennes	1-2
Fenerbahçe-Dinamo Kiev	2-1

### GRUPO C

HJK Helsinquia-Betis	0-2
Ludogorets-Roma	2-1

### GRUPO D

Malmö-Sp. Braga	0-2
União Berlím-Saint Gilloise	0-1

### GRUPO E

Man. United-Real Sociedad	0-1
Omonia-FC Sheriff	0-3

### GRUPO F

Lazio-Feyenoord	4-2
Sturm Graz-Midtjylland	1-0

### GRUPO G

Friburgo-Qarabag	2-1
Nantes-Olympiacos	2-1

### GRUPO H

Ferencváros-Trabzonspor	3-2
E. Vermelha-Mónaco	0-1

Em Istambul, a formação orientada por Jorge Jesus, que teve o português Miguel Crespo no “onze”, colocou-se na frente aos 35’, com um golo

do brasileiro Gustavo Henrique, mas permitiu o empate já na segunda parte, por Tsygankov, aos 65’, num golo com muitas culpas para o guarda-redes Bayindir. Já no tempo de compensação, Batshuayi fez o golo que deu o triunfo à equipa turca e a liderança partilhada do Grupo B com o Rennes – os franceses triunfaram por 2-1 sobre o AEK Larnaca.

Na Bulgária, em jogo a contar para o Grupo C, Mourinho sofreu a sua segunda derrota consecutiva da temporada – perdera poucos dias antes com a Udinese (4-0) para a Série A. O Ludogorets colocou-se em vantagem aos 72’, com um golo do médio brasileiro Cauly, muito consentido pela defesa romana.

Os vencedores da Liga Conferência da última época ainda conseguiram empatar, com um golo do avançado uzbeque Shomurodov, mas a formação búlgara voltou a colocar-se no comando dois minutos depois, por Nonato.

No Grupo D, não foi apenas o Sp. Braga que entrou a ganhar. Também o Union St. Gilloise, vice-campeão belga, venceu fora, com um triunfo por 0-1 na Alemanha sobre o União Berlím, com um golo de Senne Lynen.

## Conselho de Disciplina da FPF arquiva processo a jornalista

O Conselho de Disciplina (CD) da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) divulgou, ontem, o arquivamento do processo instaurado a Rita Latas, jornalista da Sport TV, visada num polémico inquérito após questionar Rúben Amorim, na zona de entrevistas rápidas do jogo com o Desp. Chaves, sobre um tema não relacionado com a partida.

O CD “propõe o arquivamento”, reafirmando “o entendimento de que os jornalistas são agentes desportivos nos termos do artigo 4.º do Regulamento Disciplinar” e assumindo que “os jornalistas não podem ser proibidos de fazer perguntas com determinado conteúdo no contexto das competições de futebol”, respeitando, assim, “o Estado de direito que impôs a instauração do processo disciplinar”.

Na prática, entendeu o órgão disciplinar federativo que “o artigo 91.º do Regulamento das Competições organizadas pela Liga Portugal é inconstitucional”. “O processo era também o caminho necessário para uma decisão clarificadora sobre a admissibilidade ou não de uma restrição à liberdade de imprensa que está prevista no Regulamento das Competições”, acrescentou.

# Da expressão à violência é só um passo

## Opinião



José Manuel Meirim

1. Então ele, o agente desportivo, em conferência de imprensa, disse: “Não é desta forma, como se tem vindo a acumular nestes últimos jogos em relação às arbitragens com o... FC Porto, que nos vão vergar”, “São muitos falhanços, demasiados falhanços, para estarmos sempre a levar com este quarto árbitro – com este VAR, perdão. O que se passou hoje vocês analisem! Analisem bem as jogadas que houve durante todo o encontro para ver a dualidade de critérios que houve!”, e “[...] não provoquem mais, não brinquem mais com o esforço de jogadores, dos treinadores e de todos os adeptos do...”. Estas declarações vieram a ser

disciplinarmente sancionadas, o que motivou um recurso, por parte do agente desportivo, para o TAD.

2. O TAD entendeu, no seu aresto, que o conteúdo das declarações em causa não “atinge a bitola da relevância disciplinar”, notando que “tais afirmações contêm apenas uma manifestação de desagrado e de discordância quanto a decisões da equipa de arbitragem relativas aos jogadores da equipa de futebol a que o Demandante preside”, concluindo ser “inequívoco que veiculam uma censura e uma reprovação, mas não se pode afirmar que explicitamente imputem às pessoas nelas visadas comportamentos ilícitos ou condutas dolosas de intencional desvio à ética ou à probidade desportivas, mas sempre tendo por referência as normas penais que sancionam condutas típicas dos crimes de injúria ou difamação”. Desta decisão recorreu a FPF para o

Tribunal Central Administrativo Sul.

3. O que decidiu esta instância jurisdicional, no dia 9 de Agosto? Conceder provimento ao recurso da FPF e, em consequência, revogar o acórdão do TAD.

### Com que fundamentos?

Abonando-se, desde logo, na jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo sobre casos similares – “Sobre a referida infracção disciplinar, o STA tem vindo a entender que o uso de expressões que não se limitam a enunciar factos objectivos ou a exprimir opiniões acerca da sua qualificação à luz das regras do jogo e que afectam a honra e reputação dos árbitros, não se encontram justificadas pelo exercício do direito à liberdade de expressão, constituindo, antes, ilícitos disciplinares”, o TCA Sul afirma: “(...) estamos no âmbito de uma

responsabilidade disciplinar, que não depende do preenchimento dos tipos legais de crime de difamação ou de injúrias, mas da violação dos deveres gerais e especiais a que estão adstritos os clubes, e respectivos membros, dirigentes e demais agentes desportivos em relação a órgãos da Liga ou da FPF, respectivos membros, e elementos da equipa de arbitragem, entre outros, no âmbito dos regulamentos desportivos e demais legislação aplicável à realização das competições desportivas.”

4. E adita-se: “Veja-se, a propósito da integração deste género de imputações, o que se deixou consignado no Ac. de 26.02.2019, in proc. n.º 066/18.7BCLSB, onde se refere: “Imputações estas que atingem não só os árbitros envolvidos, como assumem potencialidade para gerar um crescente desrespeito pela

arbitragem e, em geral, pela autoridade das instituições e entidades que regulamentam, dirigem e disciplinam o futebol em Portugal, sendo o sancionamento dos comportamentos injuriosos, difamatórios ou grosseiros necessário para a prevenção da violência no desporto, já que tais imputações potenciam comportamentos violentos, pondo em causa a ética desportiva que é o bem jurídico protegido pelas normas em causa.”

5. Pois é. As coisas até são simples e imediatamente compreensíveis para quem explora o ambiente vivido no futebol. E os tribunais do Estado não se deixam iludir, nem correm de acordo com panaceias do tipo “linguagem do futebol”. Pena é que ainda haja necessidade de a eles recorrer, tal a constância de casos.

Professor de Direito do Desporto

# Carlos Alcaraz só conseguiu apurar-se para as meias-finais do Open dos EUA às 2h50

Pedro Keul

O adolescente espanhol vai discutir um lugar na final do torneio com o primeiro semifinalista afro-americano desde 1972

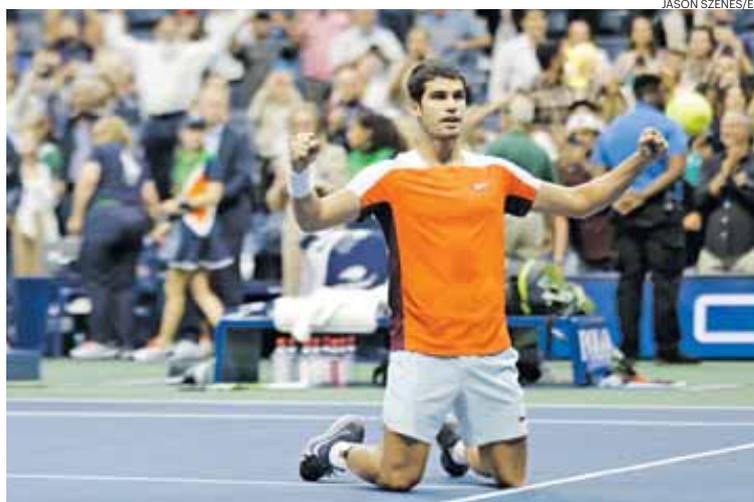
Dizer que Carlos Alcaraz derrotou Jannik Sinner e se qualificou para as meias-finais do US Open é muito pouco para aquilo que os dois jovens fizeram na noite de quarta-feira, em Nova Iorque. Durante mais de cinco horas, ambos protagonizaram um grande espectáculo de ténis, com trocas de bolas a um ritmo alucinante, pontos fabulosos e uma resistência física pouco comum para jogadores da sua idade. Sinner teve uma *match-point*, mas foi Alcaraz a ganhar o último dos 382 pontos disputados no encontro com o final mais tardio na história do US Open desde que se iniciaram as sessões nocturnas, em 1975: 2h50.

Sinner, de 21 anos, e Alcaraz, de 19, procuravam atingir a primeira meia-final de um *major* na carreira. Sinner igualou o rival na entrega e lutou até ao fim, mas Alcaraz teve mais cabeça para se impor, por 6-3, 6-7 (7/9), 6-7

(0/7), 7-5 e 6-3, ao fim de cinco horas e 15 minutos – somente menos 11 minutos do que o mais longo encontro na centenária história do torneio, entre Stefan Edberg e Michael Chang, em 1992. “Ainda não sei como fiz. O nível a que joguei, o nível do encontro, a alta qualidade do ténis... foi um encontro inacreditável”, reconheceu Alcaraz.

Das quase quatro centenas de pontos, houve um que sobressaiu e já se tornou viral nas redes sociais: a servir a 5-6 (vantagem), Sinner veio para a rede atrás do serviço, mas viu o ataque com a sua direita devolvido por uma bola do espanhol, batida por detrás das costas. Alcaraz ganhou esse ponto e levou ao rubro (uma vez mais) os milhares de adeptos do Arthur Ashe Stadium, que não se cansaram de apoiar os dois rivais, mas Alcaraz pareceu ser o que soube absorver mais dessa energia.

“Provavelmente, noutros torneios, as pessoas teriam ido para casa descansar, mas ficaram no estádio, a apoiar-me, inacreditável. Este torneio é espantoso, o público é espantoso; eu diria, o melhor do mundo”, elogiou o espanhol, um dos três candidatos a surgir, na próxima segunda-feira, no primeiro lugar do ranking mundial.



Alcaraz, de 19 anos, venceu um grande espectáculo de ténis

Alcaraz teve cinco *set-points* no segundo *set* e serviu para fechar a terceira partida, sem sucesso. Sinner tomou o controlo e, no quarto *set*, serviu para fechar o encontro, onde dispôs de um *match-point*, desperdiçado de forma escandalosa. “Já tive derrotas duras, claro, mas esta está no topo da lista. Acho que vai doer durante algum tempo”, admitiu Sinner.

Alcaraz tomou aí o ascendente do encontro e numa série de cinco

jogos consecutivos fechou a quarta partida. Mas o *suspense* voltou no *set* decisivo, quando o italiano “quebrou”, para 3-2. Só que o espanhol devolveu o *break* de imediato e Sinner, que, nesse jogo, serviu a 40-15, ficou destruído.

“Sempre disse que temos de acreditar em nós próprios. A esperança é a última coisa a perder. Acreditei em mim, acreditei no meu jogo”, resumiu o vencedor, que, aos 19 anos, é o mais novo semifinalista em

torneios do Grand Slam desde 2005, quando Rafael Nadal ganhou pela primeira vez em Roland Garros. No US Open, é o mais jovem semifinalista desde 1990 (Pete Sampras).

Na meia-final, os fãs nova-iorquinos não estarão incondicionalmente do lado de Alcaraz, pois vai defrontar Frances Tiafoe (26.º), o primeiro semifinalista masculino dos EUA desde Andy Roddick, em 2006.

Tiafoe confirmou que a vitória sobre Nadal não foi por acaso e eliminou o russo Andrey Rublev (11.º), por 7-6 (7/3), 7-6 (7/0) e 6-4. “Todos têm um dom, só temos que o aceitar de forma séria”, afirmou o primeiro semifinalista afro-americano no quadro masculino desde Arthur Ashe, em 1972.

A sessão nocturna de quarta-feira começou com Iga Swiatek a garantir a passagem às meias-finais. Apesar dos 32 erros não-forçados, a número um do ranking derrotou a número um dos EUA, Jessica Pegula (8.ª), por 6-3, 7-6 (7/4), num encontro onde se registaram 13 *breaks*.

Na noite de ontem, Swiatek decidia um lugar na final com Aryna Sabalenka (6.ª), depois de, na primeira meia-final, Ons Jabeur (5.ª) defrontar Caroline Garcia (17.ª).

## João Almeida arrisca mas não petisca

Diogo Cardoso Oliveira

João Almeida esteve ontem ao ataque na etapa 18 da Volta a Espanha, mas o esforço acabou por não dar grandes frutos ao português. O ciclista da Emirates chegou a estar com uma vantagem considerável para os rivais, mas os interesses contrários de várias equipas acabaram por retirar a Almeida aquilo que chegou a conquistar durante o dia.

No fim de contas, o ciclista português chegou em décimo lugar, no grupo dos favoritos, na etapa de montanha ganha por Remco Evenepoel, que cimentou a liderança da geral – bateu Enric Mas na meta.

Ainda assim, nem tudo foi em vão. Almeida confirmou estar em boa forma (bem querer a português que a prova durasse mais uma semana), já que as energias gastas durante a etapa – rolou muito tempo sozinho – não o impediram de acompanhar os



João Almeida

rivais depois de ser alcançado pelo grupo principal.

Dessa forma, Almeida pôde ganhar algum tempo a Carlos Rodríguez, que caiu nesta etapa, perdeu o quarto lugar para Miguel Ángel López e ficou

### Classificações

#### 18.ª ETAPA

1. R. Evenepoel (Quick-Step)	4h45m17s
2. Enric Mas (Movistar)	a 2s
3. Robert Gesink (Jumbo)	m.t.
(...)	
10. João Almeida (UAE)	a 13s

#### GERAL

1. R. Evenepoel (Quick-Step)	65h14m05s
2. Enric Mas (Movistar)	a 2m07s
3. Juan Ayuso (UAE)	a 5m14s
(...)	
6. João Almeida (UAE)	a 7m14s

(e sairia desse lote o vencedor da etapa), Brandon McNulty “reboçou” João Almeida para uma posição intermédia, ganhando mais de um minuto e meio ao pelotão – mantendo essa diferença no fim do dia, o português reentraria na luta pelo pódio.

McNulty acabou por não ter pernas para ajudar o português, que rolou vários quilómetros sozinho, até um dos Emiratos em fuga, Ivo Oliveira, parar no final de uma das subidas, para esperar pelo seu líder.

O lançador de *sprinters* e medalhado na vertente de pista ainda ajudou Almeida durante alguns quilómetros planos, mas o trabalho da Astana no pelotão (pouco interessados em deixar o português roubar o top 5 a Miguel Ángel López) foi reduzindo a diferença para o ciclista das Caldas da Rainha.

Quem se mantinha na frente era Marc Soler, que poderia ter uma de três missões: ajudar Almeida neste

ataque à distância, ajudar mais tarde Ayuso na última escalada do dia ou fazer, como já tem feito, uma corrida para si próprio, lutando pela vitória na etapa. A decisão do espanhol e da Emirates foi a primeira opção.

Soler esperou por Almeida, deu-lhe dois *bidons* de água e ainda “puxou” o português durante largos quilómetros: primeiro a subir, depois a descer.

Esse trabalho de Soler permitiu a Almeida chegar a um grupo grande que tinha os “restos” dos fugitivos – na frente já só tinha ficado um “plante” de luxo com Carapaz, Pinot, Carthy, Higuaita, Gesbert e Gesink.

O problema para Almeida foi que Nibali, que estava em fuga, se prestou a recuar e ir para a cabeça do grupo de Evenepoel, Mas e López. A descer, como sempre faz, o italiano reduziu rapidamente a distância para o grupo de Almeida e acabou com o sonho do português nesta etapa.

com o português “à perna” na luta pelo top 5 (Almeida está a 25 segundos, sendo que Rodríguez, com feridas no corpo todo, poderá sofrer nos próximos dias).

Já com uma fuga grande na frente

## BARTOON LUÍS AFONSO



## Em nome dos portugueses, amofinar os portugueses

## Sementes de alfarroba



Carmo Afonso

Marcelo esteve ao lado do Presidente Jair Bolsonaro nas comemorações dos 200 anos da independência do Brasil. Acabou por ser fotografado atrás de uma bandeira que, em vez das estrelas do brasão no centro com as palavras “Ordem e Progresso”, tinha a fotografia de um bebé e duas frases: “Brasil sem drogas” e “Brasil sem aborto”.

Marcelo Rebelo de Sousa diz não se ter apercebido dessas inscrições na bandeira. É fácil acreditar nessa afirmação. Disse ainda que não sentiu desconforto por ter estado naquela situação.

Como pode um democrata dizer ter-se sentido confortável ao lado de um Presidente, numa comemoração oficial, depois de saber que ele usou a bandeira nacional para fazer propaganda de conteúdo religioso, moralista e que

remete para o ideário de ditaduras fascistas?

O argumento do Presidente da República para se ter sentido confortável naquelas circunstâncias é o seguinte: “O que fica para a História é que Portugal esteve presente num momento histórico.” Aludiu ainda aos portugueses a viver no Brasil e aos brasileiros a viver em Portugal e à sua função de representar a nação portuguesa.

São argumentos certamente atendíveis. Mas há aqui um problema que merece reflexão por parte de todos nós.

Já tínhamos assistido à presença de Rui Moreira numa cerimónia em que Jair Bolsonaro invocou a máxima fascista “Deus, Pátria, Família”. Agora vimos Marcelo Rebelo de Sousa ao lado de um homem que é de facto o Presidente da República do Brasil, mas que atuou como candidato presidencial, e não como Presidente da República, e que, como é habitual, fez afirmações que ofendem os mais elementares valores democráticos.

Bolsonaro fez campanha eleitoral pura e dura no seu discurso das comemorações e ignorou por completo – é esta a descrição unânime na imprensa – a efeméride que estava a assinalar. Apelou ao voto, criticou Lula,



chamou à sua mulher princesa, disse que ela era uma mulher de Deus, como convém a qualquer ditador, e ainda fez ecoar uma alusão à sua virilidade.

Negócio é o seguinte:

Marcelo foi à comemoração dos 200 anos de independência do Brasil, mas acabou por participar numa ação de campanha para a eleição presidencial daquele país. Marcelo estava ao lado do Presidente da República do Brasil, mas quem efetivamente esteve ao

seu lado foi o candidato Bolsonaro e igual a si mesmo.

Jair Bolsonaro transformou uma cerimónia oficial no palco da sua campanha eleitoral. Tudo o que fez e disse roça, para a maioria dos portugueses, o repugnante. É certo que, mesmo que tivesse sido outro Presidente a fazer uso eleitoral descarado de um ato oficial, na presença do nosso mais alto representante, seria sempre uma atitude incorreta.

Marcelo defende-se com o que ficará para a História. A pergunta que ocorre fazer é: mas a História também vai fazer de conta que tudo se passou normalmente? Qual é o valor da História se ela não registar os acontecimentos tal qual eles aconteceram? É suposto fingirmos todos que o que teve ali lugar foi a comemoração dos 200 anos da independência do Brasil?

Isto faz lembrar o *sketch* dos Gato Fedorento em que um pai, Ricardo Araújo Pereira, relata um episódio que viveu com o seu filho. Contou o pai:

– O meu filho é uma joia de moço, mas há dias fui dar com ele a espetar-se com uma seringa num braço. E eu: “Ai, Carlos Jorge, que tu também já andas metido com os diabetes como o teu avô.” E diz ele: “Não, não, que isto é droga.” E eu: “É droga, é... O teu avô também

começou com essa brincadeira dos diabetes e acabou atropelado por uma mota.”

Está a ser pedido aos portugueses que se comportem como o pai do Carlos Jorge; que façam de conta que aquilo que está à sua frente, cristalino como a água, é outra coisa e que é uma coisa inócua.

Coisas piores já nos foram pedidas e a elas já acedemos. O nosso Presidente cumpriu o protocolo e teve um comportamento, desse ponto de vista, irrepreensível. Mas não teríamos ficado mal representados se, em vez de fazer de conta que tudo estava a correr como era suposto, Marcelo tivesse (usando uma expressão do Brasil) empurrado o pau da barraca. Neste caso concreto, bastar-nos-ia que desse conta do seu desconforto.

É que a maioria dos portugueses, que Marcelo representava, não é contra o aborto nem simpatiza com as propostas ou com os comportamentos de Bolsonaro. Resta saber até que ponto aceitam que as regras do protocolo se sobreponham ao que os seus princípios exigem. Em nome dos portugueses, como disse o pai do Carlos Jorge, alguém deveria ter dito a Jair Bolsonaro que comesse antes uma peça de fruta.

Advogada

## Os leitores são a força e a vida do jornal

Quanto maior for o apoio dos leitores, maior será a legitimidade e a relevância do nosso jornalismo



**ASSINE JÁ**  
Desde 4,96€/mês  
publico.pt/assinaturas

CONTACTE-NOS:  
**assinaturas.online@publico.pt**  
**808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)